

# LER MAIS e ESCREVER MELHOR

Número 4 | Junho de 2013

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DO PADRÃO DA LÉGUA

Original / O que  
algumas edições do  
repetiu antes do

## **A FORMA JUSTA ou A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO**

As cidades poderiam ser claras e lavadas  
Pelo canto dos espaços e das fontes  
O céu o mar e a terra estão prontos  
A saciar a nossa fome do terrestre  
A terra onde estamos — se ninguém atraísse — proporia  
Cada dia a cada um a liberdade e o reino  
— Na concha na flor no homem e no fruto  
Se nada adoecer a própria forma é justa  
E no todo se integra como palavra em verso  
Sei que seria possível construir a forma justa  
De uma cidade humana que fosse  
Fiel à perfeição do universo

Por isso recomeço sem cessar a partir da página em branco  
E este é meu ofício de poeta para a reconstrução do mundo

Sophia de Mello Breyner Andresen, *O nome das coisas* (1977)

### **(RE)CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE EDUCATIVA**

**Isabel Maria Pereira Antunes Morgado**

Presidente da CAP do Agrupamento de Padrão da Légua  
direccao@esplegua.com

*"Uma Escola não é uma construção jurídica, mas  
uma construção social e cultural".*

Ferreira e Flores (2012, p. 222)

A Escola do século XXI tem vindo a afirmar-se como uma organização reflexiva, edificada no seu ambiente geográfico e sociocultural, efetivamente comprometida com a qualidade e o sucesso educativos. Nesta perspetiva, inscreve-se na imprevisibilidade dos contextos de atuação profissional, pela edificação de um saber coletivo situado (Alarcão & Tavares, 2010; Formosinho et al., 2010). A transformação das organizações, inerente às práticas da educação formal, configura uma ecologia do desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1979), na interação realizada entre o indivíduo e o meio.

Este constitui o desafio central da Escola de hoje e do recém-criado Agrupamento de Padrão da Légua, constituído no início do presente ano letivo e em funcionamento há escassos meses. Como é sublinhado na epígrafe, "uma Escola não é uma construção jurídica, mas uma construção social e cultural" (Ferreira & Flores, 2012, p. 222). Em consequência, a criação de um Agrupamento, como comunidade reflexiva e aprendente, implica um processo constante de investigação, englobando ação, reflexão, formação e reajustamento da ação, tendo em vista a qualidade das aprendizagens dos alunos e o desenvolvimento profissional docente, continuado e cíclico (Huberman, 2007).

Por isso, precisamos renascer para uma nova Escola, unindo todas as "pontas" soltas do Agrupamento, enquanto unidade orgânica, através de ligações pedagógicas comuns, atendendo a um contexto heterogéneo, tanto a nível cultural, como social e económico. Há todo um percurso sequencial a empreender, abarcando trabalho

colaborativo supervisivo, planos de ação, rentabilização de projetos oficiais de formação contínua, comuns ao Agrupamento e com o CFAE de Matosinhos, materialização de formas de apoio diferenciadas e concretização de projetos institucionais e de Escola, de modo a aprofundar e sedimentar conhecimentos, capacidades e competências.

Desta forma, será possível reconstruir uma comunidade alargada, colaborativa e aprendente, em busca de outros caminhos e novos desafios. Em conjunto.

## **(RE)CONSTRUÇÃO DO PROJETO LER MAIS E ESCREVER MELHOR**

**Maria de Nazaré Castro Trigo Coimbra**

Coordenadora do Projeto Ler Mais e Escrever Melhor

[lermaiseescrevermelhor@esplegua.com](mailto:lermaiseescrevermelhor@esplegua.com)

O quarto número da revista LMEM marca a ampliação do universo de escritores e leitores, mercê da formação do novo Agrupamento de Padrão da Léguas. Em conformidade com a identidade do Projeto Ler Mais e Escrever Melhor, vivido na pluralidade de atividades direcionadas para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita, a revista continua a agregar mais públicos e parcerias, no entendimento da convergência do saber-fazer linguístico, transversal a todas as áreas de saber.

Neste número emergem novos autores, desde alunos do primeiro ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário, professores, funcionários e encarregados de educação, compreendendo diversos géneros, tipologias e temáticas. Cerca de duas centenas de escritores e artistas, de diferentes níveis etários, constroem e divulgam a sua mensagem, utilizando uma linguagem verbal e não-verbal, traduzida em textos e imagens. No entendimento de que um diálogo polifónico poderá fomentar a interação social entre o eu e os outros (Bakhtin, 2006), contribuindo para a formação dos alunos, enquanto cidadãos responsáveis, reflexivos e intervenientes.

Assim, a Revista LMEM continua a apostar numa cultura democrática, dialógica e crítica (Alarcão, 2009), consolidada no domínio da competência de comunicação. A finalidade ancora no crescimento individual e coletivo, pois a revista constrói-se nas vontades de todos, em caminhos futuros de diálogo, experimentação e descoberta.

Por último, renova-se o convite à continuação da participação num projeto comum. Parafraseando Sophia de Mello Breyner Andresen (1977), é preciso recomeçar "sem cessar a partir da página em branco". A palavra, na sua função identitária, pode alicerçar a reedificação de uma nova comunidade, procurando a "forma justa" (ibidem) de uma reconstrução territorial, que nos molda e define, em devir de mudança e de ser.

## **EQUIPA DO PROJETO LMEM 2012-2013**

Celeste Paulino e Pessoa, Luzia Celeste Reis, Filomena Morais,  
Margarida Branca Lino, Maria da Assunção Pinheiro, Maria do Carmo Fontes, Maria da  
Conceição Teixeira, Maria Dulce Soares, Maria Ema Alves, Maria de Fátima Velasques, Maria  
Isabel Aboim, Maria José Bronze, Maria de Nazaré Coimbra.

### **Design da capa**

Maria Isabel Trigo Coimbra

### **Inserção de imagem**

Ana Teresa Coelho, Anabela Rocha Paiva

## ÍNDICE

**A FORMA JUSTA ou A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO** Poema de Sophia de Mello Breyner Andresen

**(RE)CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE EDUCATIVA** Presidente da CAP do Agrupamento de Padrão da Légua Isabel Maria Pereira Antunes Morgado

**(RE)CONSTRUÇÃO DO PROJETO LER MAIS E ESCREVER MELHOR** Coordenadora LMEM Maria de Nazaré Castro Trigo Coimbra

### **1. A ESCRITA EM PROJETO ..... 7**

Texto 1: O 7ºE DE LEÇA DO BALIO, Alunos do 7ºE .....	7
Texto 2: DIREITOS (IN)QUESTIONÁVEIS, Maria Carlota Silva, nº21, 10ºB .....	8
Texto 3: SOLIDÃO, Maria Carlota Silva, nº21, 10ºB .....	8
Texto 4: SERÁ A SOLIDÃO UMA ESCOLHA? Ana Rita Sousa, nº28, 10ºA .....	8
Texto 5: A SIMPLICIDADE DA SOLIDARIEDADE, Rita Ribeiro, nº25, 10ºB .....	9
Texto 6: A IMPORTÂNCIA DO HERÓI, Marta Lopes, nº16, 12ºD .....	9
Texto 7: VANTAGENS DE SER PONTUAL, Fábio Alves, nº12, 12ºA .....	9
Texto 8: A PENA DE MORTE, Cláudia Pereira, nº2, 2ºA .....	10
Texto 9: SIMBOLOGIA DAS CORES, Francisco Machado, nº10, 12ºB .....	10
Texto 10: IMPORTÂNCIA DAS CORES, Marta Lopes, nº16, 12ºD .....	11
Texto 11: A IMPORTÂNCIA SIMBÓLICA DAS CORES, Inês Oliveira, nº12, 12ºD .....	11
Texto 12: A COR, Ivo Ribeiro, nº13, 12ºD .....	11
Texto 13: NÃO ESTANCAR A MÁGOA NA DOR, Sara Anjos, nº23, 7ºG .....	12
Texto 14: CAVALEIRO ANDANTE, Sara Anjos, nº23, 7ºG .....	12
Texto 15: A VIDA, Ana Peixoto, nº2, 9ºF .....	13
Texto 16: UMA HISTÓRIA, João António, nº18, 9ºF .....	13
Texto 17: A PRIMAVERA, Mª Carolina Carvalho, 4º B, EB 1/JI Padrão da Légua .....	13
Texto 18: FELIZ NATAL PARA TODAS AS ESCOLAS, 3ºB, EB1 da Amieira.....	14
Texto 19: UMA LUTA SEM RAZÃO, Bárbara Guimarães, nº07, 7ºI.....	16
Texto 20: O CONCURSO, Mafalda Santos, nº16, 7ºI .....	16
Texto 21: AS COISAS DESAPARECEM, Mariana Chibante, nº16, 7ºH .....	17
Texto 22: A FLORESTA ENCANTADA, Cheila Rodrigues, nº10, 7ºI .....	17
Texto 23: O BEM E O MAL, Rita Couto, nº22, 7ºI.....	18
Texto 24: PENSAMENTOS FELIZES, Inês Oliveira, nº13, 9ºG.....	18
Texto 25: O CAMINHO SINUOSO DA FELICIDADE, Vanessa Matos, nº16, 12ºC.....	20
Texto 26: A MODERNIZAÇÃO DA FELICIDADE, Raquel Oliveira, nº18, 12ºC .....	20
Texto 27: O CAMINHO PARA A FELICIDADE, Núria Carapinha, nº17, 12ºC .....	21
Texto 28: A FELICIDADE AUTÊNTICA, Ana Sofia Lopes, nº4, 12ºC.....	21
Texto 29: A ETERNA BUSCA DA FELICIDADE, Ana Sofia Barbosa, nº13, 12ºC .....	22
Texto 30: O LONGO PERCURSO DA FELICIDADE, Bruno de Azevedo, nº6, 12ºC .....	22
Texto 31: A AVENTURA, Francisca Vidrigo Pinto, 3ºA, EB1/JI do Araújo.....	24
Texto 32: A FADA E A FLOR MÁGICA, Mª João Canedo 2ºA, EB 1/JI do Araújo .....	24
Texto 33: A FESTA, Miguel Alves Cunha, 2ºA, EB 1/JI do Araújo.....	24
Texto 34: HISTÓRIA SEM PALAVRAS, Gonçalo Andrade, 2ºB, EB1da Amieira .....	25
Texto 35: LIBERDADE, Inês Paiva Salafranca, nº12, 12ºA .....	26

Texto 36: ACERCA DE PALAVRAS MÁGICAS, Diana Ferreira, nº9, 9ºE .....	26
Texto 37: NIRVANA, O SEGREDO DAS MONTANHAS, Sara Anjos, nº23, 7ºG .....	26
Texto 38: SER PILOTO, A MINHA PAIXÃO, Nuno Felisberto, nº18, 8ºH .....	27
Texto 39: A MINHA PAIXÃO PELO REMO, João Varela, nº13, 8ºH.....	27
Texto 40: A MINHA PAIXÃO POR DESPORTO, Ana Cardoso, nº1, 8ºI.....	28
Texto 41: A MINHA PAIXÃO PELA NATAÇÃO, Pedro Lopes, nº12, 8ºI .....	28
Texto 42: UMA LONGA PAIXÃO, Pedro Silva, nº13, 8ºI.....	28
Texto 43: MÚSICA, A MINHA PAIXÃO, Ana Sofia, nº3, 8ºI .....	28
Texto 44: GOSTO PELA LEITURA, Sofia Pinto, nº26, 8ºH .....	29
Texto 45: CAMPEÕES NACIONAIS, Tiago Martins, nº19, 8ºI.....	29
Texto 46: O MAR, Bárbara Azevedo, nº 3, Curso Profissional .....	30
Texto 47: MAR, Ana Roque, nº1, 1ªA.....	30
Texto 48: A VIDA COMEÇA QUANDO NASCEMOS, Ana Roque, nº1, 1ªA.....	31
Texto 49: OS ERROS, Paulo Pinto, nº15, 10ºC .....	31
Texto 50: A ARTE QUE NOS FAZ, Filipa Correia, nº13, 12ªA.....	31
Texto 51: DIÁLOGO SOBRE A ARTE E A VIDA, Alunos 12ªA .....	32
Texto 52: DIZ-ME DO QUE GOSTAS... Ana Luísa Costa, nº3, 12ªA .....	34
Texto 53: A INFLUÊNCIA DA ARTE, Teresa Sá, nº29, 12ªA .....	34
Texto 54: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ARTE, Rui Silva, nº27, 12ªA.....	34
Texto 55: A ARTE COMO FORMA DE VIDA, Daniela Araújo, nº11, 12ªA .....	36
Texto 56: CARTA A SÖREN, Ana Cristina Pimentel, nº2, 8ºD.....	36
Texto 57: CARTA FAMILIAR, Mariana Cruz, nº19, 10ºE .....	36
Texto 58: CARTA FAMILIAR, Alexandra Guimarães, nº1, 10ºF.....	37
Texto 59: CARTA FAMILIAR, Maria Alberta Martins, nº15, 10ºF .....	37
Texto 60: CARTA FAMILIAR, Maria Ana (pseudónimo), 10º ano .....	38
Texto 61: UMA AVENTURA NO FARWEST, João Pedro Esteves, nº15, 8ºE .....	38
Texto 62: USOS DAS REDES SOCIAIS, Carolina Costa, nº8, 9ºG .....	39
Texto 63: AS REDES SOCIAIS, Tamaris Gomes, nº25, 9ºG.....	40
Texto 64: AMAR SÓ POR AMAR, Laura Rodrigues, nº22, 10ºG.....	40
Texto 65: AMOR, Sofia Rocha, nº29, 10ºG .....	40

## **2. INVENÇÕES, INVENTORES E PERSONALIDADES SEM TEMPO ..... 41**

Texto 1: EU E O COMPUTADOR, Bernardo Cunha, nº4, 10ºD.....	41
Texto 2: EU E O COMPUTADOR, Bernardo Barbosa, nº3, 10ºD .....	42
Texto 3: EU E O COMPUTADOR, Rita Ribeiro, nº25, 10ºB .....	42
Texto 4: EU E O COMPUTADOR, Ana Rita Barbosa de Sousa, nº28, 10ªA.....	42
Texto 5: EU E O COMPUTADOR, Joana Silva, nº9, 10ªA.....	43
Texto 6: EU E O COMPUTADOR, Ana Rita Loureiro, nº2, 10ªA .....	43
Texto 7: EU E O COMPUTADOR, Francisco Andrade, nº9, 10ºD.....	43
Texto 8: EU E O COMPUTADOR, Ana Sofia Ribeiro, nº3, 10ªA .....	44
Texto 9: A INVENÇÃO DO MICROCRÉDITO, João Reis, nº17, 11ºB.....	44
Texto 10: O AUTOMÓVEL NO MUNDO ATUAL, Gonçalo Rodrigues, nº12, 9ºG .....	45
Texto 11: EFEITOS DO AUTOMÓVEL NO MUNDO, Marta Ferreira, nº20, 9ºG .....	46
Texto 12: A INVENÇÃO DO RELÓGIO, Telmo Barros, nº24, 11ªA.....	46
Texto 13: A INVENÇÃO DO CINEMA, Jéssica Pinto, nº10, 11ªA.....	48
Texto 14: AS PEQUENAS COISAS, Bernardo Cunha, nº4, 10ºD .....	48
Texto 15: ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS, Ana Peixoto, nº2, 9ºF .....	48
Texto 16: VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS OGM, Tiago Pereira, nº25, 9ºF .....	49

Texto 17: ECOSISTEMA EM PERIGO, Miguel Dias, nº21, 8ºC, EB2,3 Leça do Balio ....	49
Texto 18: ALIMENTOS TRANSGÉNICOS, Ângelo Teixeira, nº9, 9ºF.....	49
Texto 19: O AQUECIMENTO GLOBAL, Luís Duarte, 8ºC, EB2,3 Leça do Balio .....	50
Texto 20: DALAI LAMA, Renato Cruz, nº21, 11ºE .....	50
Texto 21: EGAS MONIZ, Patrícia Costa, nº20, 11ºA .....	51
Texto 22: A IMPORTÂNCIA DOS DESCOBRIMENTOS, Inês Teixeira, nº18, 12ºC.....	51
Texto 23: JEAN HENRY DUNANT, Mariana Loureiro, nº16, 11ºA.....	52
Texto 24: LOUIS PASTEUR, Maria Barros, nº15, 11ºA .....	54
Texto 25: JACQUES-YVES COUSTEAU, Débora Costa, nº10, 11ºB.....	55
Texto 26: XANANA GUSMÃO, Alexandra Pereira, nº1, 11ºA .....	55
Texto 27: ARISTIDES SOUSA MENDES, Catarina Silva, nº8, 9ºE.....	56
Texto 28: ARISTIDES DE SOUSA MENDES, Alexandra Santos, nº1, 11ºE.....	57
Texto 29: GEORGE WASHINGTON, Tatiana Bastos, nº25, 11ºE .....	58
Texto 30: JOANA D'ARC, Filipa Dias, nº10, 11ºE.....	58
Texto 31: LIU XIAOBO, Helena Giesta, nº12, 11ºE.....	59
Texto 32: LEONARDO DA VINCI, Joana Ferreira, nº15, 11ºE .....	60
Texto 33: CONHECIMENTO E EVOLUÇÃO, Mariana Oliveira, nº21, 12ºA.....	60

### **3. PÁGINAS DE BABEL .....**

61

Textos 1: POEMAS A PARTIR DE VERSOS DE GLORIA FUERTES, 9º H.....	61
Texto 2: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Ana Rita Patrício, nº2, 7ºF .....	62
Texto 3: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Inês Cardoso, nº6, 7ºF.....	62
Texto 4: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Inês Rodrigues, nº7, 7ºF .....	62
Texto 5: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, David Pinto, nº27, 7ºF.....	62
Texto 6: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, João Salaf Franca, nº8, 7ºF .....	64
Texto 7: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Pedro Ribeiro, nº20, 7ºF.....	64
Texto 8: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Juliana, nº11, 7ºF.....	64
Texto 9: MA FAMILLE, Mariana, nº16, 7ºF .....	64
Texto 10: MA FAMILLE, João Morais, nº9, 7ºF .....	64
Texto 11: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Sara Pinto, nº23, 7ºF .....	66
Texto 12: MON FRÈRE, Leonor Costa, nº13, 7ºF.....	66
Texto 13: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Ana Cláudia Costa, nº1, 7ºF .....	66
Texto 14: HEALTHY HABITS, Ana Fernandes, nº2, 9ºH.....	66

### **4. FÓRUM DE LEITURA .....**

67

Texto 1: OS LIVROS, Carina Freitas, nº8, 10ºE .....	67
Texto 2: UM LIVRO, Mariana Cruz, nº19, 10ºE .....	68
Texto 3: CONTO "SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOIRA" DE EÇA DE QUEIRÓS, João Alves Silva, nº17, 9ºH .....	68
Texto 4: CONTO "NO MOINHO" DE EÇA DE QUEIRÓS, Ana Fernandes, nº2, 9ºH.....	69
Texto 5: PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA DE 2012, João António, nº18, 9ºF.....	69
Texto 6: 13 HOMICÍDIOS, 13 FRAGÂNCIAS, João António, nº18, 9ºF.....	70
Texto 7: PELA ESTRADA FORA DE JACK KEROUAC, Telmo Silva, nº16, 11ºD.....	70
Texto 8: O NOME DA ROSA DE UMBERTO ECO, Eva Fernandes, nº8, 11ºC.....	71
Texto 9: LEITURA DE IMAGEM EM INTERAÇÃO COM A POESIA DE FERNANDO PESSOA, Fernando Amaro, nº6, 3ºB.....	73
Texto 10: BIOGRAFIA IMAGINÁRIA, João Pedro Esteves, nº15, 8ºE .....	74

## **5. TEMPO DE POESIA ..... 75**

Texto 1: DECLARAÇÃO PESSOAL, Alexandra Guimarães, nº1, 10ºF .....	75
Texto 2: SOU EU, Joana Magalhães, nº12, 7ºH .....	75
Texto 3: AMIGO É..., Pedro Pinheiro, nº15, 1ªA .....	76
Texto 4: AMIGO É..., Verónica Mortágua, nº20, 1ªA .....	76
Texto 5: AMIGO É..., Catarina Almeida, nº5, 1ªA .....	76
Texto 6: AMIGO É..., Diana Carvalho, nº7, 1ªA.....	77
Texto 7: A MANADA, Sara Anjos, nº23, 7ºG.....	77
Texto 8: A FLORESTA, Sara Anjos, nº23, 7ºG .....	78
Texto 9: UMA ESTRELA, Sara Anjos, nº23, 7ºG.....	78
Texto 10: UMA ESTRELA..., poema coletivo dos alunos do 7ºF .....	78
Texto 11: A AMIZADE, Inês Rodrigues, nº7, 7ºF.....	79
Texto 12: QUADRA SOBRE OS AFETOS, Ana Rita, nº2, 7ºF.....	79
Texto 13: POEMA DE NATAL, Hugo Machado, nº7, 8ºG .....	79
Texto 14: O PLANETA CRISE, Alba, nº1, 8ºF.....	79
Texto 15: CAVALEIRO BRANCO, Nuno Giesta, nº12, 8ºG .....	79
Texto 16: CAVALEIRO NEGRO, Nuno Giesta, nº12, 8ºG.....	80
Textos 17: 2 POEMAS, Nuno Giesta, nº12, 8ºG .....	80
Texto 18: AS MÃOS, Diogo Teixeira, nº11, 8ºE .....	80
Texto 19: NA SOMBRA DO PENSAMENTO, Telmo Barros, nº24, 11ªA .....	82
Texto 20: AMOR, Mafalda Santos, nº16, 7ºI .....	82
Textos 21: POEMAS, Rute de Oliveira, nº15, 11ºD.....	82
Texto 22: POESIA, Eva Fernandes, nº8, 11ºC .....	83
Texto 23: GUERRAS NO MUNDO, Francisca Santos, nº8, 11ºD .....	83
Texto 24: MENSAGEM DE AFETO - Concurso Quadras E. Secundário .....	84
Texto 25: MENSAGEM DE AFETO - Concurso Quadras E. Básico.....	84
Texto 26: O PARAÍSO, Marlene Santos, nº17, 11ºC .....	88
Texto 27: PODEREI AMAR-TE, Vanessa Lopes, nº19, 11ºD .....	88
Texto 28: QUERO SORRIR, Ana Rita Vieira, nº1, 11ºD .....	88
Texto 29: O MEU CORAÇÃO, Nádia Santos, nº18, 7ºI .....	88
Texto 30: ILUSÃO OCULTA, Ana Sofia Ribeiro, Nº2, 11ºD.....	90

## **6. ESCREVIVER ou VOZES DA COMUNIDADE ..... 91**

Texto 1: NO TEMPO DA ESCALFETINHA, António Manuel Rodrigues .....	91
Texto 2: BD UMA FAMÍLIA FELIZ, Mariana Oliveira, 2ºB, EB1da Amieira .....	93
Texto 3: PROJETO SOSaber, 4ºC da Escola de Gondivai .....	93
Texto 4: O MUNDO E EU, Conceição Teixeira.....	94
Texto 5: JANEIRAS, Educadores e alunos do Infantário Encanto de visita à ESPL .....	94
Texto 6: POEMA SÓ... APENAS, Adriana Montoia .....	94
Texto 7: POEMAS, António Estrela .....	96
Texto 8: PARA SEMPRE, Paulo António .....	96
Texto 9: FÁBULA O SAPO, A BURRA, O CAVALO E O HOMEM, Mariana Soares .....	97
Texto 10: POEMAS, Maria Dulce Soares.....	98
Texto 11: POEMAS, Luísa Pacheco .....	99
Texto 12: SILÊNCIO(S), Luzia Reis .....	99
Texto 13: POEMAS, Filomena Morais.....	100



*Difícilimo é o acto de escrever, responsabilidade das maiores, basta pensar no extenuante trabalho que será dispor por ordem temporal os acontecimentos (...) e outras não menos arriscadas acrobacias, o passado como se tivesse sido agora, o presente como um contínuo sem presente nem fim.*

José Saramago, *A Jangada de Pedra*

## 1. A ESCRITA EM PROJETO

O projeto **Ler Mais e Escrever Melhor** interliga o aperfeiçoamento das competências de leitura e de escrita, como modalidades complementares e interativas da língua, num *continuum* construtivo de uma mesma competência comunicacional e linguística.

O projeto **Ler Mais e Escrever Melhor** pretende o reforço do aperfeiçoamento da competência comunicativa do aluno, através da resolução de situações-problema e da realização de atividades. Porque a escola é o lugar natural de formação de leitores e escritores, de aquisição do hábito e do gosto pela leitura e pela escrita.

A Escrita em Projeto é uma secção aberta a textos escritos de diferentes géneros e temas, de autoria singular ou coletiva. Não há restrição de tipologia textual, apenas o cuidado habitual na correção estrutural e linguística dos textos, que devem ser apresentados em suporte informático, prontos para publicação.

### **Texto 1: O 7ºE DE LEÇA DO BALIO, Alunos do 7ºE**

**Data de edição: janeiro 2013**

Nós somos do 7ºE, uma turma diferente. Somos todos repetentes no 7º ano, por isso vamos dar o nosso melhor para, desta vez, passar de ano.

Mas isso não é tão fácil assim, porque ninguém quer estudar.

A Alexandra só pensa em chicletes e está sempre apaixonada.

A Ana está sossegada, mas é porque está sempre a sonhar.

O Carlos é o Malheiro, está sempre divertido, e faz a festa sozinho.

O Cristiano gosta da bola, mas não larga o seu novo gorro.

O Daniel, que é Leite, está sempre a falar, mas há dias em que resolve trabalhar.

O Fábio parece bom mocinho, gosta de vir à escola, mas às aulas é que nem por isso.

O Gustavo que é Nogueira está sempre sossegado na cadeira.

O João Almeida é preguiçoso e só cuida do seu brinquinho.

O João Mendes tem bichos carpinteiros e está sempre com calor.



O Leonardo vai às aulas todas, mas pensa sempre que está em Visual.  
O Néelson queria ser cantor, mas na escola não há microfones...  
A Neuza não larga o boné, mas está sempre a largar os cadernos.  
O Nuno, de tanto rir, não consegue os professores ouvir.  
O Pedro é o campeão das faltas disciplinares, mas diz que vai melhorar.  
Vejam, senhores e senhoras, isto assim não parece fácil, mas com a Primavera a chegar, temos a certeza que vamos tudo ultrapassar.

**Texto 2: DIREITOS (IN)QUESTIONÁVEIS, Maria Carlota Silva, nº21, 10ºB**  
**Data de edição: outubro 2012**

Penso que todos concordamos que os direitos à vida, à liberdade e à igualdade são inquestionáveis. Mas serão, de facto?

Segundo a Declaração Universal dos Direitos do Homem, estes direitos devem ser respeitados por todos. Porém, no nosso dia-a-dia, não é isso que verificamos.

Há certos direitos que parecem não estar presentes em algumas situações. Na verdade, continuam a ocorrer homicídios, a escravatura ainda existe e o terrorismo persiste. "Porquê?", é a pergunta que se mantém. Somos todos seres humanos e devemos-nos respeitar uns aos outros. Como seria viver num mundo onde a paz governa? Decerto que agradável.

Cabe-nos mudar o mundo, transformá-lo em algo melhor, por isso devemos cumprir os direitos estabelecidos e tentar fazer com que as outras pessoas os cumpram também.

**Texto 3: SOLIDÃO, Maria Carlota Silva, nº21, 10ºB**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Já me perguntaram se me sentia sozinha. Mas o que é, afinal de contas, a solidão? É real ou apenas algo psicológico?

No sentido objetivo da questão, estar sozinho é estar sem ninguém, é não estar acompanhado. Para mim, a solidão não é assim tão simples. Já me senti sozinha no meio de uma multidão, pois senti que, se precisasse, não teria ninguém para me apoiar.

Na minha opinião, a solidão é muito mais do que a simples escolha de estar sozinho ou acompanhado. A necessidade que o ser humano tem de se sentir amado é o que faz com que ele se sinta sozinho. A falta de amor leva à solidão profunda da qual, por vezes, não conseguimos libertar-nos. Sentirmo-nos amados é uma sensação reconfortante.

A solidão não é, portanto, uma escolha do ser humano. Esta é influenciada por inúmeros aspetos, sobre os quais o ser humano, muitas vezes, não tem controlo.

**Texto 4: SERÁ A SOLIDÃO UMA ESCOLHA? Ana Rita Sousa, nº28, 10ºA**  
**Data de edição: dezembro 2012**

No meu ponto de vista, a solidão não é uma escolha do ser humano. Ninguém quer sentir-se só, porém todos nós já nos sentimos.

Uma vez, John Donne, um escritor inglês, referiu "Nenhum homem é uma ilha". De certa forma é verdade. Todos vivemos em comunidade e precisamos todos uns dos outros. Todos os dias deparamos com novas caras, tudo o que nós temos foi alguém que fez e tudo o que fazemos influencia alguém. Por isso, ninguém está plenamente sozinho.

Por outro lado, não há uma diferença entre estarmos sozinhos e sentirmo-nos sós? Eu penso que sim. Sentirmo-nos sós é pensar que não amamos ninguém e ninguém nos ama reciprocamente. Tenho que admitir que às vezes temos pessoas que amamos e que nos amam e sentimo-nos sós na mesma. A mente humana é muito complexa!

Só sei que sentirmo-nos sós é um estado emocional de profunda tristeza do qual toda a gente tenta fugir, mas ninguém tem escolha. A vida é mesmo assim, está constantemente a mudar e ninguém sabe o que o espera.

**Texto 5: A SIMPLICIDADE DA SOLIDARIEDADE, Rita Ribeiro, nº25, 10ºB**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Solidariedade, uma palavra comprida, com grande significado, para uma simples ação.

A solidariedade persiste na mente das pessoas relacionando-a, logo, ao dinheiro. Dar dinheiro àquele, emprestar dinheiro ao outro, comprar alimentos para ajudar certa associação, ou até mesmo dar a dita esmola a uma tal pessoa. Sinceramente, na minha opinião, as pessoas tendem a ter a ideia errada do que é ser solidário. Ser solidário, não é apenas algo monetário, é ajudar alguém numa dada situação, "dar uma mãozinha", como diz o português quando necessita de ajuda, ou ajudar uma pessoa idosa a atravessar a rua, ou até mesmo ajudar a levar os sacos das compras de alguém que já vai demasiado "carregado" e a torcer o nariz.

Há infinitas situações em que podemos ser solidários. Há sempre uma pessoa a precisar de um gesto. E não é que, ao sermos solidários com alguém, também o somos connosco? É um sentimento indescritível aquele que se sente quando, ao chegarmos a casa, nos deitamos na cama e começamos a pensar que deixámos alguém a sorrir.

O sorriso com quem fomos solidários é um ato de solidariedade para o solidário.

**Texto 6: A IMPORTÂNCIA DO HERÓI, Marta Lopes, nº16, 12ºD**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Para a sociedade, um herói é uma figura que oferece proteção, auxílio e segurança. Alguém com quem se pode contar em momentos de maior aflição mas também alguém que nos dê bons exemplos e nos ensine a ser pessoas melhores.

De facto, todas as crianças fantasiam com o típico super-herói, uma personalidade forte, com superpoderes que protege os indefesos defendendo-os dos "maus da fita", mostrando que o bem triunfa sempre sobre o mal.

Há também muitas pessoas que acreditam num outro tipo de herói, Deus, a quem pedem auxílio através da oração e que presta ajuda divina através dos ditos "sinais", ou seja, pistas terrenas nas quais os crentes veem a resposta aos seus problemas.

Na realidade concreta e comum, os heróis são aquelas pessoas cuja profissão tem como função prestar serviço e ajuda à sociedade, como são exemplo os polícias, os bombeiros, os médicos, entre outros. Assim como estes, também personalidades importantes que ficaram para a história devido aos seus feitos extraordinários, como Aristides de Sousa Mendes e Nelson Mandela, são heróis, pois ajudaram muitas pessoas e são exemplos eternos de bondade, solidariedade e grande coragem, exemplos que devemos ter em mente para agirmos também nós de forma "heroica".

Em síntese, um herói é um exemplo a seguir, alguém que nos ajuda, apoia e protege. Independentemente de ser uma personalidade fictícia, divina ou real, todos os heróis são naturalmente bons e capazes de grandes feitos.

**Texto 7: VANTAGENS DE SER PONTUAL, Fábio Alves, nº12, 12ºA**  
**Data de edição: novembro 2012**

Segundo o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, um indivíduo pontual é aquele que não se atrasa nem se adianta, isto é, cumpre os horários de compromissos, eventos e/ou deveres. Na sociedade atual, a maioria da população está sujeita a uma rotina cansativa, constituída por obrigações e comprometimentos, o que leva a que observemos tabelas horárias, de uma forma mais ou menos rigorosa. Como tal, a pontualidade traz algumas vantagens, a nível pessoal e profissional.

Em certas circunstâncias, tanto casuais, em encontros amigáveis, como do quotidiano profissional, as pessoas dependem de outras, dos seus serviços ou, simplesmente, da sua presença. Em alguns casos, a falta de pontualidade, por uma das partes, não só poderá conduzir à não realização de uma tarefa prevista, como também poderá ser

interpretada como uma falta de respeito (a não ser que se apresente uma justificação plausível). Por isso, o cumprimento da pontualidade, neste tipo de situação, permitirá uma maior economia de tempo, para ambas as partes.

Em acréscimo, a pontualidade é essencial para não perdermos informação. A nossa presença, em determinado local, num certo período de tempo, poderá ser determinante para uma atividade de lazer ou profissional. Por exemplo, se alguém chegar vinte minutos depois de um jogo de ténis ter começado, não poderá ver, em tempo real, os minutos de jogo que, entretanto, passaram. Mesmo que essa pessoa consiga obter a informação do que aconteceu, por outro meio, a mesma poderá, muito provavelmente, estar alterada, ou não realçar aspetos dos quais gostaríamos de ter conhecimento. Portanto, a pontualidade será favorável para não perdermos informação importante.

Concluindo, ser pontual, nos dias de hoje, é uma atitude que demonstra respeito, e constitui uma mais-valia, porque permite administrar melhor um bem tão precioso como o tempo, que, por vezes, parece ser cada vez mais curto.

**Texto 8: A PENA DE MORTE, Cláudia Pereira, nº2, 2ª**  
**Data de edição: dezembro 2012**

No que se refere à pena de morte, eu sou, simultaneamente, contra e a favor, por várias razões. Concordo que a pena de morte inibe os criminosos, que se eliminam indivíduos indesejáveis à sociedade, e que o assassino tem de ser punido e sofrer pelo que fez. Porém, corre-se o risco de inocentes serem condenados à morte.

Considero, por outro lado, que um criminoso deveria ter uma segunda hipótese, ou seja, ter a possibilidade de mudar a sua mentalidade e atitude. Para que haja uma mudança é preciso que seja tratado com dignidade e respeito. Mesmo depois de cometer um crime, a pessoa continua a ser humana.

Enfim, como tudo na vida, todos devemos ter uma oportunidade.

**Texto 9: SIMBOLOGIA DAS CORES, Francisco Machado, nº10, 12ºB**  
**Data de edição: dezembro 2012**

A maior parte dos seres humanos tem capacidade para ver e distinguir cores. Porém, muita gente desvaloriza as cores que vemos pelo facto de estarmos habituados a elas, esquecendo-nos da sua importância. Já pensou no quão importantes são as cores? Desejaria viver num mundo a preto e branco ou simplesmente preto? A importância das cores começa logo ao acordar. Hoje, quando vim para a escola não pude atravessar a rua porque estava sinal verde para os carros e vermelho para os peões. Isto para dizer que, na minha cultura, às vezes as cores têm um sentido, um simbolismo: vermelho para parar e o verde para avançar. Esta simbologia pode salvar vidas. Já está a ver a importância das cores?

De facto, as cores podem ter vários significados. Ao chegar a casa, eu sento-me no sofá da sala para ver um pouco de televisão, após um dia atarefado. O que vejo? Cores e mais cores. Toda essa diversidade de cores tem uma ciência por detrás, designa-se "publicidade". Ela chama a minha atenção, e certamente a da maior parte das pessoas para comprar produtos ou adquirir serviços. Para além disto tudo, as cores podem representar a beleza. Através da arte, por exemplo. Miguel Ângelo foi um grande artista e pintou a famosa capela do Vaticano que é, talvez, a mais conhecida do Mundo. Porquê? Porque Miguel Ângelo sabia usar esteticamente as cores. Achem que ele era reconhecido se pintasse tudo em matizes de preto.

Assim, posso concluir que este mundo é, também, feito de um outro mundo de cores que são importantíssimas na sociedade.

Graças a Deus, não sou cego!

**Texto 10: IMPORTÂNCIA DAS CORES, Marta Lopes, nº16, 12ºD**  
**Data de edição: dezembro 2012**

A cor tem uma grande importância na cultura visual da nossa sociedade e influencia o nosso subconsciente. Assim, passa-nos mensagens sem nos darmos conta disso.

Para começar, existem para toda a gente cores mais agradáveis visualmente do que outras. Uma cor que nos seja mais agradável não vai transmitir o mesmo que uma cor da qual não gostemos: cores que achamos bonitas são atrativas, as de que não gostamos fazem sentir quase como um sentimento de repulsa, pois não nos são apelativas.

A cor transmite sensações e estados de espírito: as chamadas "cores quentes", como por exemplo o vermelho, o laranja e o amarelo lembram o verão, o calor e também transmitem um sentimento de alegria e vivacidade. As "cores frias" como o azul, o verde, o roxo transmitem o contrário: o frio, a calma e estados de espírito mais serenos, mais introvertidos. As ocasiões festivas também têm cores próprias à vista da sociedade: o Natal é relacionado com os vermelhos, os verdes, os dourados; o dia de S. Martinho com os castanhos; o Carnaval com cores vivas e alegres e assim se passa com outras datas.

A cor diferencia ainda sexos e transmite sentimentos: universalmente, o azul é ligado ao sexo masculino e o rosa ao feminino; o vermelho ao amor, o verde à esperança, o branco à paz e o azul à tranquilidade.

Em resumo, a cor tem muita influência na sociedade e no quotidiano. É por isso extremamente simbólica e importante.

**Texto 11: A IMPORTÂNCIA SIMBÓLICA DAS CORES, Inês Oliveira, nº12, 12ºD**  
**Data de edição: dezembro 2012**

As cores podem ter várias simbologias. Podem estar relacionadas com a história do país, podem relacionar-se com a tradição e até nos conseguem transmitir sensações.

O verde é uma cor que nos transmite esperança e podemos associar o vermelho ao amor e à paixão ou também ao sangue. Estas duas cores têm um significado histórico na nossa sociedade. A bandeira portuguesa engloba o verde, como sinal de esperança, e o vermelho, que significa o sangue dos portugueses, derramado nas batalhas.

Também temos tendência para associar o preto à morte. Existe a tradição de nos funerários nos vestirmos de preto. Há pessoas que ficam de luto pela pessoa que morreu e mostram assim o seu sofrimento vestindo-se de preto. Esta tradição já não é cumprida por muita gente, o que não significa que gostem menos daquela pessoa querida.

Existe também uma simbologia quase universal da cor azul e da cor rosa. O azul é associado ao sexo masculino e o rosa ao sexo feminino. A conotação destas cores verifica-se quando uma criança nasce, normalmente, se for menino, oferece-se roupa azul ao bebé e se for menina oferece-se roupa rosa. Obviamente que não significa que os rapazes não possam vestir rosa e as raparigas azul. São apenas simbologias que se vão criando na população, mas que muitas vezes são contrariadas.

As cores podem transmitir-nos diversas sensações. As cores quentes e vivas transmitem-nos alegria e felicidade e as cores frias transmitem-nos alguma tristeza.

Assim, as cores são muito importantes e significativas e podem estar relacionadas com muitas situações. Causam-nos impacto visual e não nos passam despercebidas.

**Texto 12: A COR, Ivo Ribeiro, nº13, 12ºD**  
**Data de edição: janeiro 2013**

A cor faz parte da nossa cultura visual, interferindo nas nossas ações. Todas as cores têm um significado, existindo mesmo um dicionário das cores.

Pela maioria das pessoas, a cor é vista unicamente como meio estético, sendo que as preferências de cores e os gostos são subjetivos e não se pode discutir que cor é a mais bonita, até porque há sempre uma certa influência da moda nas nossas escolhas. O uso

de cores diferentes diferencia as pessoas e as suas personalidades, por exemplo o uso de cores brilhantes e vistosas mostra a personalidade de alguém que quer dar nas vistas.

A cor assume tantos significados universais. Estas cores são atribuídas a tudo o que nos rodeia. Os semáforos, por exemplo, têm as mesmas cores em qualquer parte do mundo por terem um significado universal. O dicionário das cores é aprendido desde que somos crianças para nos habituarmos a viver em sociedade desde cedo. Dou um exemplo: desde crianças sabemos que a passadeira é às riscas brancas e a cor para atravessar a rua é o verde, no semáforo.

As cores influenciam ainda os nossos sentimentos e estados de espírito. Há cores próprias para pintar cada divisão da casa, consoante a utilidade dessa divisão. Por exemplo, a Casa da Música, no Porto, tem cores diferentes e, em cada divisão, assistimos a reações diferentes das pessoas, desde a serenidade à excitação.

A nossa sociedade está marcada por cores e é muito importante saber os seus significados e efeitos estéticos, com base na nossa personalidade e estado de espírito.

### **Texto 13: NÃO ESTANCAR A MÁGOA NA DOR, Sara Anjos, nº23, 7ºG** **Data de edição: dezembro 2012**

Quase de certeza, já vos aconteceu ficarem deprimidos, com a alma vazia, desfocada e efémera. Já vos aconteceu, de certeza, terem que enfrentar o perigo cara a cara e não conseguirem, porque a raiva é tanta que vos paralisa da cabeça para baixo. O resultado de tudo isto, no final, é o facto de a tristeza se tornar a imperatriz disto tudo e apagar os risos, a alegria e a euforia dentro de vós, colocando depois mágoa, sofrimento, medo.

Aí, vocês ficam com o coração rasgado, com uma cicatriz por cicatrizar e ficam também com um buraco negro na vida, que vos suga toda a felicidade restante. Apesar de tudo, há uma solução singela, capaz de reconstruir o que antes fora destruído. Desabafar, é a solução indicada que não precisa de receita médica. O teu coração, apesar de meio rasgado pela tristeza, responde a essa solução e manda cá para fora todas as mágoas e sofrimentos que antes estavam dispersos na nossa alma e vida. Desabafem com quem quiserem, mas de preferência com alguém de confiança, que esteja disposto a ajudar e a resolver o assunto. Tentem por favor, a cada dia que passa não estancarem a mágoa na dor, porque isso trar-vos-á graves problemas no futuro. Ajudem o vosso coração a sintonizar bem a alegria no vosso interior, porque ele, sozinho, não consegue ajudar ninguém. Tentem tornar-se no melhor amigo do vosso coração indomável.

### **Texto 14: CAVALEIRO ANDANTE, Sara Anjos, nº23, 7ºG** **Data de edição: outubro 2012**

Chega com a vida que vem do tempo, chega dançando com o silêncio dos nossos sonhos do infinito, para no fim desaparecer como uma estrela cadente que não morre.

Vive dependente da solidão, do sossego, com um coração leve e asas de condor. Percorre aventuras e desventuras, maravilhas e indecisões, sempre louco e triunfante com palavras "barafusas" que dizemos quando o amor anda no ar. Vagabundo, errante, vitorioso e sonhador, ele passa por mim como um relâmpago vindo do além, sem demoras, apenas com o barulho dos cascos do seu cavalo alado, que galopa no futuro com os seus cabelos expostos ao vento. Era como um vício ir todos os dias à janela observá-lo vindo da praia, desaparecendo no meio de horizontes de luar e matagais.

A seguir, eu voltava para a minha cama, ia dormir e, ao dormir, sonhava sempre com esse cavaleiro, que nascia por entre ondas do mar e desaparecia por entre horizontes de luar e esmeralda, sempre vestido de preto, significando a solidão, o silêncio e a mentira. Tinha apenas um trevo de quatro folhas verdejantes na capa, simbolizando a força que a natureza tem para sobreviver, sorte, milagres e esperança.

Tudo isto nos sonhos, porque na vida real é capaz de ser o oposto, ou então, é igual, porque nós só o conseguimos ver de olhos fechados. Além disso, de olhos abertos, só se vê nevoeiro e uma faixa branca sem portas de saída.

Os seus olhos são traição, refletem o luar e a beleza, são de uma cor aprazível, luzidios e saborosos como o mel. O seu corpo é tão elegante como uma flor. O seu cavalo alado, de patas e corpo forte, de cabelos compridos, como um poço sem fundo, tem coração indomável e olhos e pretos da cor do carvão.

Era um fenómeno vê-los passar com a vida que vem das ondas e partirem com a vida que vem dos cúmulos do tempo, como imagens desfocadas, a desaparecerem a cada passo que davam. Esse cavaleiro andante, de olhar doce e matador passava todos os dias à noite pelo lado de fora da minha janela, e eu era nessa altura a princesa perdida, achada e procurada, mas que jamais viria a ser revelada ao mundo.

Era quase como se eu pertencesse a um livro que perdeu a memória, os segredos e os mistérios, porque isto é o fundamental da mente de um livro.

Nunca me esquecerei deste meu cavaleiro andante, porque para quem ainda não percebeu, era apenas a minha infância, a minha alma de criança errante, vagabunda e vitoriosa que vagueava no meu coração sem destino traçado, que galopava dentro do meu interior, como quem chama por mim...

### **Texto 15: A VIDA, Ana Peixoto, nº2, 9ºF**

**Data de edição: janeiro de 2013**

A vida não se pode resumir em poucas palavras, exige uma análise profunda.

Decidi resumir o que neste momento é a vida ou talvez a procura dela para muita gente: crise, desemprego, fome, entre muitas outras palavras, que se encaixam perfeitamente num *puzzle* sobre Portugal. Infelizmente, o país que nos viu nascer é hoje aquele que nos deseja a morte, que nos empurra com gestos bruscos para o poço da infelicidade onde a luta é um ato de sobrevivência.

O povo português, sem sombra de dúvidas que reflete uma sociedade forte, mas, por que razão terá ela tanto medo de se revoltar, de mostrar que já chega de injustiças, que chega de acordar e pensar que aquele é mais um dia cheio de trabalho para chegar ao fim e ver os seus direitos caírem por completo ao lado da felicidade?

Revoltem-se! Mostrem que são o povo da bandeira vermelha e verde representativa da garra de todos os que lutaram, sem pensarem sequer que futuramente a sociedade se destruiria a si própria. Não desistam! Nada destrói o Homem se ele não se auto destruir.

### **Texto 16: UMA HISTÓRIA, João António, nº18, 9ºF**

**Data de edição: janeiro de 2013**

Ao acordar, no dia 21 de março, José abriu a janela do seu quarto e ouviu o lindo cantar dos pássaros, fazia-se adivinhar um tempo ameno e ele estava muito feliz. A sua estação do ano preferida tinha chegado. Era o fim das preocupações com as roupas abafadas. Após aquele início de manhã primaveril, o rapaz arranjou-se num piscar de olhos e desceu as escadas. Foi quando sentiu o aroma perfumado das flores da cozinha. Contudo, essa sensação desapareceu no momento em que viu uma rapariga sentada na mesa. Ela era muito feia e chamava-se Vera. Era sua prima.

Ainda traumatizado com esta visita inesperada, José resolveu sair de casa para espiarescer. Ao chegar ao jardim, sentiu um brilho ofuscante e reparou que uma nova flor acabara de nascer. Ela balançava com a brisa como se estivesse a dançar uma valsa. As suas pétalas voavam pelo ar. Aquele momento fê-lo regressar ao passado, quando a sua prima acabara de destruir aquela flor branca de que ele cuidava com muito afeto.

Certo dia, no fim da Primavera, a prima ia à mercearia com o José, quando, na rua, um carro a atropelou. Veio a ambulância! Ela foi para o hospital, mas morreu...

No dia do seu funeral, José foi ao jardim e, no lugar daquela bonita flor branca, estava outra igual. José pensou que era uma forma da sua prima Vera lhe pedir desculpas e nunca mais se esqueceu dela.

**Texto 17: A PRIMAVERA, M<sup>a</sup> Carolina Carvalho, 4<sup>o</sup>B, EB1/JI Padrão da Légua**  
**Data de edição: março 2013**

Quando os pássaros estão a cantar,  
a alegria está no ar!

As flores a nascer,  
e o inverno a desaparecer!

O sol a vir  
e as nuvens a ir.

**Texto 18: FELIZ NATAL PARA TODAS AS ESCOLAS, 3<sup>o</sup>B, EB1 da Amieira**  
**Data de edição: janeiro 2013**

## Feliz Natal para todas as escolas

No dia treze de dezembro de dois mil e doze, fomos festejar o natal no auditório de Lésa do Balio com os meninos das escolas do 1<sup>o</sup> ciclo e da Pré do nosso agrupamento. Nós da Amieira, fomos até lá em dois autocarros alugados pela junta de freguesia de S. Hamede de Vinfesta. Pouco depois de chegarmos, fomos lanchar numa sala ao lado. Comemos um croissantinho quente e bebemos sumo de laranja até fartar. Entramos no auditório que rapidamente encheu de meninos e pais. Foi linda multidão!

Todos os professores subiram ao palco e o presidente da junta de Lésa apresentou-os e batemos palmas.

Comencei a festa com apresentações, por ano e escola, das turmas da Amieira e a seguir, de Yandivai.

Por fim, assistimos a um teatro engraçado.

A terminar, houve música e balões enormes no ar. Parecia uma discoteca!

Entrou o pai natal e deu a cada um 120€ com docinhas. Hummm! Foi bom!

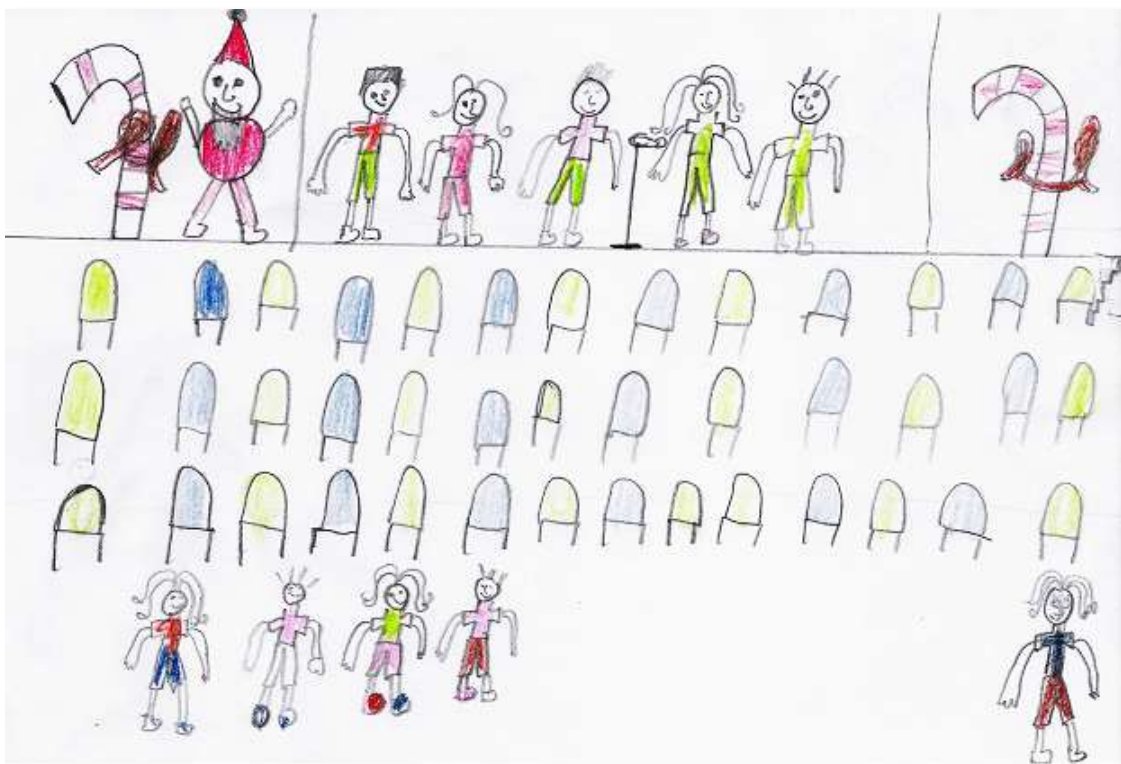
Acabou a festa, chorria e fomos todos embora de autocarro.

Nós, da turma 3<sup>o</sup>B da Amieira, ficamos sozinhas à espera.

Mas foi tão divertido que nem sentimos a chusca. Com a Amieira, esta foi a melhor festa do agrupamento.



Catarina, EB1 da Amieira, 3ºB



João Carlos, EB1 da Amieira, 3ºB



**Texto 19: UMA LUTA SEM RAZÃO, Bárbara Guimarães, nº7, 7ºI**  
**Data de edição: novembro 2012**

Numa bela noite, o extraterrestre Tintim decidiu fazer o desenho do seu planeta, o planeta extrativo.

Estava tudo a correr na normalidade, quando chegou um astronauta ao seu território. Esse homem foi ao planeta tentar destruí-lo, pois achava que aquilo não estava a fazer nada, sozinho numa Galáxia. Ele queria destruí-lo porque no futuro podiam abrir um museu no espaço, com imagens de outros planetas e objetos importantes de cada um.

Quando o extraterrestre Tintim viu que tinha uma visita ficou assustado, e com razão, ele não sabia que estava prestes a ficar sem casa.

Então Tintim resolveu ir falar com o visitante:

- O que está aqui a fazer?
- Vou destruir este planeta, não está aqui a fazer nada.
- Está, sim. E eu não o vou deixar destruir o meu planeta.
- Quem? Tu? Ah! Ah! Ah!
- Sim. Então, para ver quem vai ganhar, vamos lutar.

Eles foram preparar-se para a luta, que consistia em ver quem conseguia mandar mais rapidamente o outro para outra Galáxia. O extraterrestre ganhou, pois ele tinha um super colar que só os extraterrestres tinham.

O astronauta foi para outro lugar. Ele aprendeu que não se deve tentar destruir o planeta dos outros, pois também não gostaria que destruíssem o dele.

**Texto 20: O CONCURSO, Mafalda Santos, nº16, 7ºI**  
**Data de edição: novembro 2012**

O dia "recolher" era um dia muito importante, porque a rainha das palavras recolhia as histórias mais bonitas e a que ganhasse concorria ao concurso "Esta história não me é estranha".

As palavras nesse dia andavam muito atarefadas a concluir o seu trabalho, tinha de ficar perfeito. As horas iam passando e a rainha estava quase a dar o sinal da meia-noite, a hora de eleger a melhor história.

- Está na hora de eleger a melhor história deste verão – afirmou a rainha.

As palavras amontoavam-se para entregar as suas histórias à rainha. A rainha e o seu amigo Trapalhão, de todas as histórias, elegeram a mais bonita e...

- A história mais bela é... a da palavra "amor", muitos parabéns.

Apesar de estar muito feliz e querer abraçar toda a gente, ela tinha de fazer rapidamente a mala e pôr-se a andar.

Quando já estava na fila, encontrou muitas outras palavras, mas uma chamou-lhe a atenção: chamava-se "raiva", estava no final da fila e à sua frente estavam dez pessoas.

- Só podemos ver mais dez histórias e depois acaba o concurso – avisou um jurado.

A palavra "raiva" quando ouviu isto começou a desesperar. Então pegou no seu veneno e começou a envenenar cada um, assim já tinha hipóteses de apresentar a sua história e talvez ganhar. Nessa mesma fila estava a palavra "amor", que se apercebeu de tudo isto e gritou bem alto.

- Ele está a envenenar os concorrentes – gritou bem alto a palavra.

Quando na sala se ouviu aquela gritaria, toda a gente se começou a rir. Um dos jurados levantou-se e ordenou:

- Cale-se ou é desqualificada.

A palavra não descansou enquanto alguém não fizesse alguma coisa e gritou novamente. Um dos jurados levantou-se e...

- Ou a senhora está calada ou... peço imensa desculpa. É verdade, é verdade há concorrentes desmaiados no chão, seu bandido, o senhor está desqualificado – ordenou o jurado, para a palavra "raiva".

- Não, por favor, não me desqualifique – pediu desesperada a palavra "raiva".

- Eu não o desqualifico, mas vai ter de fazer o concurso entre aquela senhora, a palavra "amor", e a seguinte.

- Pode ser - afirmaram as duas palavras.

Então assim foi, começou o concurso e as duas palavras começaram a disputar uma contra a outra, com as suas histórias. Quando acabaram de ler cada um as suas histórias, os jurados reuniram-se e elegeram a melhor história, um deles, com suspense, disse:

- E a melhor história do concurso é... a história da palavra "amor", muitos parabéns, tens um lugar à tua espera na cidade de Nova York.

A palavra "amor" não podia acreditar, aquilo era um sonho tornado em realidade.

Até ao resto dos seus dias, a palavra "amor" andou a viajar pelo mundo, a contar as suas histórias. Entretanto, a palavra "raiva" ficou de castigo até ao resto dos seus dias, não podendo contar as suas histórias por todo o mundo.

### **Texto 21: AS COISAS DESAPARECEM, Mariana Chibante, nº16, 7ºH** **Data de edição: novembro 2012**

Era uma vez uma simples camponesa que vivia na Aldeia do Sol. A Aldeia do Sol era muito calma e sossegada, todos se davam bem entre si. Era uma aldeia que, até mesmo no inverno, tinha sol.

Há umas semanas atrás, a camponesa estava em casa quando de repente a luz se desligou. A camponesa foi imediatamente ligá-la, mas achou estranho, pois não tinha sido ela a desligá-la.

- Bem, deve ter sido uma falha - pensou.

Mas quando se sentou à mesa reparou que o colar que ali estava desaparecera. Ela procurou e fartou-se de procurar.

- É impossível ter desaparecido - pensou ela. - Bem, talvez o encontre depois.

Estas cenas de apaga a luz, desaparece-lhe uma coisa, ela procura e não encontra começaram a repetir-se muitas vezes. Até que a casa da camponesa ficou só com uma mesa, uma cadeira, uma cama, um fogão e um único armário.

Muito desconfiada, decidiu ir fazer queixa ao rei, embora lhe custasse acreditar que havia por ali um ladrão, pois dava-se muito bem com todos lá da aldeia.

- Vossa Gloriosa Majestade - disse ela, dirigindo-se ao rei - tenho reparado numa situação muito estranha.

- Mas o quê, pobre camponesa? - perguntou o rei.

- Sempre que se apaga a luz da minha casa, desaparece-me uma coisa... penso que andaré um ladrão pela minha aldeia... queria que o rei me ajudasse a descobri-lo.

Então o rei mandou três soldados estarem atentos para verem se alguém entrava na casa da camponesa. Até que entrou um homem. Os guardas seguiram-no para ver para onde é que ele ia. Passados uns momentos, depararam-se com todas as coisas que tinham desaparecido à camponesa. Então prenderam o ladrão, devolveram as coisas à camponesa e todos na aldeia viveram felizes para sempre.

### **Texto 22: A FLORESTA ENCANTADA, Cheila Rodrigues, nº10, 7ºI** **Data de edição: novembro 2012**

Nos finais do Inverno, era sempre uma confusão na floresta encantada porque havia que se fazer o ritual para o início da Primavera. A borboleta Fira, era a responsável este ano para organizar esta confusão. Começou por dividir tarefas, desde tratar e preparar os pirlampos, colher as bagas e os frutos silvestres, tratar da comida, dos remédios, ...

Finalmente, tudo estava organizado e a correr bem. Então, a borboleta foi descansar para mais um dia de trabalho.

No dia a seguir, Fira foi acordada por um bater na porta do seu quarto, foi abrir e Cleo, sua amiga, disse muito rapidamente:

- Fira, precisas de vir rapidamente ver o que aconteceu! Está tudo uma confusão!

- Mas o que... - disse Fira rapidamente, porque Cleo já estava a correr.

Quando chegaram ao sítio onde ocorrera o problema, Fira suspirou muito triste, porque pelos vistos a Árvore Mãe estava doente. Cleo tinha encontrado um grão de pó mágico azul e disse a Fira que chegara à conclusão que a Árvore Mãe havia sido envenenada. Mas Fira, que não desistiu de fazer o ritual do Início da Primavera, disse:

- Não iremos desistir, continuem, porque a Árvore Mãe irá ficar curada!

Mas Fira sabia que teria de ir à Floresta Negra buscar o antídoto, que era uma lágrima da bruxa que lá vivia. Então, disse a todos que iria ter de partir para aquela viagem.

Despediu-se de todos e partiu. Passou pela ponte debaixo da qual vivia um troll, um bicho grande, feio e verde, que assustava tudo e todos. Andou, andou, e encontrou a casa da bruxa, bateu à porta e explicou-lhe a situação. A bruxa disse-lhe que havia sido a barata, Fira questionou-se que barata havia sido, mas permaneceu mistério. O que importa é que Fira conseguiu a lágrima e até conseguiu fazer um novo amigo, o Sr. Troll, ao passar de novo pela ponte.

De volta, deu o antídoto à Árvore Mãe e ela ficou curada, devagarinho. Descobriu-se quem havia sido, mas perdoou-se aquela barata, já que a Árvore Mãe havia tido pena dela. Conclusão, Fira fez novos amigos e houve o ritual de início da Primavera.

### **Texto 23: O BEM E O MAL, Rita Couto, nº22, 7ºI**

**Data de edição: novembro 2012**

Uma manhã de Inverno foi o tempo ideal para que um anjo vestido de branco viesse visitar os meninos pobres à Aldeia das Fontes. As crianças viveram sempre nessa aldeia cheias de fome e muito mal tratadas mas, quando avistaram "aquele ser", tudo mudou nas suas vidas. Até parecia que trazia brilhos mágicos nos cabelos e a sua presença começou logo a fazer-se sentir pois trouxe um sorriso aberto às crianças, ajudou monetariamente, cuidou das casas e embelezou as paisagens da aldeia.

Tudo corria bem e todos tinham a ideia de que aquela figura já era um habitante fixo, até que numa outra manhã em que os flocos de neve caíam abundantemente, apareceu por entre o nevoeiro um homem desfigurado, com roupas de um vermelho muito intenso e chapéu preto, que chegou ao fontanário e gritou bem alto:

- Eu sou como o diabo! Vou aniquilar isto tudo!

Todos se assustaram e fugiram para as suas casas. Ele conseguiu provocar estragos aqui e acolá mas não contava com a união que provocou entre os habitantes. Todos se reuniram, todos deram as mãos e gritaram:

- Juntos seremos fortes! O amor vence todas as barreiras!

Claro que "o diabinho" não sabia o significado das palavras "união" e "amor" e não sabia como combatê-los. Sempre que tentava "asneirar", surgiam uma espécie de barreiras que o impediam de se sentir realizado com tudo o que andava a fazer.

Passados meses de luta entre o bem e o mal, aquele "ser diabólico" acabou por se render mas tentou reunir com os habitantes para uma última armadilha a favor do mal. No entanto, nessa reunião sentiu uma paz tão grande no seu espírito que pensou que aquilo só podia ser coisa do bem. Sentiu-se tão bem, ao contrário das suas expectativas, e sentiu uma necessidade enorme de se juntar aos outros – "*Se não consegues vencê-los, junta-te a eles*" – o bem acaba sempre por vencer o mal.

### **Texto 24: PENSAMENTOS FELIZES, Inês Oliveira, nº13, 9ºG**

**Data de edição: março 2013**

Em dias de festa e celebração, como no Natal, no Ano Novo, no Carnaval, na Páscoa, no nosso aniversário, em dias especiais, todos nós temos pensamentos felizes.

Necessitamos de partilhar a alegria de viver com a família e os amigos.

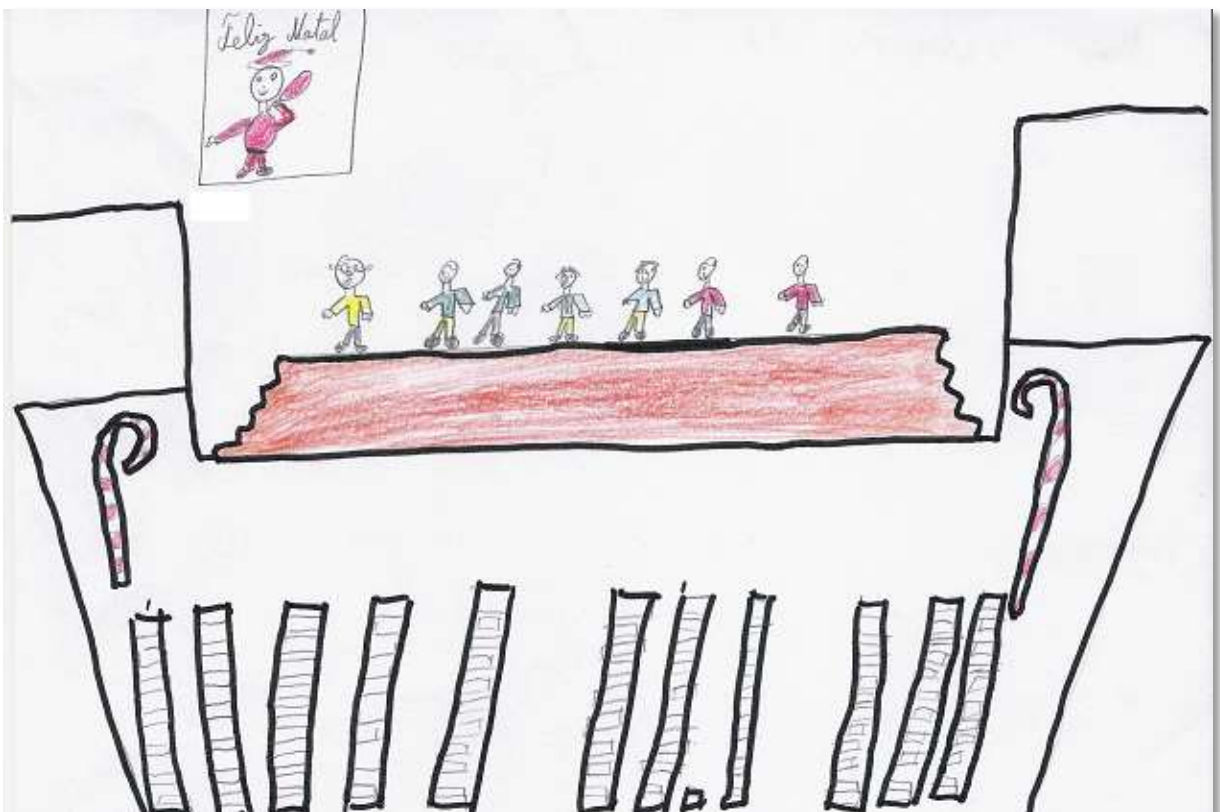
O amor, a amizade e a solidariedade mergulham no esquecimento todos os nossos pensamentos cruéis e amargurados.

Por isso, é preciso que cada momento vivido seja

**FELIZ...**



João Pedro, EB1 da Amieira, 3ºB



Nuno, EB1 da Amieira, 3ºB

**Texto 25: O CAMINHO SINUOSO DA FELICIDADE, Vanessa Matos, nº16, 12°C**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A felicidade é um estado de espírito extremamente ambicionado. No entanto, a sua efetivação depende da reunião de um determinado número de condições e fatores internos ou externos ao indivíduo, que lhe possibilitem alcançar uma felicidade efémera.

Os sentimentos e as emoções que traduzem a felicidade resultam, em parte, das circunstâncias de vida. Recorrendo a um exemplo atual, numa difícil situação de desemprego, a pessoa afetada começa a descrever de qualquer possibilidade de realização futura. De facto, a frágil situação financeira de um desempregado condiciona a sua felicidade, pois ele deixa de ter recursos que lhe permitam manter um nível de vida confortável. Infelizmente, no limite, existem situações em que o desemprego conduz o indivíduo afetado a uma situação de mera sobrevivência, obrigando-o a lutar, diariamente, para ter o mínimo indispensável, numa situação de desespero.

Para além das condições externas, a felicidade traduz-se no bem-estar espiritual e na paz interior. Defende-se uma nova postura, dado que o cultivo de uma atitude positiva, de persistência e luta, permite alcançar sonhos há muito acalentados e uma maior durabilidade do estado de satisfação pessoal. Contudo, nem sempre as circunstâncias externas ditam a condição de felicidade, dado que, mesmo em situações extremas, a vontade de ultrapassar dificuldades pode garantir a paz de espírito. Por exemplo, apesar da grande pobreza e sofrimento existentes em países como a Etiópia, ou em campos de refugiados, observam-se atos que revelam felicidade, como crianças que brincam com o pouco que têm, mantendo um sorriso no rosto.

Concluindo, a construção da felicidade deriva de diversos fatores, internos ou externos a cada um. No entanto, o agente é o próprio indivíduo, pela ação que empreende para a construção do presente e do futuro.

**Texto 26: A MODERNIZAÇÃO DA FELICIDADE, Raquel Oliveira, nº18, 12°C**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Outrora, a felicidade, além de ser menos almejada, era mais facilmente alcançada.

Felicidade era a construção de uma família, uma casa simpática, um carro à porta, um emprego estável e um delicioso bebé chorão. Aqueles que, eventualmente, não fossem capazes de atingir este estado de felicidade (ou será estabilidade?), conformavam-se ou enveredavam pela via religiosa, na esperança da felicidade pós-terrena, com absolvição dos pecados, a troca de rezas e esmolas.

Atualmente, tendo em mente a evolução dos tempos, o cenário é bem diferente. A felicidade não é mais confundida com estabilidade, deixaram de ser irmãs, passando à relação de parentesco afastado. São raros os que possuem casa, trabalho, ou mesmo família. Abateu-se sobre todos um espectro invisível, que entorpece os movimentos e envenena as almas. Refiro-me, evidentemente, à crise económica e financeira e ao fatídico desemprego, ao aumento de custo de vida, à baixa da natalidade... Um ciclo vicioso que asfixia o coração, mata a esperança e suga a felicidade.

Em acréscimo, e como inevitável acompanhamento, impera o descontentamento social, e ainda a falta de alento. Reinam o conformismo, a "vidinha" mais-ou-menos e o chico-espertismo, qual catapulta social. E há ainda a referir as inevitáveis e polémicas "cunhas" e os facilitismos. A felicidade pura e casta deixou de habitar o coração do indivíduo, abandonando também o seu discurso. Uma atitude derrotista tolheu os sonhos e as esperanças, automatizou o ser humano, fê-lo acreditar que o dinheiro, qual maçã envenenada, constitui a resposta para tudo.

Em conclusão, e tendo em conta o supracitado, posso constatar que é altura de adotar uma postura alternativa, face às adversidades. É necessário ter em mente que a verdadeira felicidade é feita de momentos e não de bens materiais. Afinal, quem consegue pagar o aroma de uma flor na Primavera? Uma atitude positiva é, talvez, o

melhor caminho para ultrapassar os problemas e alcançar o tão almejado estado de felicidade. Os sorrisos são de graça, por enquanto...

**Texto 27: O CAMINHO PARA A FELICIDADE, Núria Carapinha, nº17, 12°C**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A felicidade é passageira, depende dos acontecimentos que ocorrem na vida de cada um, das oportunidades que surgem. Sobretudo, resulta de uma atitude interior, da capacidade de ultrapassar barreiras e aproveitar incondicionalmente todos os momentos.

Efetivamente, o conceito de felicidade varia de pessoa para pessoa. Assim, para muitos, a felicidade consiste em adquirir bens materiais, ter um trabalho bem remunerado ou ser reconhecido pelo seu talento ou fama. Para outros, está mais relacionada com a realização espiritual, com a defesa de valores intemporais e com a capacidade de valorizar cada instante, na consciência da efemeridade da existência humana. Exemplificando, a maior parte dos concorrentes dos atuais *reality shows* das televisões procuram, através da sua participação, tornar-se famosos, na medida em que consideram a fama, mesmo efémera, um meio para alcançar a felicidade.

No entanto, apesar das circunstâncias de vida serem, muitas vezes, favorecedoras de um percurso feliz, muitos não conseguem alcançá-lo, pois manifestam uma atitude interior negativa, de constante insatisfação. Aliás, se acontece algo que escapa ao seu controlo, revelam-se pouco lutadores. Refira-se, por exemplo, o caso de alguns indivíduos famosos, que demonstram frequentemente a sua insatisfação com a vida, pois, ainda que possuam bens materiais em abundância, não conseguem alcançar a felicidade. Muitos terminam os seus dias na solidão e no suicídio.

Em conclusão, independentemente da importância que cada um dá à felicidade, esta é a razão da caminhada existencial humana, é o motivo pelo qual o homem batalha diariamente. Nesse sentido, considero essencial que o homem procure, dentro de si, a verdadeira felicidade, agindo com força de vontade para a atingir.

**Texto 28: A FELICIDADE AUTÊNTICA, Ana Sofia Lopes, nº4, 12°C**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Todos os seres humanos anseiam alcançar a felicidade, porém a sua construção implica que os indivíduos se disponham a procurá-la. Assim, levanta-se a questão: o que é preciso para alcançar a felicidade?

Primeiramente, sublinho que a felicidade não é inata, não é algo que adquirimos à nascença ou que herdamos dos nossos pais, mas sim um estado emocional, que se constrói progressivamente. Logo, é um conceito abstrato, pois o que me faz feliz poderá não tornar feliz outra pessoa. Contudo, ninguém conseguirá alcançar a felicidade, caso não se dispuser a ser feliz. Melhor dizendo, somos felizes na medida em que encaramos a vida e o que nos acontece, sejam acontecimentos bons ou maus, com uma atitude positiva, evidenciando orgulho nas nossas vitórias e tirando ensinamentos das derrotas. Daí a felicidade ser uma atitude interior.

Em segundo lugar, cada pessoa tem objetivos divergentes para a vida, maneiras desiguais de refletir e agir, porque o modo de encarar a vida é algo pessoal. Mesmo aqueles que têm necessidade de bens materiais, para se sentirem felizes, diferem, dado que há quem precise de muito e quem fique satisfeito com o que considera essencial. Alguém que tenha uma paixão por música será feliz se tiver a oportunidade de obter o seu instrumento musical preferido, enquanto alguém que adore desporto é feliz se possuir o equipamento necessário para praticar a sua modalidade favorita.

Concluindo, podemos construir a felicidade, pois esta não se encontra longe. Muito pelo contrário, encontra-se dentro de nós, só temos de a procurar. Assim, devemos viver sentindo-nos felizes, porque se vivermos na tristeza esta acabará por destruir a nossa felicidade autêntica.

**Texto 29: A ETERNA BUSCA DA FELICIDADE, Ana Sofia Barbosa, nº13, 12°C**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A palavra felicidade nomeia o «estado de quem é feliz». Significa «ventura; sorte; contentamento», tudo conceitos abstratos que procuram caracterizar uma noção própria e subjetiva de cada pessoa. Mas afinal, o que é a felicidade, concretamente?

A felicidade depende de cada um, das circunstâncias e das oportunidades, mas também da maneira como encaramos a vida. Por isso é que uns se contentam com tão pouco, como as crianças em África, que brincam com objetos que encontram no chão e, apesar da miséria em que vivem, sorriem e são felizes. Em oposição, outras crianças, mimadas e egoístas, não se contentam com o muito que têm, e protestam porque no Natal não receberam o telemóvel novo ou mais um jogo para a PlayStation.

Para uns, felicidade é ter dinheiro, carreira, fama e uma multidão de fãs. Para outros, felicidade significa ter família e amigos, saúde, bons momentos com aqueles a quem amam e (como não se pode passar sem ele) algum dinheiro, para viver tranquilamente. Pessoalmente, enquadro-me na segunda categoria. Não preciso de muito e, desde que tenha a minha família e aqueles poucos a quem chamo e sinto verdadeiramente como amigos, sou feliz. É claro que também desejo (e, certamente, iria contribuir para a minha felicidade) o que muitos jovens da minha idade ambicionam: viajar, conhecer novos lugares, pessoas, culturas, e (quem sabe) até viver temporariamente no estrangeiro. Todavia, sei que isso não é o essencial, que não é algo sem o qual não consiga viver.

Concluindo, talvez felicidade signifique simplesmente aquilo que é necessário para nos sentirmos completos e realizados, nem mais, nem menos. Daí que as pessoas passem uma vida inteira à procura desse algo, desse ideal, ainda que nunca o alcancem plenamente. A eterna busca da felicidade... bela contradição, não?

**Texto 30: O LONGO PERCURSO DA FELICIDADE, Bruno de Azevedo, nº6, 12°C**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Se perguntarmos a alguém o que lhe falta para ser feliz, o mais provável é que a resposta esteja relacionada com umas férias numa praia paradisíaca, um passeio com os amigos, um piquenique no parque, uns dias de folga, um montão de dinheiro, uma rapariga linda, um pôr-do-sol, etc... Mas será que, se conseguíssemos tudo isso, seríamos felizes? Não me parece.

Na verdade, considero que o conceito de felicidade não está relacionado com aquilo que temos, o dinheiro que possuímos, a saúde, a companhia ou qualquer outro aspeto relativo ao mundo exterior, que nos rodeia, mas sim com a maneira como o contemplamos. E a prova são as pessoas que vivem com muito pouco e ainda se sentem felizes, como é o caso da personagem de um livro que li - *Dias Felizes* de Samuel Beckett - que vivia enterrada até á cintura e só conseguia chegar à sua mala. Mesmo com todas essas limitações, achava-se feliz por estar viva.

Todavia, para se ser feliz, é essencial conhecer a pessoa que somos. Não me imagino na posição de outra pessoa qualquer, mas, certamente, há quem viva a vida "só por viver", morrendo onde nasceu, percorrendo os percursos que escolheram por si e seguindo o destino que lhe foi dado, como se a vida já estivesse pré-determinada e nós não pudéssemos fazer nada para a adaptar à nossa personalidade e sonhos, ou seja, à nossa identidade.

Concluindo, a felicidade depende totalmente de nós. Independentemente do que nos acontece, ou do que nos rodeia, é a nossa atitude perante a vida que faz de nós pessoas felizes, através do autoconhecimento, autoestima e realização. Logo, a felicidade não precisa ser um longo percurso, basta querer.

Trabalhos realizados pela turma E do 11º ano na disciplina de Desenho A



Alexandra Pais



Alexandra Santos



Cátia Sousa



Catarina Araújo



Carolina Neiva



Cláudia Soares



**Texto 31: A AVENTURA, Francisca Vidrago Pinto, 3ºA, EB 1/JI do Araújo**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

*Num dia frio de inverno, eu e a minha melhor amiga Leonor, passeávamos no parque bem agasalhadas. O frio era tanto, que nós eramos as únicas fora de casa.*

*Avistámos, ao longe, um lago que se transformara em gelo. Fomos lá patinar. Eu dei tantos trambolhões, que até fiquei tonta! De repente, o gelo começou a quebrar. Eu e a Leonor mergulhámos, pois o gelo partiu-se. Mas não nos afogámos.*

*Não sei como, dois golfinhos apanharam-nos e levaram-nos para um palácio. Ficamos a saber que era o palácio “ Nunca descoberto”. Era dourado!*

*Cheias de fome, jantamos, ao som de uma harpa, um polvo esticado com um peixe a puxar os tentáculos, e uma flauta, um golfinho a soprar numa alga com furos.*

*Entretanto fomos embora.*

*Ficamos tristes, mas sem razão, pois ainda hoje os vou visitar!*

**Texto 32: A FADA E A FLOR MÁGICA, Mª João Canedo 2ºA, EB 1/JI do Araújo**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

*No meio de um bosque, na primavera, havia uma fada chamada Clarinha. Era de todas a mais doce e mais bonita!*

*Ela desejava ver uma flor, mas a Clarinha não queria sair do bosque, além do caminho ser perigoso, também era um bosque encantado. Mas aquela flor era mágica, era o que diziam.*

*Como ela era tão doce, decidiu pedir ordem e deixaram-na ir. Pelo caminho, encontrou um pássaro:*

*- O que fazes por aqui? - perguntou o lindo pássaro admirado.*

*A fada disse:*

*- Sabes se estou a chegar à flor mágica?*

*- Sim- respondeu o pássaro. Está por baixo de ti!*

*A fada viu, cheirou e voltou para casa.*

*Além das coisas boas, que já era, também foi a fada da felicidade.*

**Texto 33: A FESTA, Miguel Alves Cunha, 2ºA, EB 1/JI do Araújo**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

*Era uma vez, eu, o rapaz de bronze.*

*Não tenho ninguém com quem partilhar a vista linda da lua. Como fruta, vou ao rio tomar banho e arranjo um sítio perfeito para dormir. Acham todos que sou uma estátua, quando tento arranjar alguém, não me ligam nenhuma. Hoje é o dia do baile e eu não tenho companhia!*

*Eu digo sempre.*

*- Não tenho ninguém!*

*Gostava de ter alguém que fosse comigo.*

*De repente, ouvi alguém a chegar e disse-lhe.*

*- Como te chamas?*

*- Florinda- diz ela.*

*Fomos ao baile com o rouxinol, na floresta. Havia uma orquestra a tocar. Lá estavam muitos animais e plantas. Foi muito interessante.*

**Texto 34: HISTÓRIA SEM PALAVRAS, Gonçalo Andrade, 2ºB, EB1 da Amieira**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**



As imagens representam a vida de um gigante, na qual o aluno fez várias alusões à história trabalhada em sala de aula. A história foi a do Gigante Egoísta, de Oscar Wilde.

O que se pretende é adivinhar qual a imagem correta perante as legendas dadas pelo aluno.

**Colocar o número na imagem correta:**

- 1 – o gigante a assustar;
- 2 – o gigante a lanchar;
- 3 – o gigante e um menino triste;
- 4 – o gigante a dormir;
- 5 – o gigante nas nuvens;
- 6 – o castelo do gigante;
- 7 – o gigante e o filho;
- 8 – um cavaleiro a bater no gigante;
- 9 – o gigante emagreceu.

**Solução:**

7	6	5
3	4	2
1	8	9

**Texto 35: LIBERDADE, Inês Paiva Salafranca, nº12, 12ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A liberdade é uma ânsia que o ser humano possui, desde sempre. A liberdade é independência, autonomia, mas também responsabilidade, permitindo aos indivíduos evoluírem, de acordo com as suas escolhas individuais.

O ser humano é um ser único, que necessita de ser livre. No entanto, para a concretização dessa necessidade, está implícita a responsabilidade. Ou seja, a liberdade supõe a consciencialização das consequências, pois nenhum ser humano vive isolado.

Na atualidade, existem exemplos que permitem constatar o quanto a ausência ou a presença da liberdade influenciam o desenvolvimento individual ou coletivo. Em 2011, constatámos um fenómeno muito interessante: a primavera árabe. Este fenómeno ocorreu graças à revolta face à ausência de liberdade. As pessoas dos países que se revoltaram viviam em ditaduras. A primavera árabe resultou, na maior parte dos países em que houve protesto e subsequente revolução, na queda das ditaduras e na instauração da democracia. A vida dos cidadãos desses países mudou e o que parecia impossível tornou-se possível e uma realidade.

Concluindo, a liberdade é um conceito subjetivo, afetado pela cultura. A sua presença ou ausência modifica a vivência das pessoas, das comunidades e dos países.

**Texto 36: ACERCA DE PALAVRAS MÁGICAS, Diana Ferreira, nº9, 9ºE**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Hoje, na aula de Português, enquanto a professora explicava uma nova matéria no quadro, eu disse algo que alegrou toda a turma, até mesmo a professora.

Para meu espanto, apesar de a professora se ter rido, chamou-me atilado chistoso. Como eu não sabia o significado desta expressão, fiquei estupefacto a olhar para toda a gente e decidi não dizer mais nada durante o resto da aula.

No final da tarde, quando me dirigia para casa com os meus amigos, lembrei-me do que tinha sido chamado na aula e perguntei aos meus colegas o significado:

- Hoje, a professora chamou-me "atilado chistoso". Alguém sabe o que significa?
- Deves ter feito algo, para a professora te ter chamado isso! - respondeu a Mariana.
- Porque é que não perguntaste, na aula, o significado? - perguntou o Pedro.
- Tinha medo de fazer figura de parvo e que a professora reagisse mal! - disse eu.

Quando cheguei a casa, não consegui esquecer aquelas palavras, estavam a dar comigo em louco. Decidi, por fim, pedir ajuda à minha mãe. Ela ficou muito surpreendida com a minha excitação pelo significado da expressão e deu-me um dicionário onde eu percebi finalmente que a professora me tinha chamado "ajuizado com piada"!

À noite, quando me deitei, percebi como é importante o significado das palavras!

**Texto 37: NIRVANA, O SEGREDO DAS MONTANHAS, Sara Anjos, nº23, 7ºG**  
**Data de edição: novembro 2012**

No lugar mais inóspito do planeta, dentro da singularidade dos cumes e no sentimento caprichoso e esmerado das árvores, algo de único nasceu para revelar ao mundo o misterioso segredo das montanhas.

Vinda dos cúmulos das palavras, do fundo das planícies, do ventre dos oceanos e rios, Nirvana mostra-se perante as paisagens em seu redor. Ela nasce a partir das livres gotas de água cristalinas de uma cascata, no cume de uma montanha altiva e independente.

Nirvana era uma "égua tigresa" com algumas listas de tigre no dorso e pelagem castanho cereja, com cabelos pretos como a solidão que paira nas montanhas e compridos como os rios selvagens sem limites. Ela caminhava leve e suavemente como uma folha que cai, pausadamente, do ramo de uma árvore. Seu olhar era desafiador, sedutor, reluzente, meigo e triste, pois representa os sentimentos das montanhas. O corpo era firme e resistente como serras e surpreendente como vales no deserto.

Aquilo sim era um grande feito da Natureza!...

Nirvana galopava nos lugares mais taciturnos, para não ser vista por ninguém, pois o seu coração negro era imprevisível ao contacto com outros seres vivos. Quando era ousada, lutava destemidamente com aqueles que lhe apareciam à frente. Outras vezes, apenas virava o olhar e galopava pelo meio de pedregulhos que simbolizavam todo o sofrimento e dor das grandiosas montanhas.

Muitos caçadores tentaram apanhá-la, porque além de fazerem um bom negócio, descobririam o esquivo segredo das montanhas. No entanto, como eram néscios, não sabiam que Nirvana era o próprio segredo das montanhas.

De todas as vezes que a caçaram, ela fugia como ventos selvagens que voavam livremente, sem nada temerem. Afinal de contas, ela reinava naquele lugar liberto.

Quando as pessoas elogiavam as montanhas, Nirvana desatava aos saltos e dava coices de felicidade. Todavia, quando alguém as criticava, tornava-se uma fera e com a sua ira causava a erupção de vulcões.

Esta "égua tigresa" era muito sensível às palavras que as pessoas diziam, por mais insignificantes que fossem. Na mais pura das verdades, Nirvana era o coração das montanhas, os sentimentos e segredos destas, mostrando a todo o mundo que elas vivem, sentem os medos e alegrias como nós e que não são simplesmente algo de alma vazia. Se quisessem, elas poderiam neste mesmo momento afundar o chão que pisamos. Elas podem decidir a nossa vida ou morte e, por isso, exigem mais respeito.

### **Texto 38: SER PILOTO, A MINHA PAIXÃO, Nuno Felisberto, nº18, 8ºH** **Data de edição: janeiro de 2013**

Tenho uma paixão muito forte desde pequeno que é ser piloto de carros desportivos. Esta paixão surgiu de outra que eu também tenho: a paixão pelos automóveis desportivos e não desportivos. Sempre quis guiar a alta velocidade e correr nas competições mais famosas do mundo como "Le Mans" ou "Mónaco".

Na primeira vez que andei de "Kart" com o meu pai, tive de me habituar ao carro, saber como se corria e, claro, habituar-me à pista. Dei três voltas para aquecer e logo a seguir comecei a correr a sério. Aí percebi que tinha jeito para as corridas.

Hoje em dia, depois de acabar os trabalhos e de estudar violino, vou ver "Formula1", "WRC" e outros tipos de corridas na televisão ou no computador.

Espero conseguir concretizar esse sonho para que possa competir com os pilotos mais famosos do mundo, mesmo que alguns já não possam correr nessa altura. Se não puder fazer isso, desejo apenas conhecê-los para descobrir as suas táticas e vencer.

Enfim, espero que esta grande paixão se torne realidade.

### **Texto 39: A MINHA PAIXÃO PELO REMO, João Varela, nº13, 8ºH** **Data de edição: janeiro de 2013**

A minha paixão é o remo, que comecei a praticar no início das aulas.

Comecei a gostar deste desporto, porque, quando fui para o Algarve, o meu tio emprestou-me o "kayak". Passava os dias todos na "Praia Grande" em Ferragudo a andar no "kayak" e só saía quando tinha fome.

Quando cheguei ao Porto, a minha preocupação foi procurar um clube de remo e encontrei o "Sport Club do Porto". No meu quarto treino, tive de fazer dez minutos de ergómetro e depois fui para o rio.

Nesse dia, quando um colega meu, de dez anos, vinha para terra, para trocar de lugar comigo, foi contra a canoa de um homem que tinha uma deficiência numa perna e, antes que o meu colega o derrubasse, o meu treinador mandou-me ir buscá-lo. Só tive tempo para tirar as sapatilhas e as meias e entrei no rio para o tirar dali. Fiquei todo molhado. Quando entrei no kayak, quase que virava com o peso da minha roupa, pelo que tive de ir fazer outra vez ergómetro.

Adoro o remo, apesar de sair dos treinos muito dorido do esforço, pois é um desporto que exige força e concentração.

**Texto 40: A MINHA PAIXÃO POR DESPORTO, Ana Cardoso, nº1, 8ºI**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A minha paixão é o desporto e a minha paixão maior é o futebol.

Esse entusiasmo por futebol na minha vida aconteceu por causa do meu irmão que adorava e ainda adora esta modalidade. Como ele ia jogar com os seus amigos, eu, com 5 ou 6 anos, já ia com ele. Claro que não era para jogar, pois obviamente que era muito nova e rapariga... Então, jogava sozinha, mas fartava-me. No entanto, à medida que crescia, ia cada vez mais percebendo de futebol e, quando tinha 10 anos, fui para um clube. Todavia, dois anos depois, a equipa feminina acabou, porque as raparigas começaram a desistir e eu não tive outra solução a não ser, também, sair.

Sendo assim, inscrevi-me noutra desporto, o andebol. Também gostei muito. Ao fim de dois anos tive também que abandonar o clube, porque muitas raparigas não podiam jogar devido aos horários da escola. Se fosse por mim, não desistia!

O desporto é a minha paixão! Agora vou para um clube de futebol...

**Texto 41: A MINHA PAIXÃO PELA NATAÇÃO, Pedro Lopes, nº12, 8ºI**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A minha paixão é nadar. Tudo começou quando tinha 3 anos. Os meus pais inscreveram-me na natação que eu, ao início, achava entediante. No entanto, com o tempo comecei a gostar e a evoluir.

Adoro nadar, porque adoro água e todos os desportos relacionados. Já participei em competições, ganhei medalhas e ainda hoje pratico esse desporto. Infelizmente, ultimamente tem sido difícil, porque o meu horário escolar não me permite fazê-lo, mas gostaria que durante este ano surgisse a oportunidade de ir às competições, já que no ano passado não o pude fazer e porque também é bastante bom ter espírito competitivo.

Espero continuar a praticar este desporto nos próximos anos.

**Texto 42: UMA LONGA PAIXÃO, Pedro Silva, nº13, 8ºI**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Uma das minhas paixões é o "skate". Gosto muito de "skate" e fui influenciado a andar pelos meus colegas; sem eles, não teria chegado até este ponto.

Aprendi a andar de "skate" quando tinha 7 anos. Um amigo do meu pai deu-me um "skate" antigo. Chamavam-lhe bacalhau, pois tinha a forma do mesmo. Aprendi primeiro a andar sentado, depois comecei a tentar de pé, mas caía quase sempre. A certa altura, já conseguia andar bem, mas acabei por desistir.

Um ano depois, voltei a andar e a fazer a manobra básica, o "ollie"! Fiquei muito contente por ter conseguido, pois podia ir mais longe e fazer truques mais complicados.

Ao fim de algum tempo, conheci um rapaz da minha idade que morava perto de minha casa e também estava a aprender outros truques. A partir dessa altura andamos de "skate" sempre juntos. Depois, conheci outros rapazes que andavam de "skate" há muito tempo e perguntei-lhes se podia experimentar o "skate" deles. Concordaram e quando me coloquei em cima, escorreguei. Um dos rapazes explicou-me que o meu "skate" não era bom e não iria conseguir aprender novos truques.

Pedi aos meus pais um "skate" novo e eles disseram que nos meus anos me davam. Quando o tive, nunca mais ignorei o "skate" e divirto-me muito com os meus amigos.

**Texto 43: MÚSICA, A MINHA PAIXÃO, Ana Sofia, nº3, 8ºI**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A minha paixão é a música, tanto que não consigo passar um dia sem ouvir as minhas músicas favoritas.

Quando ponho os “fones” nos ouvidos é como se fosse para outro mundo diferente e distante, longe de tudo o que existe. Cada música faz-me sentir de maneira diferente, mas quase todas me fazem pensar no mundo que me rodeia; são como injeções de realidade que muitos não conhecem ou apenas ignoram. Algumas dão-me até inspiração para outras músicas ou até para escrever poemas.

Normalmente faço os meus trabalhos de casa com música, pois ajuda-me a concentrar no que estou a fazer, especialmente se forem textos escritos.

Para além dos instrumentos que sei tocar, gostava de saber tocar bateria, pois é o meu instrumento favorito.

**Texto 44: GOSTO PELA LEITURA, Sofia Pinto, nº26, 8ºH**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Uma paixão que eu tenha... Bem, para ser sincera, não é bem uma paixão, é mais algo que gosto de fazer nos meus tempos livres. Essa atividade é ler. Sim, ler é um pouco “irónico”, alguém da minha idade gostar tanto de ler, pois estamos rodeados de todos os tipos de tecnologias, mas...

Há muitos que fazem a pergunta: “Para quê ler? Temos a televisão, o computador e o telemóvel para comunicar com os que nos rodeiam.” Não deixo de discordar, mas o problema desses “muitos” é que essas tecnologias têm uma variedade de imagens, o que faz com que vejamos as coisas de uma forma diferente, mais exata, daquilo que se passa, enquanto um livro nos dá o poder de imaginar personagens e lugares onde vivem.

Este gosto pela leitura começou num dia de escola primária onde, por muito que me apetecesse imaginar, não conseguia perceber o que me esperava. Mais tarde, sim, esperava-me um universo de palavras, letras, que antes de aprender talvez me parecessem uma espécie de código.

Com muito treino e calma, fui aprendendo a juntar sílabas, a começar a ler livros simples, com ilustrações e, à medida que esta aprendizagem aumentava, lia livros mais complexos. Ainda hoje adoro ler, livros mais complexos, claro, mas adoro na mesma. Gosto, principalmente, dos livros sem imagens, porque aí sou eu que imagino como seriam as personagens, o lugar onde vivem, o modo como se vestem, traços de personalidade... Aí sou eu que tenho o poder da imaginação!

**Texto 45: CAMPEÕES NACIONAIS, Tiago Martins, nº19, 8ºI**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Este texto é sobre um campeonato nacional de basquetebol, na época de 2011/2012.

A minha equipa era o Maia Basquete Clube (MBC) e neste campeonato íamos jogar contra equipas muito fortes, tais como Guifões, Porto, Benfica, Académico, Póvoa e, também, Os Salesianos. Nós, jogadores, sabíamos que ia ser complicado. Então, o nosso treinador alterou o horário dos treinos; em vez de ter um treino por dia, exceto ao domingo, passei a ter treinos bidários, todos os dias. Os treinos eram muito cansativos, porque de manhã era trabalho físico e à tarde técnica de jogo, mas nós sabíamos que para sermos campeões, tínhamos que nos esforçar e dar o máximo nos treinos.

O campeonato decorreu durante três dias, com jogos em casa e fora. No primeiro dia, jogámos em nossa casa contra o Guifões e ganhámos. Depois jogámos com o Benfica em Lisboa e também ganhámos. No segundo dia, ganhámos ao Póvoa, aos Salesianos, ao Académico e perdemos um jogo. No terceiro dia era a final, disputada pelas duas equipas que tivessem feito mais pontos. O Porto fez dezasseis pontos e o Maia quinze. Então a final seria a nossa equipa, Maia, contra o Porto. Durante o campeonato já tínhamos perdido uma vez contra eles, mas estávamos confiantes que iríamos vencer. Estávamos a perder por três pontos, mas o Maia marcou um triplo e empatámos.

No final, o Maia ganhou o jogo por dois pontos e toda a gente festejou e ficou feliz.

Este foi um campeonato que vivi como se fosse uma paixão, que ainda hoje recordo e me deixa muito feliz.

**Texto 46: O MAR, Bárbara Azevedo, nº3, Curso Profissional**  
**Data de edição: dezembro de 2012**

Numa manhã chuvosa, acordei e olhei para aquele que considero o meu melhor amigo, o mar. Estava muito agitado. Como não tenho muitos amigos, decidi ir para junto dele, para conversar um pouco. Aproximei-me e perguntei:

- Olá, mar, como estás?

Este, triste, respondeu:

- Oh, não estou lá muito bem, não gosto quando o tempo está assim. Fico aborrecido.

- Mar, não gosto de te ver assim; gosto muito mais quando estás calmo e eu fico aqui a ouvir as tuas ondas – disse-lhe.

- Eu fico muito zangado, porque prefiro o sol e gosto quando as pessoas vêm para aqui nadar e brincar. Adoro ouvir as gargalhadas das crianças.

Fiquei triste ao saber como o meu amigo se estava a sentir e comecei a pensar como o poderia ajudar. Pensei tanto que tive uma grande ideia: e se eu fosse falar com o sol para, no dia seguinte, estar tão quente que as pessoas fossem para a praia? E também podia pedir ajuda para organizar uma festa, para cativar ainda mais as pessoas.

Despedi-me do mar e fui falar com o sol. Como este também era um grande amigo do mar, alinhou comigo.

Preparei a festa com a ajuda de uns amigos e, no dia seguinte, quando o mar acordou, viu o sol a brilhar. Estava um dia quente e muita gente começava a chegar à praia. Então, fui ter com o mar e perguntei-lhe:

- Olá, hoje como estás?

- Foste tu que preparaste isto? Estou tão feliz! Hoje as pessoas vão ter o melhor mar de sempre! – respondeu.

Exclamei, muito contente:

- Ainda bem, gosto tanto de te ver feliz! Preparei tudo com a ajuda do sol.

O mar agradeceu muito e nesse dia esteve sempre a sorrir e a brincar.

**Texto 47: MAR, Ana Roque, nº1, 1ªA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Estava um dia solarengo e imenso calor.

Logo de manhã, senti que precisava de desabafar com alguém, e então decidi ir falar com o meu melhor amigo que, apesar de mudo, sinto que me entende.

Pentei a minha barba, lavei a cara com água e segui para a praia.

Cheguei lá, tirei a manta que trago sempre às costas na minha mochila e sentei-me em cima dela, enquanto pensava como deveria expressar algo tão profundo que sentia.

Por momentos, quis dizer tudo o que cá dentro me magoava.

-Sabes, mar, tu não tens sentimentos, mas eu sinto-me um falhado, um derrotado; sinto-me uma pedra no meio do caminho. Deixei toda a minha família, todos os meus sonhos e agora tenho vergonha de quem sou. Todos me olham de lado e a única coisa que eu queria era ter o meu filho de volta e poder recomeçar. Sou um desastre, já nem forças tenho, até para respirar; sinto que só estou aqui na esperança que o meu filho apareça. De repente exclamei:

- Isto não tem nexo nenhum. Sou mesmo um maluco para aqui a falar para o mar como se ele me compreendesse.

Quando tinha acabado de dizer tudo o que sentia, uma onda veio bater-me no rosto, o que fez com que olhasse para trás. Estava lá um jovem rapaz que me fez lembrar alguém; parecia que o conhecia há muito tempo.

Esse rapaz tinha escutado toda aquela conversa, chegou ao pé de mim e deu-me a sua mão para me ajudar a levantar. Enquanto me abraçava, disse:

-Finalmente encontrei-te. Quero que saibas que não és nenhum maluco e que tenho muito orgulho em ti (por momentos, hesitou, mas depois disse), pai.

**Texto 48: A VIDA COMEÇA QUANDO NASCEMOS, Ana Roque, nº1, 11ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A infância é algo que acaba sempre por marcar a vida de uma pessoa, e a minha, como todas as outras pessoas, teve os seus momentos bons e maus.

Era uma criança normal, ficava na minha bisavó, porque a minha mãe tinha que trabalhar e brincava com os meninos daquela rua onde foi passada a minha infância.

Podia dizer que era uma criança feliz, mas por isso mesmo, por ser uma criança, é que talvez não tivesse a noção do que era a vida comparada com a que tenho hoje em dia. Vejo que era uma criança que sofria de doenças, nomeadamente dos pulmões.

A minha bisavó foi uma das pessoas que esteve muito presente na minha infância.

Adorava andar de saias compridas e com aquelas blusas largas e o cabelo aos caracóis brancos. Pelo menos é assim que a recordo! Era uma pessoa muito doente, mas mesmo assim importava-se mais com os outros do que com ela própria. Até me lembro de quando chamou um médico a casa só para tratar de mim. Nos dávamos muitos passeios juntas.

Se ainda estivesse viva, pedir-lhe-ia perdão por nunca lhe ter dado o devido valor.

É assim que eu recordo um dos momentos da minha vida que realmente me marcou.

**Texto 49: OS ERROS, Paulo Pinto, nº15, 10ºC**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Errar é humano, mas confessar os erros que cometemos ainda é uma ação que demora a entrar nos hábitos das pessoas.

Apesar disso, ainda se veem algumas pessoas a admitirem que erraram. É claro que a seguir à confissão há sempre um período de tempo em que nos vamos sentir deprimidos ou sentir vergonha e desorientação. Contudo, é de realçar que o facto de admitirmos a nossa falha faz aumentar a probabilidade de aprender com aquilo que fizemos; vamos compreender o que nos levou a cometer esse erro e descobrir o que podemos mudar na nossa maneira de ser para que essa situação não se repita. Por isso é que o ato de confessar os nossos pecados pode ser comparado a uma escova que limpa o pó e que deixa a superfície mais limpa do que estava antes, pois ao admitir as nossas falhas, vamos tornando-nos melhores, eliminando, aos poucos, todas as nossas imperfeições e aperfeiçoando as nossas qualidades. Ao mesmo tempo, as pessoas compreenderão o nosso arrependimento, irão ver o quão humildes somos e, também, irão perceber que somos iguais a eles e sentir compaixão.

Pensemos, então, nestas palavras bíblicas "Quem se humilhar será enaltecido".

**Texto 50: A ARTE QUE NOS FAZ, Filipa Correia, nº13, 12ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A arte como um todo proporciona não só informação e conhecimento, mas também emoções e novas experiências. Visto isto, será que a arte nos molda como pessoas?

É-me familiar, em primeira mão, o efeito de um bom livro, música ou filme, pois fornecem-me concentração, criatividade e paz de espírito. No entanto, para alguns, este efeito vai além do que sentem. Reflete-se no que fazem. As escolhas que tomam surgem influenciadas por aquilo que as marcou. Uma história verídica sobre um corajoso bombeiro ou uma história fictícia sobre um herói com superpoderes bastam para inspirar uma escolha. Muitas vezes, estas vidas influenciam muitas outras; são um "abandão" na realidade. Desta forma, as pessoas tomam opções que talvez, de outra forma, nunca tomariam e, em consequência disso, seguem um caminho diferente na vida.

Em suma, a arte é uma fonte inesgotável de aprendizagem e contribui para o nosso crescimento intelectual, seja modificando os nossos pontos de vista, seja encorajando-nos a seguir em frente. Como tal, para mim, a arte é a grande obreira da nossa mente.



## **Texto 51: DIÁLOGO SOBRE A ARTE E A VIDA, Alunos 12ºA**

**Joana Guimarães, Miguel Sousa, Júlio Portela, Francisco Romão**

**Data de edição: janeiro de 2013**

**Joana:** O Homem, desde o início da sua existência, interliga a arte e a vida. A arte nasceu naturalmente e é, naturalmente, que nos toca e nos marca.

**Miguel:** É difícil definir o que é a arte, mas mais difícil ainda é explicar como a mesma pode influenciar as nossas vidas. As obras literárias que nos marcam, os filmes de que gostamos, as músicas que ouvimos são peças essenciais no desenvolvimento da nossa personalidade, interligando maneiras de ser e de estar.

**Júlio:** Todas as pessoas se distinguem umas das outras, pois somos seres únicos. A nossa personalidade e maneira de ser são moldadas pela nossa cultura. Por isso, as diferentes manifestações de arte são únicas.

**Joana:** Ao longo da vida, contactamos com as mais variadas formas de representação da arte. É com elas que se cresce e aprende. Desde memorizar uma expressão de um livro, até tentar agir como uma personagem de um filme fantástico. E quanto à música? Ah, a música, tal como afirmou François Guizot, "oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo", ela completa o homem.

**Júlio:** Esse processo é tão natural que muitas vezes não nos apercebemos da influência que os livros ou a música têm sobre nós. A verdade é que muitas pessoas citam frases de livros que leram, para se definirem ou definirem momentos da sua vida. Essas pequenas frases são "resumos" de nós, da nossa maneira de ser, da nossa vida ... Por isso, nas redes sociais, são constantemente publicadas frases célebres de grandes escritores, como, por exemplo, Fernando Pessoa ou Eça de Queirós.

**Miguel:** A música é bem um exemplo da diferença de gostos, influências e tendências. Dou, como exemplo, o estilo hip-hop, que surgiu nos subúrbios da cidade de Nova Iorque, nos anos 70. Nestes subúrbios, havia vários problemas sociais como a pobreza e a violência, entre grupos étnicos rivais de várias origens raciais, como jamaicanos, latinos, afro-americanos e caucasianos. Os seus estilos artísticos fundiram-se e deram origem a um estilo que se manifestou pela música, dança, poesia, pintura, conhecida por graffiti, e ainda pela roupa e linguagem utilizada. Então, o hip-hop começou a ser encarado como uma verdadeira cultura. Mais do que um estilo musical, tornou-se numa forma de estar, dotando esses jovens de poder de afirmação da sua identidade.

**Júlio:** Aconteceu o mesmo com os góticos e os rockeiros. Os estilos musicais definiram os seus estilos de vida, conferindo identidade própria aos grupos.

**Miguel:** Também os filmes e as séries televisivas nos influenciam. Considero que a visualização de filmes como "Brigada 49" cria, em muitos indivíduos, um sentimento de modelo a seguir, normalmente o do herói ou da personagem principal. A série "Castle" é um exemplo, pois leva-nos a acreditar que as histórias com finais felizes podem ser vividas na realidade, por qualquer um de nós.

**Francisco:** Mas é preciso não esquecer que a arte, para muitas pessoas, "passa ao lado", e não tem, portanto, qualquer significado. Tal facto é mais notório nos dias de hoje, pois as novas tecnologias roubam bastante tempo aos jovens e aos adultos, que preferem a companhia do computador à de um livro. Muita gente nunca chega a apreciar a arte, por falta de incentivo, vontade e posses monetárias. Infelizmente, o país não investe o suficiente na educação e na cultura.

**Joana:** Quer queiramos, quer não, a arte influencia-nos. De tal modo que é capaz de mudar a forma como vemos e vivemos o mundo. A arte faz-nos, constrói-nos e transforma-nos. Somos feitos do que vemos, ouvimos, lemos e, principalmente, do que gostamos, das nossas opções. Por isso, somos feitos de arte.

**Francisco:** Concordo, somos o que lemos e o que ouvimos, ou seja, somos arte. A arte é tão essencial como o ar que respiramos; é onde encontramos total liberdade para nos expressarmos e, acima de tudo, nos sentirmos humanos.

Trabalhos realizados pela turma E do 11º ano na disciplina de Desenho A



Frederico Pinheiro



Filipa Dias



Jéssica Quirino



Inês Lobão



Joana Ferreira

**Texto 52: DIZ-ME DO QUE GOSTAS... Ana Luísa Costa, nº3, 12ªA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A arte, uma forma de expressão livre, influencia a nossa ideia de perfeição e os nossos gostos, musicais ou literários.

No dia-a-dia, reparo em várias situações em que essa influência se verifica. Começando com os livros que lemos ou as revistas de que somos assinantes, até à mais pequena palavra, mesmo insignificante. Quando o autor escreve de uma maneira cativante, as palavras escritas, na folha de papel, deixam-nos ver um outro ponto de vista. Pessoalmente, quando me identifico com alguma personagem dos livros que leio, a minha perceção do mundo tende a mudar. De forma semelhante, também os atores podem influenciar as mentalidades dos jovens. A maneira como os atores se vestem ou agem é imitada pelos seus seguidores. E o mesmo sucede com a música. Os nossos gostos musicais tendem a definir-nos, aos olhos da sociedade, segundo tipos de música.

Em conclusão, considero que a arte é, definitivamente, um dos mais importantes fatores que influenciam a nossa vida. *Diz-me do que gostas e dir-te-ei quem és.*

**Texto 53: A INFLUÊNCIA DA ARTE, Teresa Sá, nº29, 12ªA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Desde sempre, a arte influencia a vida e o pensamento das pessoas, dando-nos um entendimento mais amplo do Mundo. Através da Arte, é possível a comunicação entre as pessoas e compreender melhor a vida, visto que ela abre a mente e o pensamento. A arte está em todo o lado, faz parte da cultura e da história de cada povo.

A influência positiva, exercida pela arte, sente-se quando esta incentiva as pessoas, no sentido da realização de ações para o bem comum, como, por exemplo, doação de sangue, de alimentos, incentivo à reciclagem, etc. As campanhas realizadas pelo Banco Alimentar constituem uma influência positiva, pois destinam-se a angariar bens alimentares, de forma a ajudar as pessoas mais necessitadas.

Todavia, a arte pode exercer também uma influência negativa. Na televisão, muitos anúncios incentivam unicamente ao consumo, tornando as pessoas mais consumistas. Há ainda o problema dos filmes violentos, mesmo sendo obras de arte. Nos EUA, adolescentes imitaram as personagens do filme *Matrix* e mataram colegas de escola.

Em conclusão, a arte influencia efetivamente a vida das pessoas, os seus comportamentos e a sua forma de pensar. Esta influência nem sempre é a melhor, podendo levar a situações de violência e descontrolo. No entanto a arte é essencial para a comunicação entre as pessoas e para a abertura de novos horizontes.

**Texto 54: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ARTE, Rui Silva, nº27, 12ªA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Todos nós estamos marcados pela arte, porquanto somos influenciados pela música que ouvimos, pelos filmes que vemos, pelos livros que lemos.

As músicas que mais nos tocam influenciam-nos, são interpretadas diversamente, tal como um poema. No entanto, existem pessoas que apenas utilizam a arte para ficarem ricas e famosas. É o caso de certos cantores, cujas músicas são vendidas, apesar da falta de qualidade e superficialidade da mensagem.

O mesmo acontece com os filmes e os livros. Há quem defenda que não existe bom nem mau cinema, bons ou maus livros, apenas público para todos os gostos. Assim, ocorre o mesmo problema que com a música: a ausência ou mensagem imediata, que torna a arte fácil de ser compreendida e vende mais. Certos filmes ou livros são autênticas injeções de adrenalina, que dispensam uma interpretação mais profunda. A única mensagem é: vence a personagem que levar menos tiros.

Mesmo que critiquemos a falta de qualidade, há uma razão válida para as diversas manifestações de arte, e respetivos públicos: os gostos pessoais de cada um.



Lin Lin



Mafalda Pereira



Maria Sofia



Mariana Silva



Ricardo Morais



Renato Cruz

**Texto 55: A ARTE COMO FORMA DE VIDA, Daniela Araújo, nº11, 12ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Uma maneira possível de encarar vida e os problemas que esta possui é usando a arte. Como tal, é possível afirmar que a arte, seja a música, a dança ou filmes, entre outras formas, influenciam as pessoas, os seus comportamentos e as suas opiniões.

De facto, tanto o cinema como a televisão têm vindo a despertar a imaginação dos espetadores. O cinema tem outro fascínio, até pelos efeitos especiais de alguns filmes, como por exemplo *Avatar* e *Harry Potter*. Muitos adolescentes identificam-se com personagens dos filmes, adotando gostos e formas de ser e agir.

A música influencia igualmente a vida das pessoas, como é visível todos os dias. Nos transportes públicos, na rua, enquanto fazem desporto, e até em casa, toda a gente leva o seu aparelho de música e, silenciosamente, escuta as músicas de que gosta e atribui-lhes significado. A música é, sem dúvida, uma arte que não deixa ninguém de fora. Como afirmou Arthur Schopenhauer, "A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende".

Em suma, a arte influencia as pessoas, mas nem sempre é fácil de entender.

**Texto 56: CARTA A SÖREN, Ana Cristina Pimentel, nº2, 8ºD**  
**Data de edição: dezembro de 2012**

Vig, 5 de julho 1888

Querido Sören,

Admirado por receber uma carta minha? Resolvi escrever-te para leres com calma o que te quero dizer.

A Maria contou-me o que se passou entre ti e o teu filho. Não é para levas a mal, mas deverias ter sido mais compreensivo! Além disso, pelo facto dos teus irmãos terem perdido a vida numa viagem, não podes proibir Hans de ser marinheiro! É o seu sonho!

Percebe o lado dele! Tu tiveste a sorte de querer navegar no mar e acabaste mesmo por fazê-lo! Agora o Hans, que sempre sonhou com isto ...não pode?

Tens a noção do vazio que o teu filho deve estar a sentir?! Pensa melhor na tua decisão, Sören. Lembras-te de quando ele veio a minha casa e me mostrou o desenho que pintou sobre os avós, os tios e o mar? Estava magnífico!

Não deixes perder este lado tão doce e meigo do teu filho! Pensa que os avós, os tios e tu próprio são um orgulho para ele! Deixa-o viver a vida para depois também poder contar as suas aventuras aos seus filhos que, afinal de contas, são os teus netos.

Abre o teu coração, sem ressentimentos, mas como muito amor e compreensão.

Não levas a mal o meu desabafo!

Muitos beijinhos.

**Texto 57: CARTA FAMILIAR, Mariana Cruz, nº19, 10ºE**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Padrão da Légua, 15 de janeiro de 2013

Querido avô,

Desde que viajaste, as saudades não deixaram de habitar o meu coração.

Oh! O quanto eu desejo voltar a abraçar-te, olhar para esses olhos verdes, ouvir a tua voz e de observar, com minúcia, cada traço da tua face... O quanto estas lembranças me irritam! Quase todos os dias, recordo aquela hora típica do almoço ou do jantar em que dizias à avó: - "Oh Lice, traz o comer!". Então, ela respondia "Oh Luís, tu gastas-me o nome! Já vai! " Fazes falta a todos, desde os mais pequeninos aos mais graúdos.

Estou ansiosa para saber quando cá vens.

Ora deixa cá ver...Queres novidades da escola? Sim, eu sei que queres. Bom, para variar não tive nenhuma negativa e, para o início do secundário, o meu panorama escolar não está mau... Mas sabes como eu sou, os razoáveis não são conceitos para mim, tenho cabecinha para mais! Quando chegares, digo-te tudo, com pormenor, sim?

No momento em que pisares o território lusitano, vais ter um batalhão de abraços, beijinhos, e muito, muito, muito amor, carinho e ternura para te aconchegar.

Da tua neta saudosa,  
Mariana

P.S.: Apesar de estares longe **de nós**, a tua essência caminha sempre ao nosso lado.

**Texto 58: CARTA FAMILIAR, Alexandra Guimarães, nº1, 10ºF**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Matosinhos, 15 de janeiro de 2013

Minha querida avó gordinha,

Tenho sentido imensas saudades tuas. Foste embora sem avisar, sem te despedires da tua princesa. Não é justo. Agora com quem é que falo sobre os meus namorados?! Quem me dá conselhos?! Quem me mimia, quando mais preciso?! Ninguém.

Tenho saudades do teu arroz de ervilhas e daquela tua broa com a folha de couve por baixo. Eu contava desesperadamente o tempo que estava no forno para, no final, a comer, ao lanche, com manteiga. Ninguém a faz como tu a fazias!

Quanto a mim está tudo a correr sobre rodas. Sei que te preocupas com os meus estudos, por isso, e para te tranquilizar, eles estão bem, acho eu. Até sinto saudades daquela vulgar e sistemática frase tua e do avô: "*Então, e as notas?*". Namorados? Ainda não há nada, eu bem procuro, mas nada feito, talvez seja por causa do meu feitio complicado como a minha mãe passa a vida a dizer.

Não vais acreditar! Finalmente, comprei uns sapatos com um tacão super alto e já aprendi a andar com eles, o que não foi tarefa fácil, como podes imaginar.

Que saudades avó! Tenho uma foto nossa na parede do meu quarto. Estamos lindas e, claro, tinha de estar a apertar o teu bracinho fofinho! Tantas recordações... Lembras-te de quando eu te pintava as unhas? Ou então quando limpávamos a loiça da cozinha e ligavas o rádio e cantavas fado para todos lá em casa? Confesso que na altura não apreciava a tua voz, mas, agora, dava tudo para ouvi-la de novo.

Podia infinitamente escrever todas as memórias que tenho de ti, mas não tenho papel suficiente para isso. No entanto, tenho tudo guardado dentro de mim, tu sabes.

Quero que sejas feliz onde quer que estejas. Adoro-te.

Escreve quando puderes e diz-me como estás. *Miss you.*

Beijinhos nessa bochecha linda,  
Alexandra

**Texto 59: CARTA FAMILIAR, Maria Alberta Martins, nº15, 10ºF**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

Leça do Balio, 12 de janeiro de 2013

Meu querido avô,

As saudades já são muitas, melhor, sempre foram desde que partiste. Escrevo esta carta para saber como é que andas. Espero que estejas muito melhor do que quando estavas aqui. Não fizeste nada de mal para te acontecer tal coisa, mas a vida é mesmo assim, não é? Eu sei que é, mas agora posso estar sempre contigo e tu comigo, claro.

As outras pessoas, se lerem esta carta, vão achar que eu sou maluquinha, mas eu sei que ao escrever esta carta tu estás aqui ao meu lado a lê-la.

Era o dia perfeito para mim; ia fazer quinze anos. Ansiava pelas prendas, pelas chamadas e, principalmente, pela minha festa. Depois das aulas, como de costume, fui ter com a minha mãe ao carro e ela estava com cara triste. Disse-me que os meus anjinhos me tinham enviado uma prenda e foi assim que soube que morreste.

A morte já me seguia há algum tempo, desde que fiquei doente, levando amigos... No entanto, a tua foi diferente. No funeral estavas lá deitado e eu só me lembrava de te fazer festinhas no cabelo e dos momentos que tive contigo. Posso-te dizer que a última pessoa a estar contigo, antes de seres enterrado, fui eu. A minha mãe, a Elisa e a Ana estavam comigo e disseram para não me ir despedir de ti, mas eu não era capaz de te deixar partir sem me despedir. Então fui à tua beira, fiz-te uma festinha no cabelo e disse: "Dorme em paz" e depois uns homens levaram-te. Agora que estás aí em cima,

espero que estejas melhor, tens a companhia de Deus, se calhar de antigos amigos teus e dos meus anjinhos que te vão ajudar no que precisares.

Dorme em paz.

Um grande beijinho cheio de saudades,  
Maria Alberta

**Texto 60: CARTA FAMILIAR, Maria Ana (pseudónimo), 10º ano**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

Porto, 12 de janeiro de 2013

Olá pai,

Como tens estado? Eu tenho andado triste e preocupada. Admito que falar-te sobre os meus sentimentos e sobre os meus pensamentos não é nada fácil, por isso recorri a esta carta, mesmo assim, não sabes o quanto me custa estar a escrevê-la.

Uma das coisas que mais me preocupa e deita abaixo é o facto de não termos a melhor das relações. Não sei o que posso esperar de ti e às vezes acabo por ficar frustrada devido a isso, pois o tempo passa, as atitudes permanecem e as desilusões são cada vez mais e eu sem fazer nada ... nem sequer sei o que fazer. Sinto que para não sofrer ainda mais do que o costume não me posso afeiçoar a ti, pois ultimamente andávamos super chegados e admito que pensei que fosse o momento em que nos iríamos entender. No entanto, lá vem novamente uma palavra ou atitude, que magoam, e tudo volta tudo à estaca 0 (zero).

Gostava de ter um pouco de estabilidade, pois já ando nisto há dois anos e fico muito assustada por ver o tempo passar e continuar tudo na mesma...Uma das coisas que mais quero é poder saber com o que posso contar e que percebas que não tenho nada a ver com os teus problemas com a mãe.

Gostava que tivéssemos uma boa relação. Será que isso algum dia será possível? Apesar de tudo, és meu pai, podes não ser o meu herói ou uma das pessoas que mais amo, mas acredita que gosto mesmo muito de ti e não quero ter de me afastar de ti. Espero realmente que tudo se resolva da melhor forma e que, finalmente, me possa dar a conhecer. Espero também que encaminhes a tua vida!

Beijinhos da tua filha,  
Maria Ana

**Texto 61: UMA AVENTURA NO FARWEST, João Pedro Esteves, nº15, 8ºE**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Clio era a deusa mais trabalhadora de todo o Olimpo. Trabalhava no seu tear dia e noite e conseguia nunca baralhar nenhum fio. No entanto, um dia trabalhou mais do que o normal e, devido ao cansaço acumulado, adormeceu!

Este sono causou uma grande balbúrdia na Terra, pois, enquanto a musa Clio dormia, emaranharam-se as datas de 24 de agosto 1634 e 2 de julho de 2010.

Os cowboys que combatiam contra os Índios naquela manhã, entraram em alvoroço ao verem aparecer onze homens de corpo robusto e forte no seu local de combate.

Nesse mesmo momento, a equipa de futebol da seleção brasileira defrontava a seleção holandesa com o objetivo de atingir as meias-finais do Mundial de 2010 que decorria em África do Sul. Os sul-americanos aperceberam-se, de repente, que estavam cercados por pastores de gado trajados com vestes ridículas, compostas por botas altas de couro, calças largas e enfeitadas, camisa aos quadrados e um colete de pele que parecia funcionar apenas como adorno. Interrogavam-se por que motivo aquelas pessoas se vestiam como se fossem para os desfiles de Carnaval e questionavam-se se teriam retrocedido no tempo e tinham voltado a fevereiro. Tudo aquilo lhes parecia muito estranho e, para além disso, os vaqueiros montavam cavalos com olhares ameaçadores que pareciam querer atacar a qualquer momento.

Os jogadores comentavam se seriam os repelentes holandeses a tentar derrotá-los, injustamente, recorrendo à batota. Se assim fosse, iriam reclamar à FIFA, que estava organizar o mundial, pois aquilo tratava-se de jogo sujo. No entanto, ao olhar em volta apenas se viam montanhas e deserto. Paisagens de rara beleza que apenas se podiam observar no Grande Canyon ou no Farwest. Havia também pequenas cabanas fumegantes a estranhos rituais, pois vestiam-se com trajes de couro e tinham a cara pintada com riscas e traços que, para eles, deveriam ter algum significado. Estariam eles a sonhar ou teriam entrado num filme ou reclame para anunciar alguma nova tendência?

Por outro lado, para os cowboys o cenário foi muito diferente, pois ao verem aquelas pessoas todas vestidas de igual, pensaram tratar-se de uma tribo de Índios prestes a atacar e que, com os seus códigos e feitiçarias, se tinham multiplicado.

O grupo de onze pessoas tinha também camisolas às riscas o que tornava o facto de poderem ser Índios ainda mais verosímil. Pensavam, ainda, possuírem poderes sobrenaturais, visto que possuíam um objeto redondo estranho parecido com as bolas que a canalha da bruxa Índia usava para prever o futuro.

Os jogadores de futebol, apavorados com o sucedido, fugiram para perto das cabanas onde estavam refugiados os homens dos rituais. Com esta reação, os cowboys sentiram-se ameaçados e perseguiram os jogadores de revólveres apontados, com o intuito de os eliminar. Maior surpresa tiveram os jogadores que foram pessimamente recebidos pelos índios, já que estes se assustaram e prepararam o ritual de guerra.

Os brasileiros conseguiram assim ter atrás de si a população Índia e os cowboys que com os seus arcos, setas, revólveres e espadas, tentavam executá-los. A fuga durou horas e os brasileiros ficaram cercados pelos aborígenes, à espera para atacar.

Nesse preciso momento, Zeus, o Deus dos Deuses, apercebeu-se de que o tear do tempo não estava a ser cuidadosamente manejado e quando se apercebeu que a musa Clio se tinha distraído de novo, transformou-a numa tartaruga e colocou outra deusa, que pensava ser mais hábil, a trabalhar naquele tear tão sensível.

Quanto a Clio, decidiu deixar o reino dos deuses e foi para Terra onde viveu feliz no jardim zoológico de Lisboa, em Portugal, com as outras tartarugas.

Zeus, que já possuía a poção do retrocedimento, tratou de borrifar toda a Humanidade com ela e cada grupo voltou à sua época. No entanto, o sucedido provocou a eliminação da equipa brasileira do mundial pois, por incrível que pareça, esta não conseguiu manter um ritmo de corrida favorável; por motivos inexplicáveis, sentia uma enorme fadiga e sonolência. Além disso, provocou também a união dos cowboys com a população Índia, visto que, por razões desconhecidas, sentiram que alcançavam maior sucesso combatendo lado a lado contra os inimigos que se quisessem aventurar por ali.

## **Texto 62: USOS DAS REDES SOCIAIS, Carolina Costa, nº8, 9ºG**

**Data de edição: janeiro de 2013**

*Se uma rede social quer usar, tem de saber o que está a arriscar*

Atualmente, é raro encontrar alguém que desconheça ou que não use uma rede social. Porém, a maioria não compreende os perigos destes meios de comunicação, que considero terem sido uma grande invenção para a sociedade.

As redes sociais foram uma inovação importante, pois permitem às pessoas integrarem-se na sociedade, comunicando, divulgando o que pensam, criando projetos, sem se deslocarem fisicamente. Por exemplo, o Facebook permite-nos falar com os amigos e às empresas divulgar e vender produtos.

No entanto, as redes sociais também trouxeram inúmeros perigos, como o aumento da criminalidade, porque existem predadores sociais que se aproveitam da privacidade das pessoas. Outros perigos são o aumento do sedentarismo e a diminuição do rendimento escolar, pois ao estarem muito tempo no computador, os jovens prejudicam os seus resultados escolares.

Para concluir, creio que as redes sociais nos trouxeram tantos benefícios como perigos, pelo que não devemos deixar de utilizá-las, mas com cuidado, de maneira a usufruirmos dos benefícios, sem estarmos vulneráveis aos perigos.



**Texto 63: AS REDES SOCIAIS, Tamaris Gomes, nº25, 9ºG**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

As redes sociais trazem benefícios para a sociedade, mas trazem também perigos para os utilizadores mais novos, caso estes não tenham os cuidados necessários.

Alguns dos principais benefícios das redes sociais são: o possível reencontro de passadas amizades ou até o começo de novas; ganhar mais coragem para falar com alguém, sem confronto "cara-a-cara" (embora isto possa, por vezes, ser uma situação negativa). Por exemplo, há pessoas que conheceram as suas "caras-metades" através de redes como o Facebook.

Por outro lado, também há muitos perigos, como o "cyber-bylling", que consiste em vitimizar uma pessoa através da internet. Outro problema nas redes Twitter, Messenger e Facebook acontece quando ladrões roubam ou copiam contas de diversas pessoas, fazendo-se passar por elas.

Em conclusão, considero que crianças e jovens irresponsáveis não deviam ter acesso a este tipo de redes, porquanto podem acabar por sofrer consequências desastrosas. No entanto, pessoas que tenham cuidado e responsabilidade suficiente podem dar bom uso às redes sociais, pois estas podem trazer horas de relaxamento e diversão.

**Texto 64: AMAR SÓ POR AMAR, Laura Rodrigues, nº22, 10ºG**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Uma poetisa (não me lembro do nome) disse: "Eu quero amar ... Amar só por amar ...". Eis uma afirmação com a qual me identifico.

Quando dizemos que amamos alguém apenas pelas suas qualidades, tal não é amor. E quando exigimos que essa pessoa faça sacrifícios por nós, também não é amor.

Amar alguém não significa apreciar todas as suas qualidades e ignorar os seus defeitos. Amar alguém é gostar das suas qualidades e aceitar os seus defeitos. A meu ver, devemos amar uma pessoa pelo que ela é, até mesmo, pelo seu "*lado negro*".

E ao amarmos alguém, esse dito "*lado negro*" é como se adormecesse. É evidente que, quando uma pessoa se sente amada, tudo o que ela tem de bom desperta.

Amar alguém é, também, dar tudo o que temos e mais, sem pedir nada em troca. Isto é, amor é dedicação sem pedir recompensa. Se pensarmos bem, porque é que quando amamos alguém precisamos de ser amados? Porquê? Só o facto de descobrirmos nessa pessoa tudo o que ela tem de bom e aceitarmos as suas interpretações, não será retribuição suficiente? Para mim é!

Em suma, despertar o que há de bom nas pessoas é um dom. E esse dom só nos é oferecido pelo AMOR.

**Texto 65: AMOR, Sofia Rocha, nº29, 10ºG**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Amor? Amor é aquele sentimento inconfundível que um ser humano pode nutrir por outro, expressando-se de várias formas, mas todas elas marcantes.

A diversidade do amor faz-nos, desde logo, pensar no amor de mãe, eterno e infinito. O amor entre amigos é também outra expressão deste sentimento, que parece não olhar a limitações, a constrangimentos ou a juízos de valor.

Há quem contrarie essa opinião e afirme que todo o amor é eterno, enquanto dura! Assim, o amor aparece como algo que sempre acaba e que fere os intervenientes.

Amar implica liberdade de escolha e, às vezes, traz consequências menos boas como, por exemplo, a oposição dos familiares, as barreiras sociais e até a distância física.

Apesar de tudo o que disserem, o amor foi, é e sempre será o sentimento mais poderoso do universo! Aquele que despoleta guerras e aproxima as pessoas. O ódio e o amor!... Quão paradoxal é o amor! Assim, amar é rir, chorar, gritar, considerar a vida fantástica, ter força e alma de poeta.



*(...) Sempre que um homem sonha  
o mundo pula e avança  
como bola colorida  
entre as mãos de uma criança.*

António Gedeão, *Movimento Perpétuo*, 1956

## **2. INVENÇÕES, INVENTORES E PERSONALIDADES SEM TEMPO**

O progresso humano deve-se ao sonho e visão de um conjunto de homens e mulheres, que, ao longo dos tempos, com os seus ideais e invenções, impulsionaram o progresso científico e tecnológico e concorreram para o bem-estar das sociedades.

Esta secção constitui, portanto, um tributo a todos os visionários e inventores, que nunca desistiram dos seus projetos e porfiaram em materializar novas ideias, colocando-as ao serviço da Humanidade.

### **Texto 1: EU E O COMPUTADOR, Bernardo Cunha, nº4, 10ºD**

**Data de edição: outubro de 2012**

O computador, para mim, é uma ferramenta de jogos mas também de trabalho.

Todos os trabalhos da escola que necessitem do uso do computador faço-os no meu computador, como é óbvio. Mas o meu computador é mais usado como entretenimento, quer seja para jogos ou para ver vídeos quando não tenho mais nada para fazer. Também o uso para pesquisar alguma coisa que precise de saber ou só por curiosidade. Quando preciso de falar com um amigo, é no computador que o faço, em *chats* do Facebook ou chamadas no Skype.

Prefiro o computador à televisão, porque, enquanto na televisão há programação fixa, no computador posso ver o que quiser, quando quiser. Sejam vídeos no Youtube ou "posts" do Facebook, tenho sempre alguma coisa para ver ou ler, mas a ver televisão posso ficar aborrecido.

O computador também é muito útil para aprender, especialmente inglês, visto que a maior parte dos *sites* da internet são em inglês, a língua mais falada no mundo.

O computador, pelo menos o meu, também pode ser usado como leitor de música. Tenho muitas músicas se as quiser ouvir, mas, às vezes, ouço e faço outras coisas, nomeadamente *hobbies*, como resolver cubos mágicos. Foi no computador que aprendi e, agora que sei, resolvo-os enquanto ouço música.

Eu não vivia sem computador, e não há nenhum dia em que não o use.

**Texto 2: EU E O COMPUTADOR, Bernardo Barbosa, nº3, 10ºD**  
**Data de edição: outubro de 2012**

Eu e o computador, o computador e eu, dois amigos inseparáveis para a vida.

Desde pequenino que via o meu pai a mexer em vários, tínhamos sempre o mais moderno e a minha paixão por ele surgiu pouco depois dos meus seis anos.

Para mim, o computador é a ferramenta mais eficaz e mais utilizada no dia a dia, uma vez que conseguimos controlar o mundo através dele. Podemos escrever o que nos vem à cabeça, criar os nossos programas, jogar milhões de jogos, aceder a uma rede de dados mundial. Enfim, podemos fazer tudo!

Gasto ainda algum tempo diário no computador, apenas alguns minutos nas redes sociais, mas sobretudo a desenvolver vários projetos para facilitar a sua utilização a pessoas de idade e também me empenho na criação de uma base de dados onde possa guardar todos os meus ficheiros encriptados.

Penso que foi uma máquina que veio revolucionar todo o mundo e toda a tecnologia existente até à sua invenção, permitindo organizar o fabrico de milhões de produtos e exemplares e facilitar o pensamento humano.

Cada vez mais procuram desenvolvê-lo, criando computadores mais rápidos e mais pequenos, com o intuito de os tornar mais eficazes nas mãos dos grandes empresários mundiais e na sua venda em larga escala.

Quem sabe, um dia, se os computadores forem pessoas e nós os seus computadores...

**Texto 3: EU E O COMPUTADOR, Rita Ribeiro, nº25, 10ºB**  
**Data de edição: outubro de 2012**

O computador tornou-se um dos meios de comunicação mais evoluídos e usados.

Para mim, foi uma das invenções mais importantes do século XX. Para além de facilitar as diversas tarefas do quotidiano, como por exemplo, a comunicação, tornando-a mais fácil e rápida, também possibilitou uma grande evolução na área da saúde, ajudando os cientistas a descobrir a cura para várias doenças.

Contudo, o computador também contribui para o isolamento social e para o sedentarismo, portanto cabe a cada pessoa usá-lo de maneira adequada.

No meu dia-a-dia são raras as vezes em que utilizo o computador, mas quando o faço, normalmente é para trabalhos de pesquisa para a escola.

Concluindo, o computador foi uma das mais importantes invenções de sempre, pois facilitou a vida do Homem, tornando-a mais confortável e prática.

**Texto 4: EU E O COMPUTADOR, Ana Rita Barbosa de Sousa, nº28, 10ºA**  
**Data de edição: outubro de 2012**

Tendo em conta que podemos fazer quase tudo com o computador, podemos caracterizá-lo como um mundo. Tal como o nosso Mundo, o computador tem aspetos positivos e aspetos negativos.

O lado negativo do computador é que se ele avariar perdemos tudo o que lá tínhamos gravado e o antivírus precisa de ser atualizado constantemente. O pior de tudo é que com os computadores, roubar torna-se mais fácil.

Por outro lado, dá-nos a possibilidade de ouvir quantas vezes quisermos uma música, é uma fonte de informação, facilita-nos a realização de um documento ou vídeo e é uma forma de comunicar com as pessoas de qualquer parte do mundo. Bem, há quem considere uma desvantagem poder falar com as pessoas "online", mas na minha opinião é uma vantagem. Desde que as pessoas não publiquem fotos ou vídeo provocadores, não ponham comentários desagradáveis, não contem a sua vida toda e não digam a sua morada às pessoas que não conhecem, as redes sociais são inofensivas.

Eu utilizo o computador para ouvir música, ver vídeos, falar com os meus amigos e estudar. No entanto, obviamente, muitos jovens não conseguem passar um dia sem ir ao

computador. Normalmente, gastam o seu tempo em redes sociais ou a jogar. Isto não é saudável; um adolescente tem sair de casa e conviver pessoalmente com os colegas ou praticar desporto.

Concluindo, o computador não é bom nem mau, tudo depende de como o usamos.

**Texto 5: EU E O COMPUTADOR, Joana Silva, nº9, 10ºA**

**Data de edição: outubro de 2012**

O meu computador e eu não somos muito amigos durante os meses de aulas. Gosto muito de jogar nele e de fazer pesquisas, mas sei que em tempo de aulas há coisas mais importantes para fazer.

Na maior parte das vezes, para mim, o computador é um instrumento de trabalho. Apenas o utilizo para elaborar apresentações e, por vezes, para investigar certo assunto.

Desde os meus quatro ou cinco anos que já estou habituada a mexer em computadores. O meu pai tem um curso de informática e, desde cedo, ensinou-me quase tudo acerca dos computadores. Mas, atualmente, sou eu que lhe ensino novas coisas, visto que o mundo tecnológico está em constante inovação.

Não estou ligada a nenhuma rede social, pois sei que estas são uma perda de tempo. Apenas tenho correio eletrónico, para comunicar com quem preciso. Penso que ter um e-mail é importante, uma vez que é mais fácil e rápido estabelecer ligação com os outros.

Durante as férias, quando não tenho nada para fazer, gosto muito de me sentar no sofá a ver televisão e a jogar computador. Mas não é só preguiça. Também gosto de pesquisar alguns assuntos relacionados com a ciência.

Na minha opinião, acho importantíssimo toda a gente ter acesso ao computador – de preferência com Internet – pois mantem-nos informados sobre o que ocorre no mundo.

**Texto 6: EU E O COMPUTADOR, Ana Rita Loureiro, nº2, 10ºA**

**Data de edição: outubro de 2012**

O computador é uma máquina programada para receber dados, transformá-los em informação útil e armazená-los. Além dos computadores existem outros objetos que utilizam o computador como telemóveis, automóveis, microondas, entre outros...

Este instrumento é uma ferramenta essencial em todas as áreas profissionais, ajudando as pessoas a executar as suas tarefas mais rápido e melhor.

Uma das áreas informáticas é a Internet, muito utilizada para conversar com amigos ou familiares distantes, procurar emprego e fazer negócios.

Na medicina, o computador/Internet é muito útil. Por exemplo, pode-se encontrar um doador de rim ou medula óssea para um doente que dele necessite.

Apesar de ser útil, a Internet também tem perigos, por exemplo, nunca devemos dar os nossos dados pessoais, porque podem ser usados para fins ilegais; podemos ser enganados por pessoas mal intencionadas (pedófilos ...); devemos evitar encontros com pessoas desconhecidas; pode-se comprar materiais ilícitos, como armas, drogas, etc.

Para mim, o computador é uma ferramenta que utilizo com bastante frequência, quer a nível escolar, quer como entretenimento. O aparecimento desta máquina facilitou-me muito a vida. Utilizo-a para fazer trabalhos escolares, resumos das matérias das disciplinas e ajuda-me nos estudos. Nos meus tempos livres, utilizo-a para me distrair jogando, falando com as minhas amigas nas redes sociais, ver vídeos e ouvir música.

Concluindo, atualmente o computador é indispensável na vida das pessoas.

**Texto 7: EU E O COMPUTADOR, Francisco Andrade, nº9, 10ºD**

**Data de edição: outubro de 2012**

Comecei a usar o computador antes de saber escrever, quando ainda não falava fluentemente. Nessa altura, aquele objeto fascinou-me pela forma enigmática e

complexa como se apresentava, com tantas teclas cuja função e significado eu desconhecia. Era certo que eu só fazia uso daquela máquina misteriosa para jogar, mas foi a partir daí que despertou em mim o fascínio e a curiosidade pelo computador.

Com o passar dos anos, o computador deixou de ser uma máquina de jogos complexa e estranha para passar a ser uma máquina de escrever, de obter informação, de ouvir música, que permitia falar com os amigos... Em suma, um objeto que servia para tudo e que, afinal, até era bastante simples como eu descobri num trabalho para Área de Projeto: tem um processador responsável por executar todas as tarefas que desejamos e que depois envia os dados para os dispositivos de saída. De seguida, basta-nos olhar para o ecrã para usufruirmos de todas as vantagens desta máquina.

Atualmente, usar o computador tornou-se, para mim, quase uma obrigação diária. É raro haver um dia em que não abra a página do Facebook ou não navegue na Internet.

Acho, de facto, que este objeto que descrevi nestas linhas foi um grande triunfo da humanidade e espero que se continue a desenvolver.

### **Texto 8: EU E O COMPUTADOR, Ana Sofia Ribeiro, nº3, 10ª**

**Data de edição: outubro de 2012**

A tecnologia nos últimos anos tem avançado surpreendentemente e de forma inovadora. Com este avanço começaram, então, a surgir os primeiros computadores, máquinas que com o decorrer do tempo ficaram cada vez mais sofisticadas.

Na minha opinião, os computadores têm possibilitado um rápido avanço tecnológico facilitando muitas tarefas do nosso quotidiano; antes, para procurarmos uma simples informação tínhamos de recorrer a livros específicos. Hoje, com um simples clique, encontramos milhares de respostas para as nossas perguntas.

Além de contribuir e facilitar as nossas tarefas, o computador diminui também a distância entre pessoas; por exemplo, através das redes sociais onde é fácil entrar em contacto com pessoas de países ou até mesmo continentes diferentes do nosso, além de proporcionar lazer através de jogos, vídeos ou outras variadíssimas atividades.

Na maior parte das vezes, os jovens utilizam o computador para entretenimento ou estudo. Quando usualmente surge uma dúvida, é fácil fazer uma pequena pesquisa para nos informarmos melhor, para além de que cada vez mais existem jogos educativos que promovem o estudo e o ensino no computador.

Por fim, apesar de fantástico, este meio informático não proporciona só vantagens, também tem desvantagens como o isolamento social ou o sedentarismo. Portanto, cabe a cada um de nós usar o computador de uma forma adequada e sem excessos.

### **Texto 9: A INVENÇÃO DO MICROCRÉDITO, João Reis, nº17, 11ª**

**Data de edição: janeiro de 2013**

Declaração Universal dos Direitos Humanos: *"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."* (Artigo 1º)

Julgo que o artigo citado define de modo claro a ideia que impulsionou o professor bengalês Muhammad Yunus a criar e desenvolver em 1976 o "Grameencredit" que passou a ser fomentado pelo seu banco – Grameen Bank.

Nascido a 28 de junho de 1940, na vila Bathua no Bangladesh, Muhammad Yunus depressa se tornou um aficionado pela área financeira. Após obter a licenciatura na Universidade de Dhaka, foi-lhe proposta uma bolsa escolar Fulbright, em 1965, para estudar nos Estados Unidos, na Universidade Vanderbilt, onde se licenciou em Desenvolvimento Económico, em 1971. Entre 1969 e 1972, Muhammad foi ainda professor de economia na Universidade Estatal de Tennessee. Após a guerra de

libertação do Bangladesh, Yunus regressou ao seu país de origem onde se estabeleceu como diretor do Departamento da Economia da Universidade Chittagong.

O bengalês revelou que a sua inspiração à criação do microcrédito ocorreu em 1976, após um encontro com Sufia Begun, uma jovem que lutava desesperadamente para sobreviver. Para conseguir trabalhar, Sufia pedia empréstimos a um usurário para poder fazer tamboretas. Após o encontro de Muhammad Yunus com Sufia, o professor encontrou mais 42 mulheres, em Jobra, na mesma situação, resolvendo ele mesmo emprestar o próprio dinheiro a taxas normais. Surpreendentemente, o capital emprestado e os juros foram devolvidos rapidamente, o que despoletou a ideia de que talvez fosse possível expandir o projeto. Com isto, Muhammad Yunus desenvolveu o conceito de "microcrédito", concebido para as populações pobres e sem acesso a qualquer outro tipo de financiamento.

Finalmente, em outubro de 1983, Muhammad Yunus fundou o Grameen Bank – "O Banco Rural". O sistema assenta na filosofia de que o Banco é que vai junto dos mais desfavorecidos, surgindo assim a oportunidade de criação de auto-empregos que, por sua vez, são geradores de rendimento, através dos quais a dívida poderá ser paga. As mulheres são 97% dos 6,6 milhões de beneficiários e sabe-se que o Banco recupera cerca de 98.9% do capital financiado.

Muhammad Yunus foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz em 2006, juntamente com o Banco por si criado. Escreveu ainda o livro "Banker to the poor" no qual expõe o modo como estruturou o microcrédito. Um pensamento partilhado por Yunus é que "os pobres são como um bonsai; conseguem concretizar grandes coisas se tiverem acesso a todos os meios que os possam tornar auto-suficientes" e que "é impossível existir paz onde existir pobreza".

Na minha opinião, este é um tema bastante atual e relevante, atentando ao que se passa em toda a Europa, onde o desemprego e a falta de oportunidades para os jovens imperam, abrindo caminho à pobreza generalizada. Pessoas como Muhammad Yunus, que passam por vezes despercebidas, influenciam e inspiram o mundo para grandes causas e para um futuro melhor. Esta é uma causa que se tem vindo a propagar por todo o mundo e que tem beneficiado milhões de pessoas.

Optei por esta personalidade, pois muitos de nós não a conhecem e porque conceitos como solidariedade e fraternidade devem ser cada vez mais praticados.

### **Texto 10: O AUTOMÓVEL NO MUNDO ATUAL, Gonçalo Rodrigues, nº12, 9ºG** **Data de edição: fevereiro de 2013**

No mundo atual, vejo o uso do automóvel a aumentar constantemente, mas as suas vantagens também trazem mais perigos, que se podem tornar fatais.

Algumas vantagens, que admiro, têm a ver com a flexibilidade de deslocação, ou seja, o automóvel não tem itinerário e horário fixo, o que oferece autonomia e capacidade rápida de deslocação. Essa vantagem permitiu que fosse mais fácil, a muitos empresários, abrir negócios baseados no transporte de mercadorias e pessoas.

Contudo, o automóvel trouxe também algumas desvantagens. As que considero mais preocupantes são a falta de segurança do veículo e a poluição, causada pelo uso dos combustíveis fósseis. Apesar do desenvolvimento de protocolos de segurança e mais controlo nas estradas, os desastres de veículos continuam a causar bastantes fatalidades. Ainda outra desvantagem do automóvel é a sua dependência de estradas, para poder circular, bem como os custos de construção de autoestradas, incluindo as alterações paisagísticas que ocorrem.

Concluo que as desvantagens do uso do automóvel são demasiadas, mas, apesar disso, o automóvel continua a revelar-se indispensável, no dia-a-dia das pessoas.

**Texto 11: EFEITOS DO AUTOMÓVEL NO MUNDO, Marta Ferreira, nº20, 9ºG**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

O automóvel evoluiu ao longo dos séculos, a partir da invenção da roda. No século XX, tornou-se um dos meios de transporte mais utilizados no mundo, movido a gasolina, gás, diesel, hidrogénio e, ainda em teste, a biodiesel.

O automóvel trouxe inúmeras vantagens, tanto no transporte de mercadorias, como no de pessoas, facilitando as trocas comerciais. O automóvel permitiu viagens mais confortáveis, em família, possibilitou uma maior autonomia e criaram-se postos de trabalho nas indústrias automobilísticas, que projetam, fabricam e vendem veículos.

Porém, o automóvel trouxe também desvantagens. Muitos automóveis, que circulam nas cidades, congestionam o tráfego, imitem CO<sub>2</sub> para a atmosfera e provocam um dos principais problemas do ambiente, a poluição atmosférica. Esta é uma das causas do efeito estufa e, conseqüentemente, do aquecimento global.

Além disso, o automóvel afetou o nível de vida das populações, devido ao consumo excessivo de energia, aumentando as doenças cardiovasculares e respiratórias, o stress, os acidentes e a taxa de mortalidade.

Assim, posso concluir que o automóvel constitui um dos avanços mais significativos da história. Contudo, com a crise económica, este meio de transporte está a ser deixado de parte, por algumas pessoas com baixos rendimentos.

**Texto 12: A INVENÇÃO DO RELÓGIO, Telmo Barros, nº24, 11ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

A invenção do relógio é um feito que considero não só muito importante mas também extraordinariamente vantajoso, visto que este é um aparelho tecnológico que se apresenta tão relevante na nossa vida.

Este invento difere um pouco dos outros, tendo em conta que não tem um inventor fixo ou estritamente determinado. Ele foi evoluindo ao longo do tempo e o mais usual nos dias de hoje é o relógio de pulso. O primeiro tipo de relógio de que se tem conhecimento são os relógios de sol inventados pelos Egípcios e Babilónicos. Os mesmos povos também são conhecidos pela invenção dos relógios simples de água e areia por volta do século 16 a.c.. Mais tarde, já no século 6 a.c., surgiram relógios mais complexos de areia e água, como ampulhetas e clepsidras, na Judeia.

Existe grande controvérsia acerca do verdadeiro inventor do relógio mecânico, a única certeza é que muitos contribuíram para o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Em 1500, surge o primeiro relógio de bolso, por Pedro Heinlen. Perto de 1600, Galileu Galilei cria o relógio de pêndulo. E em 1900 é inventado o relógio de pulso, por Santos Dumont.

A grande verdade é que desde sempre um dos grandes objetivos e ambições do Homem foi o poder e o controlo sobre o tempo, mas nunca conseguiu alcançar tal proeza e o relógio apresenta-se como o aparelho que mais perto o deixa atingir tal conquista. Já há mais de quatro milénios atrás, os nossos antepassados sentiram a necessidade de criar uma ferramenta que lhes permitisse determinar que tempo era ou que tempo tinha passado, pelo que seria necessário encontrar um utensílio que "medisse" o tempo... A falta de um relógio é sentida muito mais nos dias de hoje, pois permite-nos organizar e dispor mais racionalmente o tempo que despendemos nalguma tarefa, combinar encontros, estabelecer horários e muitas outras atividades impossíveis sem a ajuda do mesmo.

Por outro lado, também é possível afirmar que acabamos por ser um pouco dominados por esta criação, uma vez que a mesma nos restringe. O tempo continua a decorrer quer saibamos ou não que horas são ou que parte do dia é, mas ao termos o conhecimento desta informação até mesmo o disfrutar do momento não será o mesmo. O relógio causa-nos *stress*, uma ansiedade peculiar.

Esta é uma invenção que, a meu ver, tem uma história riquíssima e que apresenta uma importância e um efeito muito grande na sociedade actual, pelo que muitos dos desenvolvimentos tecnológicos se devem a esta criação.



Joana Ferreira, 11ºE



**Texto 13: A INVENÇÃO DO CINEMA, Jéssica Pinto, nº10, 11ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Auguste e Louis Lumière, de nacionalidade Francesa foram os inventores do cinematógrafo. Auguste Lumière nasceu a 19 de outubro e faleceu em Lyon a 10 de abril de 1954 com 91 anos; Louis Lumière veio ao mundo a 5 de outubro de 1864 e faleceu em Bandol a 6 de junho de 1948 com 83 anos.

O cinematógrafo era uma máquina com a função de filmar, revelar e projetar o filme, capaz de reproduzir essas imagens sobre uma superfície branca ou lisa. No dia 28 de dezembro de 1895, os irmãos Lumière fizeram a primeira apresentação pública dos produtos do seu invento, que se baseou em projeções públicas de imagens animadas. Assim se deu o nascimento e a evolução do cinema.

Inicialmente, surgiu o cinema mudo, não se conseguindo interligar o som com a imagem. Durante 30 anos, os filmes eram praticamente silenciosos sendo acompanhados muitas vezes de música ao vivo ou, então, de efeitos especiais ou narrações e diálogos escritos. Temos o exemplo dos famosos filmes de Charles Chaplin e até na atual novela "Gabriela, cravo e canela" onde surgiu uma cena com uma ida ao cinema que mostrava o filme projetado numa tela branca e um pianista que tocava a suposta música do filme.

Chegada a época de Hollywood, só Itália e França tinham o cinema mais popular e poderoso do mundo, mas com a primeira guerra mundial a indústria foi arrasada. A partir daí, os EUA começaram a destacar –se no mundo do cinema, fazendo e importando diversos filmes. Aí nasceu a era "Meca do cinema" e Hollywood transformou-se no mais importante centro da indústria cinematográfica do Mundo. O cinema seguiu para todo o mundo, mas ainda com o problema da sincronização e amplificação do som. Só em 1926 a Warner Brothers introduziu o sistema de som, Vitaphone, que consistia na gravação do som sobre um disco. Em 1928, o filme "The Lights of New York", tornou-se o primeiro filme com som totalmente sincronizado. No final do ano de 1929, o cinema de Hollywood já era quase totalmente falado.

**Texto 14: AS PEQUENAS COISAS, Bernardo Cunha, nº4, 10ºD**  
**Data de edição: novembro de 2012**

Há muitas pequenas coisas que são fundamentais na nossa vida do dia a dia. As chaves e fechaduras por exemplo. Sem elas não teríamos maneira de guardar as nossas coisas em sítios seguros, e havia a possibilidade de alguém as roubar.

Outra coisa que usamos muito e não conseguiríamos viver sem ele é o dinheiro. Não estou a falar no sentido de "o dinheiro é importante senão éramos pobres". É mais no sentido em que o dinheiro nos permite efetuar trocas justas. Sem ele, como saberíamos que estamos a fazer uma troca justa com alguém? Também não damos importância ao papel, mas, sem ele, seria difícil escrever e ter registos fáceis de transportar.

São estas pequenas coisas que permitem que nós vivamos tão bem, mas nem reparamos nelas.

**Texto 15: ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS, Ana Peixoto, nº2, 9ºF**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

Chamamos OGM a qualquer organismo manipulado geneticamente. Como qualquer técnica científica, existem inúmeros benefícios e inúmeras consequências negativas de tal ato. Se por um lado é possível afirmar que ao atuar desta forma obtemos plantas mais produtivas, resistentes a situações climáticas adversas e a outros potenciais ameaçadores, que garantimos uma maior taxa de crescimento corporal e melhor resistência a doenças nos animais e que contribuimos para a evolução da medicina, por outro lado, totalmente oposto, afirma-se que os OGM contribuem para o aparecimento de alergias e resistência a certos antibióticos, desenvolvendo resistência numa praga ou inseto, afetando outros organismos e ainda para que os pequenos agricultores passem a depender de grandes multinacionais produtoras de sementes, bem como a impedir que

os PED utilizem esta tecnologia, comprometendo toda uma sociedade. É necessário olhar para o Mundo com a capacidade de observar o lado bom e o mau de cada situação!

**Texto 16: VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS OGM, Tiago Pereira, nº25, 9ºF**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

**Um OMG** é todo o organismo cujo material genético foi manipulado, de modo a favorecer alguma característica desejada. O objetivo é transferir características desejáveis de um ser para outro.

**Vantagens:** Resistência à doença; tolerância a herbicidas; menor acumulação de metais pesados. Podem ser cultivados em solos que normalmente não estão aptos para ser cultivados; desenvolvimento de espécies com características desejáveis.

**Desvantagens:** Riscos para a saúde humana: alergias alimentares; resistência das bactérias existentes no organismo humano e antibióticos; alterações no sistema imunológico e em vários órgãos vitais. Riscos para o meio ambiente: poluição genética; perda da diversidade genética na Agricultura; irreversibilidade dos impactos na Natureza.

**Alternativas ao uso de transgênicos:** Agricultura natural; agricultura orgânica; agricultura convencional; agricultura ecológica e permacultura.

**Texto 17: ECOSISTEMA EM PERIGO, Miguel Dias, nº21, 8ºC,EB2,3 Leça do Balio**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

O nosso ecossistema prevê-se harmónico e equilibrado. No entanto, existem catástrofes naturais e provocadas pela ação humana que perturbam e alteram este equilíbrio. Há catástrofes naturais de origem geológica, que incluem as erupções vulcânicas, os sismos, os tsunamis e também ocorrem catástrofes naturais de origem climática que compreendem as inundações, as secas, os incêndios os tufões, tempestades, furacões,... A ação humana, nomeadamente a construção de edifícios em zonas de perigosidade geológica, pode aumentar os efeitos de uma catástrofe natural. Por isso, o ordenamento do território é muito importante para a segurança das populações e dos seus bens. Os locais de perigosidade geológica são, por exemplo, leitos dos rios, arribas marítimas, dunas, base de uma montanha onde há o perigo de deslizamentos ou avalanches, etc. A desflorestação é outro problema grave que altera todo o equilíbrio e bem-estar dos seres vivos. Porquê tanta poluição se podemos melhorar o nosso planeta e não piorar? Se podemos ser melhores, por que é que somos piores? Se a camada de ozono desaparecer podemos ter vários problemas graves como queimaduras solares, cancro de pele, alergias .... O aquecimento global ou efeito de estufa e as chuvas ácidas são outros problemas ambientais resultantes da poluição atmosférica. A poluição da água e do solo são também grandes perigos para os ecossistemas do planeta.

Sendo assim, nós podemos tomar medidas, como deixar de andar tanto de automóvel e utilizar mais os transportes públicos ou bicicletas (que não poluem) o que reduzirá a poluição atmosférica; não comprar produtos que contenham Clorofluorcarbonetos que são prejudiciais para a camada de ozono; desligar o carregador da tomada elétrica quando o computador, o telemóvel ou outros aparelhos eletrónicos já estão carregados; desligar as luzes sempre que não se esteja nessa divisão; poupar papel, etc.

**Texto 18: ALIMENTOS TRANSGÊNICOS, Ângelo Teixeira, nº9, 9ºF**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

Os Organismos Geneticamente Modificados são cada vez mais comuns no nosso dia-a-dia, seja no minimercado local ou num laboratório perto de nós. São definidos, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como sendo organismos cujo material genético (DNA) foi alterado de uma maneira não natural. Esta tecnologia é normalmente

denominada "biotecnologia moderna" ou também "tecnologia genética". Ela permite-nos transferir genes individuais selecionados de um organismo para outro e também para espécies não inter-relacionadas.

Esses métodos são regularmente utilizados para criar plantas geneticamente modificadas que dão origem a alimentos transgênicos, que, pelo que sei, são uma espécie de alimentos "vacinados" contra vírus, bactérias, insetos, etc... Até aqui tudo bem, até porque ninguém quer comer alimentos "doentes" mas, há sempre um "mas", isso tem consequências para a saúde de quem os consome e, pelo que dizem, será bem pior o consumo de transgênicos comparativamente com os alimentos "doentes".

Sendo assim, temos de pensar, ou comemos alimentos naturais, cultivados da mesma maneira há milhares de anos, ou alimentamo-nos de produtos "vacinados" que nos podem alterar o organismo e afetar a saúde. E então, alguém pensou: "vamos cultivar produtos da maneira tradicional (natural), mas vendemo-los à "moderna", e surgiram os alimentos biológicos que são produtos cultivados naturalmente, mas para um consumo em massa. Estes produtos estão a ser cada vez mais comercializados nos minimercados locais, rivalizando com os alimentos transgênicos e estando a ganhar a "batalha".

**Texto 19: O AQUECIMENTO GLOBAL, Luís Duarte, 8°C, EB2,3 Leça do Balio**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

Se eu fosse 1º ministro, tomaria algumas medidas de forma a que não existisse tanta poluição ambiental, preservando assim os ecossistemas. Uma das coisas essenciais para o planeta Terra é a existência de ozono na estratosfera, pois é este que absorve uma grande parte da radiação ultravioleta. Dessa forma, o ozono é indispensável, protegendo-nos do excesso de radiação ultravioleta, prejudicial à vida na Terra. A destruição da camada de ozono origina variações do clima (aquecimento global) e poderá acabar com a vida na Terra. Esta situação é mais preocupante nos polos, pois corre-se o risco de grandes extensões de gelo derreterem, aumentando desta forma o nível médio das águas do mar. Atualmente, tenta-se substituir os CFC, substâncias muito prejudiciais para a camada de ozono, por outras que não provoquem danos ambientais, pois a destruição da camada de ozono significa o fim da vida na Terra.

**Texto 20: DALAI LAMA, Renato Cruz, nº21, 11ºE**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

O **Dalai Lama** é o título de uma linhagem de líderes religiosos da escola Gelug do budismo tibetano. Jetsun Jamphel Ngawang Lobsang Yeshe **Tenzin Gyatso**:

- Nasceu em Taktser a 6 de julho de 1935
- Atual Dalai Lama (14º da linhagem)
- Líder religioso do budismo tibetano
- Monge e doutor em filosofia budista
- Nobel da Paz em 1989 e reconhecido com mais de 100 títulos *honoris causa*
- É uma das vozes mais lúcidas e comprometidas com a paz
- Procura estabelecer o diálogo e difundir a necessidade da compaixão no cenário mundial contemporâneo.
- **1959**: Obrigado a abandonar o Tibete devido às invasões por parte da República Popular da China; atravessou a fronteira da Índia disfarçado de soldado. Instalou-se em Dharamsala, convidado pelo governo da Índia e constituiu o governo tibetano no exílio, onde ainda permanece.
- **1967**: Visita pela primeira vez o Japão e a Tailândia. Inicia a sua peregrinação ininterrupta pelo mundo, durante a qual lutou, pacificamente, pelos direitos humanos, especialmente no Tibete. Mais tarde, deixou de lutar pela independência da Tibete e propôs o Tibete como região autónoma da China, com verdadeira autonomia que lhe permita conservar e viver a sua cultura, incluindo a religião.

- **17 de outubro de 2007:** Reconhecido com a Medalha de Ouro do Congresso nos Estados Unidos, que lhe foi entregue pelo Presidente George W. Bush.
- **2008:** Com os conflitos pouco divulgados pela China, sobre a separação do Tibete, ameaçou renunciar ao cargo de líder político tibetano caso os conflitos continuassem.

**Texto 21: EGAS MONIZ, Patrícia Costa, nº20, 11ºA**

**Data de edição: janeiro de 2013**

António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz nasceu em Avanca, distrito de Aveiro dia 29 de novembro de 1874.

Foi médico, neurologista, investigador, professor, político e escritor português. É descendente de Egas Moniz que foi o aio de D. Afonso Henriques.

Formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra, onde começou por ser docente substituto, lecionando anatomia e fisiologia. Em 1911 foi transferido para a recém-criada Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde foi ocupar a cadeira de neurologia como professor catedrático.

Egas Moniz foi também um humanista que se interessou pela cultura e pela política, tendo sido Embaixador de Portugal em Madrid e Ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi ainda um notável escritor e autor de uma obra literária, de onde se destacam as obras "A nossa casa" e "Confidências de um investigador científico".

Contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da medicina ao realizar duas técnicas: a leucotomia ou lobotomia pré-frontal e a angiografia cerebral. A Angiografia Cerebral, que descobriu em 1927, após longas experiências com raios X foi importante, uma vez que tornou possível localizar aneurismas, hemorragias e outras malformações no cérebro humano, além de diagnosticar tumores intracranianos e detetar e curar lesões vasculares do cérebro, abrindo assim novos caminhos para a cirurgia cerebral. Posteriormente, em 1935, desenvolveu com sucesso a lobotomia que consistia numa operação ao cérebro utilizada para curar ou melhorar sintomas de patologias como por exemplo a esquizofrenia e a ansiedade. Egas Moniz sempre defendeu o seu uso apenas em casos graves, em que houvesse riscos de violência ou suicídio devido aos severos efeitos secundários. Atualmente, já não se utiliza esta técnica, pois a tecnologia evoluiu, no entanto a lobotomia representou um avanço no conhecimento do cérebro.

Egas Moniz foi o primeiro português a ter recebido um prémio Nobel, em 1949.

Tendo em conta, que uma das preocupações deste inventor era o tratamento de algumas doenças mentais, numa altura em que não tinham sido ainda descobertos os psicofármacos, António Egas Moniz foi sem dúvida um dos melhores neurologistas, sendo as suas descobertas clínicas reconhecidas pelos grandes neurologistas da época.

Faleceu em Lisboa, a 13 de dezembro de 1955.

**Texto 22: A IMPORTÂNCIA DOS DESCOBRIMENTOS, Inês Teixeira, nº18, 12ºC**

**Data de edição: janeiro de 2013**

Mais do que um marco histórico, os Descobrimentos portugueses são um símbolo das profundas alterações da mentalidade da época, que ainda hoje influenciam o mundo. Quebrando barreiras culturais e sociais e difundindo conhecimentos, os portugueses trouxeram mudanças, criando outras formas de ser e pensar.

Até ao século XV, as pessoas acreditavam que o mar continha monstros marinhos, que a Terra era plana, ou que era impossível navegar para além do conhecido. Estas crenças antigas moldavam o mundo, dificultando qualquer evolução.

Porém, Portugal decidiu explorar o mar nunca antes navegado. Apelando aos seus conhecimentos, fruto de uma forte tradição marítima, os portugueses lançaram-se à descoberta do mundo, descobrindo novas terras, outras práticas e costumes, até então nunca imaginados. Mais do que um fenómeno geográfico e económico, os Descobrimentos constituíram um fenómeno social e cultural. Tratou-se de um marco

civilizacional, dado que findaram inúmeras superstições, que mantinham o mundo paralisado, permitindo, assim, o seu desenvolvimento e avanço cultural e científico.

De facto, a mentalidade das pessoas alterou-se. O Homem passou a aceitar o desconhecido e a tentar desvendá-lo, estabelecendo novos horizontes do saber, fomentando atividades intelectuais de investigação, sem as quais seria impossível termos chegado onde hoje estamos. Podemos mesmo afirmar que, nessa época, o povo português foi a chave que abriu a porta dos inúmeros saberes até então ignorados, impulsionando descobertas científicas.

Assim, no Renascimento, a descoberta de outras realidades e de outros povos, , que esteve na base da evolução da sociedade, do seu conhecimentos e forma de pensar. Desta forma, foi possível construir uma nova forma de ver o mundo, mais assertiva e rigorosa, abrindo as portas ao conhecimento do Homem, enquanto ser social, integrado num ambiente simultaneamente humano e natural. Os portugueses foram pioneiros, por isso, de um extraordinário processo de contacto transcontinental entre culturas.

**Texto 23: JEAN HENRY DUNANT, Mariana Loureiro, nº16, 11ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Nasceu em Genebra no dia 8 de maio de 1828, foi um filantropo suíço, co-fundador da Cruz Vermelha Internacional. Também era conhecido nos países lusófonos pelo nome aportuguesado de *João Henrique Dunant*.

Em 1853, iniciou a sua carreira profissional como banqueiro. Foi-se tornando num homem influente nos negócios, e assim decidiu aventurar-se num projeto arriscado e arrojado de produção de farinha na Argélia.

Em 1859, ao necessitar de autorização de direitos de utilização de água, resolve falar diretamente com o Imperador Napoleão III e expor-lhe o seu negócio. O facto de o Imperador se encontrar com as suas tropas no campo de batalha no norte de Itália não o demoveu dos seus intuitos. Henry Dunant parte ao encontro do Imperador, onde assistiu a uma das mais sangrentas batalhas do século XIX, a Batalha de Solferino, travada no norte de Itália entre o exército imperial austríaco e as forças aliadas de França e da Sardenha. Perante um cenário de destruição, feridos e moribundos, Dunant tratou de reunir mulheres das aldeias vizinhas para prestar assistência aos feridos de ambos os lados, sem distinção pelo uniforme ou nacionalidade.

De regresso a Genebra, Henry Dunant passa a escrito as memórias da experiência que viveu, publicando *Recordação de Solferino*, em 1862, onde sugere a criação de sociedades voluntárias de socorro em tempo de guerra e um tratado internacional que proteja as vítimas desses conflitos. Desde essa altura ficaria traçado o caminho para as futuras Convenções de Genebra. O livro foi um sucesso e Dunant viajou pela Europa inteira no sentido de ganhar o maior número de apoios para as suas propostas.

Em 1863, com o apoio de quatro cidadãos de Genebra, fundou o Comité Internacional de Socorro aos Militares Feridos em Tempo de Guerra, que desde 1875 é designado por Comité Internacional da Cruz Vermelha. Nesta altura é, adotada uma Cruz Vermelha em fundo branco, que é o inverso da bandeira da Suíça, país de Henry Dunant.

Em resposta ao convite do Comité, especialistas de 16 países reuniram-se em Genebra, em outubro de 1863, para adotar as 10 Resoluções que formaram a Carta da Cruz Vermelha. Estavam, pois, definidas as funções e os métodos de trabalho para socorro a feridos. A partir desta convenção nasce o DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO, demonstrando que mesmo em tempo de guerra existem regras que têm de ser cumpridas pelos combatentes.

Em 1901, Henry Dunant recebe o primeiro Prémio Nobel da Paz.

Dunant morre a 30 de outubro de 1910, aos 82 anos de idade.

Em 1965 a Cruz Vermelha Proclama os seus Princípios Fundamentais - Humanidade, Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Serviço Voluntário, Unidade e Universalidade. Estes garantem a coesão do Movimento e o seu trabalho humanitário.

Em sua homenagem, o dia do seu nascimento – 8 de maio – é comemorado em todo o mundo como o Dia Mundial da Cruz Vermelha.



Pedro Oliveira  
EB 2,3 Leça do Balio



EB1 Araújo, 2ªA e colaboração do encarregado de educação do aluno Guilherme Ribeiro

**Texto 24: LOUIS PASTEUR, Maria Barros, nº15, 11ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Louis Pasteur, mais conhecido por Pasteur nasceu em Dole, 27 de dezembro de 1822 e foi um cientista francês, cujas descobertas tiveram uma enorme importância na história da química e da medicina.

Pasteur é lembrado pelas notáveis descobertas das causas e prevenções de doenças. Entre todos os seus feitos mais notáveis, pode citar-se a criação da primeira vacina contra a raiva.

Tudo começou, quando a 10 de dezembro de 1880, Pasteur viu entrar no hospital Trousseau uma criança de 5 anos mordida no rosto por um cão raivoso. Após 24h de grande sofrimento, a criança morreu. Profundamente comovido pelo terrível sofrimento dessa criança, Pasteur atirou-se arduamente ao trabalho, para descobrir o remédio contra esta horrível doença. Após longas e pacientes pesquisas, Pasteur conseguiu curar a raiva nos cães. Faltava, porém, testar a cura no Homem.

Uma segunda-feira de manhã, entrou no laboratório de Pasteur um rapazinho de 9 anos, chamado Joseph Meister, mordido por um cão raivoso. Perante os 14 ferimentos da criança, que caminhava com grande dificuldade devido ao seu enorme sofrimento, Pasteur sentiu uma forte comoção. Receou arriscar o tratamento preventivo que tinha testado nos cães. Por isso, embora dividido entre a esperança de curar o rapazinho e os seus escrúpulos de experimentar o tratamento pela primeira vez, decidiu, mesmo assim, aplicar a inoculação anti-rábica. No dia seguinte, o doente estava outro. Estava tão divertido como se tivesse voltado da escola sem trabalhos de casa. Mas Pasteur continuava preocupado e, por vezes, imaginava que o rapaz ia morrer. O tratamento durou 6 dias. A 3 de agosto de 1885, Pasteur considerou o menino curado. A raiva, essa terrível doença, tinha sido, por fim, vencida.

Relativamente à química, Pasteur ficou conhecido do público em geral por inventar um método para impedir que o leite e o vinho causassem doenças, um processo que veio a ser chamado pasteurização. A pasteurização surgiu quando Pasteur, a pedido dos vinicultores e cervejeiros da região, começou a investigar a razão pela qual azedavam os vinhos e a cerveja. Utilizando o microscópio, conseguiu identificar a bactéria responsável pelo processo. Propôs eliminar o problema aquecendo a bebida lentamente até alcançar 48° C, matando, deste modo, as bactérias, e isolando esse líquido para evitar uma nova contaminação. Este processo originou a atual técnica de pasteurização dos alimentos. Demonstrou, desta forma, que todo processo de fermentação e decomposição orgânica ocorre devido à ação de organismos vivos.

Ele é considerado um dos três principais fundadores da microbiologia, juntamente com Ferdinand Cohn e Robert Koch. Pasteur fez também outras descobertas, como por exemplo, a base molecular para a assimetria de certos cristais.

Como aluno, Pasteur não foi especialmente aplicado ou brilhante na escola, nem mesmo na universidade. Quando era jovem, tinha um gosto especial pela pintura tendo feito diversos retratos da sua família. Iniciou os seus estudos no Colégio Royal em Besançon e aos 19 anos abandonou a pintura para se dedicar à carreira científica, transferindo-se assim, em 1843, para a Escola Normal Superior, em Paris, a fim de estudar química, física e cristalografia. Foi nomeadamente no ramo da cristalografia que Pasteur fez as suas primeiras descobertas e foi assim concedida, a este jovem químico, com apenas 26 anos de idade, a concessão da "Légion d'Honneur" francesa. Em 1847, ele completou os seus estudos, realizando o doutoramento na escola de física e química em Paris. Após licenciar-se e assistir às aulas do grande químico francês Jean-Baptiste Dumas, Pasteur começou a interessar-se pela química. Exerceu o cargo de professor de química em Dijon e depois em Estrasburgo. Casou-se com Marienne Laurente, filha do reitor da Academia e em 1854, foi nomeado decano da Faculdade de Ciências na Universidade de Lille.

Na Inglaterra, em 1865, o cirurgião Joseph Lister aplicou os conhecimentos de Pasteur para eliminar os micro-organismos vivos em feridas e incisões cirúrgicas. Em 1871, o próprio Pasteur obrigou os médicos dos hospitais militares a ferver os instrumentos que seriam utilizados nos procedimentos médicos, a fim de evitar contaminações. Com a

"teoria germinal das enfermidades infecciosas", segundo a qual toda enfermidade infecciosa ocorre devido a um micróbio com capacidade de propagar-se entre as pessoas, Pasteur informou-se de como deveria encontrar o micróbio responsável por cada enfermidade para se determinar um modo de o combater. Pasteur passou a investigar nos microscópicos agentes patogénicos, acabando por descobrir vacinas, como no caso da raiva. Fundou em 1888 o Instituto Pasteur, um dos mais famosos centros de pesquisa da atualidade.

Pasteur morreu em Villeneuve-L'Etang, no dia 28 de setembro de 1895 e encontra-se sepultado no Instituto Pasteur que se localiza em Paris, num mausoléu decorado por mosaicos em estilo bizantino que fazem lembrar as suas realizações.

**Texto 25: JACQUES-YVES COUSTEAU, Débora Costa, nº10, 11ºB**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Na procura de conhecer um mundo por descobrir, Jacques-Yves Cousteau destacou-se na comunidade científica graças à sua invenção, o Aqualung – um equipamento que permite ao homem respirar debaixo de água, constituído por botijas de oxigénio e tubos.

Este oceanógrafo, biólogo, explorador, inventor, ecologista e cineasta nasceu em Saint-André-de-Cubzac, na França a 11 de junho de 1910. Iniciou a sua vida profissional como aviador da marinha, porém, após ter sofrido um acidente de viação, ingressou num programa rígido de natação, para recuperar a força nos braços, começando a fazer pequenas filmagens subaquáticas. Desta forma, adquiriu uma paixão pelo mundo subaquático, sentindo a necessidade de um mecanismo que lhe permitisse ficar mais tempo debaixo de água e mover-se livremente. Através da mulher, Simone Cousteau, Jacques Cousteau conhece Emile Gagnam, o engenheiro com quem irá cooperar e criar o Aqualung. Em 1943, este mecanismo é criado e comercializado em 1946.

Mais tarde, a família Cousteau compra um navio oceanógrafo, o Calypso, para poder explorar este mundo que tanto maravilhava Jacques Cousteau como os seus filhos e a sua esposa. Descobre porém um mundo posto em perigo pela poluição carecendo de proteção. Com a missão de difundir esta mensagem a todas as gerações, realiza vários documentários sendo o mais conhecido "Le Monde du Silence", de 1955, e publica o livro "O Mundo do Silêncio". Em 1973 funda a Cousteau Society – uma organização sem fins lucrativos – que tem como objetivo a exploração e observação de ecossistemas e a garantia da sustentabilidade do meio marinho.

Jacques-Yves Cousteau inspira o mundo científico e principalmente os seus filhos, aos quais transmite a sua paixão pelo oceano. Jean Michel Cousteau tem também um papel importante na descoberta e preservação de espécies e habitats marinhos, tendo criado também uma outra organização – Jean Michel Cousteau's Ocean Future Society.

Morreu no dia 25 de junho de 1997, com 87 anos, deixando um grande legado de conhecimento à comunidade científica de todo o mundo.

**Texto 26: XANANA GUSMÃO, Alexandra Pereira, nº1, 11ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

José Alexandre Gusmão, mais conhecido como Xanana Gusmão, é um grande humanista, que nasceu a 20 de Junho, tendo atualmente 66 anos. Nasceu em Manatuto, um dos treze distritos de Timor Leste, quando este país estava sob domínio português.

Xanana Gusmão é um grande nome da poesia do seu país e recebeu vários prémios por isso, destacando-se na literatura. Escreveu vários livros, entre eles "Mar Meu", que é um livro de poemas e publicou uma autobiografia. É filho de professores, tendo sido o seu pai a ensinar-lhe o português. Até aos dezasseis anos estudou num colégio jesuíta, e teve de desistir devido a problemas económicos. Com 19 anos conheceu aquela que viria a ser a sua primeira mulher e com quem teve dois filhos (atualmente estão divorciados e Xanana já tem outra mulher, que conheceu na prisão, tendo mais três filhos). Com 20



anos, Gusmão melhorou a sua vida económica e voltou a estudar. Dois anos mais tarde, ingressou no exército português durante três anos.

Em 1974 ocorreu a revolução do 25 de Abril em Portugal e por isso havia necessidade de dar independência a Timor Leste. Gusmão passou a fazer parte da frente revolucionária de Timor-Leste independente cujo acrónimo é a FRETILIN. Depois de algum tempo, a Indonésia invade Timor-Leste e Gusmão que andava a procurar refúgio junto da família e a procurar apoio popular e recrutas, torna-se líder do recém-formado Governo Provisório de Timor Leste, um governo de resistência, cujo acrónimo é CNRT.

Em 1990, Gusmão usa os meios de comunicação, que são uma mais valia na informação, para alertar o mundo, tornando-se assim no principal alvo da Indonésia, que começa a tentar capturá-lo em 1992. Ainda em 1992 é preso e sujeito à tortura do sono, em que fazem de tudo para não deixar a pessoa dormir por muito cansada que esteja. Foi julgado e retiraram-lhe o direito de se defender e foi condenado a prisão perpétua pelo governo indonésio, ficando preso durante sete anos. Na prisão Xanana Gusmão não desistiu de lutar, fazendo greve de fome durante vários dias, conseguindo que o passassem de uma cela isolada (que era o objetivo do governo indonésio) para uma cela junto de outros presidiários.

Em 1999 ocorre um referendo em Timor-Leste em que a independência do território vence pela votação da maioria da população. Os militares indonésios iniciaram campanhas de terror com consequências desastrosas. Xanana Gusmão sai da prisão e junta-se à ONU até 2002. Mais tarde, torna-se o primeiro presidente de Timor Leste quando este se tornou finalmente independente a 20 de Maio de 2002. Em 2007 não se candidatou às eleições para presidente, mas candidatou-se a primeiro-ministro com um partido que tinha o mesmo acrónimo que o anterior CNRT, o que causou polémica, no entanto, venceu as eleições e é o cargo que ocupa atualmente.

Foi homenageado com vários prémios, entre eles o grande colar da ordem do infante D. Henrique em 2006 e o prémio da liberdade de pensamento em 2000.

Xanana Gusmão provou ser um grande lutador e um grande resistente, mostrando-nos que não devemos desistir dos nossos ideais, mas sim lutar por eles até ao fim, pois assim alcançamos os nossos objetivos. A frase mais marcante deste humanista é "Resistir é vencer".

## **Texto 27: ARISTIDES SOUSA MENDES, Catarina Silva, nº8, 9ºE**

**Data de edição: dezembro de 2012**

### **Ficha técnica**

**Filme:** Aristides Sousa Mendes – O Cônsul de Bordéus, realizado em novembro 2012;

**Realizador:** Francisco Manso e João Correa; **Principais atores:** Carlos Paulo, João Cabral, Laura Soveral, Leonor Seixas, São José Correia, Vítor Norte

### **Resumo da história:**

A história começa com uma entrevista feita ao maestro Fernando Almeida por uma jornalista que o confronta com o seu antigo nome, Aaron Appelman. Então, ele relata o que se tinha passado para o levar a optar por um novo nome.

Tudo começou com a ida de duas crianças para França, mais precisamente Bordéus. Elas fugiram da Bélgica por causa da 2ª guerra mundial. Ao chegarem a Bordéus foram à morada que estava no papel que a mãe lhes dera antes de partirem. Quando lá chegaram, a vizinha disse-lhes que os donos da casa tinham ido embora. Os dois irmãos não sabiam o que fazer, então foram andado até a um lugar pedir informações, quando repararam que a mala deles, onde tinham o dinheiro todo, tinha sido roubada. A Ester, que era a irmã do Aaron, foi atrás deles e nunca mais foi vista. Ao desconhecer o paradeiro da irmã, Aaron foi andado até ao consulado para pedir ajuda e as pessoas, como os viram com um bebé que lhes tinha sido confiado por uma refugiada, tiveram pena. Houve um senhor judeu que o levou ao cônsul para ele contar a sua história, mas de nada adiantou. Então esse judeu levou-o para sua casa, cheia de judeus que estavam fugidos. Nos dias a seguir, Aaron não desistiu de tentar encontrar a irmã... mas nada.

E a história passa-se com esse judeu a tentar convencer Aristides, o cônsul, a passar vistos. Como este viu que, se não o fizesse, muitas pessoas iriam morrer, passou noites e dias a passar vistos porque os nazis estavam cada vez mais perto.

Aristides desobedeceu a uma ordem direta de Salazar: disse que preferia obedecer a ordens de Deus do que a ordens dos homens. Já com 30.000 vistos passados, dirigiu-se com os judeus que pretendiam fugir para a fronteira entre França e Espanha. Estava quase a conseguir quando os guardas receberam ordens para não deixar passar ninguém com vistos com o nome de Aristides Sousa Mendes. Quando tudo parecia perdido, houve um guarda que lhes disse que havia uma fronteira num lugar isolado e sem rede telefónica e aí deixaram passar os judeus. Então o Cônsul despediu-se dos seus amigos e já ia a caminho de França quando ouviu alguém a bater na mala do carro. Aí parou e constatou que era o Aaron que estava lá. Voltaram para trás e o cônsul pediu a uma família que estava a passar a fronteira para tomar conta de Aaron, o que foi aceite.

Aaron estudou música e tornou-se um célebre maestro. No fim da história, a jornalista pede-lhe desculpa, diz que o esteve a enganar durante aquele tempo todo, e foi aí que lhe mostrou uma chave, igual à que o maestro tinha. Quando ele perguntou onde é que ela a tinha arranjado, a jornalista levou-o até uma varanda onde estava sentada numa cadeira a irmã que ele julgava morta. Ambos ficaram muito felizes e falaram sobre o que se tinha passado naquele dia longínquo. A história acaba com o reencontro dos irmãos.

**Cenas mais significativas:** Acho que a cena mais significativa para mim foi quando o Cônsul (Aristides Sousa Mendes) decidiu passar visto a toda a gente, não querendo saber da sua raça, cor nem religião, mesmo que para isso fosse preciso passar por cima de todos e de todas as ordens que Salazar tinha dado.

**Opinião sobre o filme:** Acho que é um filme interessante sobre um grande homem que deu a sua vida para salvar os outros. Acho que é um filme que qualquer pessoa deveria ver e que é uma maneira muito mais cativante de aprendermos a matéria.

## **Texto 28: ARISTIDES DE SOUSA MENDES, Alexandra Santos, nº1, 11ºE** **Data de edição: janeiro de 2013**

Aristides de Sousa Mendes nasceu em Viseu no dia 19 de julho de 1885. Pertencia a uma família católica, o seu pai José de Sousa Mendes era juiz e a sua mãe descendia de uma casa com tradições "liberais". Tinha um irmão gémeo chamado César.

Aristides cursou Direito na Universidade de Coimbra, tendo sido um dos 6 melhores alunos do seu curso. Mais tarde, casou com Angelina Abrantes e ambos tiveram 14 filhos.

Em 1910, começou a exercer funções como cônsul em vários países como o Brasil, Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, Bélgica e no ano de 1938 em França, que nessa altura estava a ser invadida pelas tropas nazis.

A salvação possível para os judeus era abandonar o território e conseguir entrar num país neutro. Para isso, precisavam de um visto e Aristides estava proibido de emití-los a determinadas categorias de refugiados, sem autorização prévia de Salazar.

Contudo, Aristides considerava estas normas racistas e desumanas e em 1940 disse: *"A partir de agora, darei vistos a toda a gente, já não há nacionalidades, raça ou religião"*. Por isso, contrariando as ordens de Salazar, passou 30.000 vistos, salvando pessoas de uma morte certa. Disse também que: *"Se há que desobedecer, prefiro que seja a uma ordem dos homens do que a uma ordem de Deus"*

A sua desobediência acabou por ser descoberta por Salazar que privou o diplomata de exercer as suas funções, reduziu o seu salário para metade e retirou-lhe a carta de condução. A sua miséria agravou-se aquando da morte da sua mulher, da emigração dos filhos e da venda de todos os seus bens. Em abril de 1954, Aristides de Sousa Mendes faleceu sozinho e na pobreza.

Este Homem foi um grande humanista português e admiro a sua coragem, por ter colocado os valores humanitários acima dos valores pessoais e materiais.

Para salvar 30 mil vidas pôs em risco a sua própria vida, assim como a da sua família, perdendo a sua qualidade de vida elevada e confortável. Não ficou indiferente perante a perseguição racial e política e a sua atitude fez a diferença.

**Texto 29: GEORGE WASHINGTON, Tatiana Bastos, nº25, 11ºE**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Nasceu a 22 de fevereiro de 1732, em Bridges Creek, na Virgínia no berço de uma família tradicional, estável e abastada, natural de Inglaterra. Foi um político e militar americano e o 1º presidente dos Estados Unidos da América.

George Washington só estudou até o curso elementar. Logo de seguida, começou a vida militar, participando em guerras contra os franceses e os índios.

Em 1753 assumiu o posto de tenente-coronel, no comando de 150 homens para expulsar os franceses do condado de Ohio. Em 1754, recebeu a missão de estabelecer um forte, onde hoje se localiza a cidade de Pittsburgh. Deixou o exército em 1758, no posto de coronel, casou-se com uma viúva rica, e mudou-se para a Virgínia.

O domínio da Inglaterra sobre as colónias americanas começou a causar revoltas entre a população, tendo-o levado então a Washington a iniciar a sua atividade política na Assembleia de Oposição da Virgínia, a qual protestava perante o agravamento das regras impostas e falta de liberdade de ação. Politicamente, Washington apoiava a resistência às decisões britânicas. Em 1774 foi um dos sete delegados que representou a Virgínia no Primeiro Congresso Continental de Filadélfia.

Em 1775 iniciou-se a Guerra da Independência e a 15 de junho foi nomeado Comandante-chefe de todos os exércitos continentais. Em março de 1776, liderando brilhantemente o seu exército, expulsou os britânicos de Boston. Em 6 de fevereiro de 1778, formou uma aliança com os franceses. Derrotou os britânicos em Yorktown, na Virgínia a 19 de outubro de 1781 com a ajuda da França e da Espanha, pondo fim à Guerra. Dois anos depois, em 1783, foi reconhecida a independência do país.

Organizou a Convenção Constituinte de Filadélfia em 1787, apoiou a Constituição desse mesmo ano e fez com que ela fosse aprovada por todos os estados em 1789. A 4 de fevereiro de 1789, foi eleito por unanimidade para a presidência dos Estados Unidos da América. Durante a sua presidência fundou a cidade de Washington em 1793, aprovou um acordo de paz com a Inglaterra, recusou apoiar a França durante a sua revolta. Foi reeleito para a presidência em 1792 mas recusou um terceiro mandato "para não dar um mau exemplo" e retirou-se da vida pública em 1797.

Faleceu em Mount Vernon, a 14 de dezembro de 1799. Segundo Henry Lee, um contemporâneo, George Washington foi "o primeiro na guerra, o primeiro na paz e o primeiro no coração de seus concidadãos". É considerado o "Pai dos Estados Unidos".

**Texto 30: JOANA D'ARC, Filipa Dias, nº10, 11ºE**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Joana d'Arc nasceu a 6 de janeiro de 1412, em Lorraine, na França. Era a mais nova de cinco filhos, tendo um pai agricultor e uma mãe que a ensinou a fazer tudo o que uma rapariga da época deveria saber fazer: coser, costurar, limpar e cozinhar.

Joana d'Arc viveu durante um dos períodos mais conturbados e sombrios que a França viveu, a Guerra dos Cem Anos, que teria começado em 1337 e teve o seu fim em 1453 (durando, na verdade, 116 anos), entre a França e a Inglaterra.

A partir de 1425, com 13 anos, começou a ter visões, nas quais ouvia vozes divinas, que mais tarde identificou como sendo dos arcanjos São Miguel, Santa Catarina e Santa Margarida, que a aconselhavam e orientavam a frequentar a igreja, bem como a entrar para o exército e a ajudar o seu povo na guerra contra a Inglaterra que decorria no momento. Após tantas visões, Joana tomou a decisão de lutar pelo seu país. Para isso, cortou o cabelo bem curto, vestiu-se de homem e começou a treinar em campos militares. Depois de ter sido aceite no exército francês, chegou ao ponto de comandar as tropas e, as suas vitórias, bem como o reconhecimento que teve por parte do rei Carlos VII, despertaram a inveja de outros líderes militares franceses, que iniciaram conspirações e diminuíram os apoiantes de Joana d'Arc.

Em 1430, após ter tido uma premonição de que iria sofrer uma derrota, foi capturada pelos ingleses, notícia que se espalhou rapidamente. Enquanto este mesmo povo a

odiava e a corte de Carlos VII mostrava indiferença perante o sucedido, a população francesa sentia a sua perda, rezando e fazendo procissões.

Nesse mesmo ano, foi levada para Rouen, onde iria ser julgada, tendo sofrido várias humilhações e agressões físicas. Durante esse período, Joana d'Arc foi submetida a 15 sessões de interrogatório. A 17 de março de 1431, o tribunal deliberou sobre o processo e fez doze acusações contra a jovem de 19 anos, que incluíam a atribuição a Deus na origem das revelações, tentativa de suicídio e a não submissão perante a igreja (visto que Joana dizia que apenas devia obediência a Deus). Acusada de prática de feitiçaria, Joana d'Arc recebeu a sentença de ser presa perpetuamente à base de pão e água. Para além disso, foi obrigada a usar roupas femininas, voltando, mais tarde, aos trajes masculinos, pelos maus tratos que sofria por parte dos guardas.

Contudo, tal sentença não agradou ao bispo que a condenava. Assim, Joana d'Arc, vista como uma bruxa, foi condenada à morte na fogueira. A 30 de maio de 1431 foi queimada viva em praça pública, morrendo a aclamar por Jesus.

Em 1452, o papa Nicolau V reabriu o processo e declarou a jovem inocente. Em 1909, quase cinco séculos depois da sua morte, foi beatificada pela Igreja Católica e, em 1920, canonizada, ou seja, transformada em santa, pelo papa Bento XV.

Joana d'Arc tornou-se então uma mártir da Igreja Católica, não tendo sido a primeira nem a última pessoa a morrer queimada viva na fogueira com a designação de herege. No entanto, apesar do seu terrível destino, a sua beatificação e, posteriormente, a sua canonização provam que Joana foi uma jovem que lutou a favor do seu país, sendo apelidada muitas vezes de donzela de Orleães, local onde travou a sua primeira vitória.

### **Texto 31: LIU XIAOBO, Helena Giesta, nº12, 11ºE**

**Data de edição: janeiro de 2013**

Liu Xiaobo é um dissidente chinês que foi condecorado com o prémio Nobel da Paz em 2010. Liu nasceu no seio de uma família intelectual a 8 de dezembro de 1955, tendo completado 57 anos de vida no mês natalício do ano passado. Este dissidente é natural de Changchun, uma província de Jilin, na República Popular da China.

Com apenas catorze anos, Liu Xiaobo foi levado pelo pai para a Mongólia, durante a campanha de Envio para o Campo. Com dezanove anos, Xiaobo começou a trabalhar na construção civil. Em 1987 iniciou os seus estudos na Universidade de Jilin, obtendo o bacharelato em letras e depois o mestrado e doutoramento na Universidade de Pequim. Deste modo, Liu Xiaobo tornou-se professor visitante em diversas universidades (em vários pontos do globo), escritor, comentador político e ativista pelos direitos humanos.

Liu Xiaobo já esteve detido por diversas vezes. Em junho de 1989, deu-se a primeira detenção, sendo acusado de divulgar mensagens incitando um comportamento contra revolucionário. Foi solto dois anos depois, após assinar uma carta de arrependimento. Em maio de 95 esteve preso por seis meses por envolvimento em movimentos a favor da democracia e dos Direitos do Homem. De 96 a 99 esteve novamente detido, pela terceira vez, mas desta vez num campo de trabalhos forçados, onde se casou com Lia Xia, sendo o motivo desta detenção a perturbação da ordem social. Liu Xiaobo encontra-se, atualmente, preso desde 2008, depois de ter assinado a carta 08, onde defendia o cumprimento dos Direitos Humanos na China.

A 8 de outubro de 2010, foi-lhe atribuído o Nobel da Paz "pela sua longa e não violenta luta pelos Direitos Humanos fundamentais na China", por estar preso Liu Xiaobo não esteve presente na cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Paz.

Na minha opinião, Liu Xiaobo foi e é um importante exemplo de altruísmo numa sociedade que vive sem tempo para os outros. É também uma chamada de atenção para todos aqueles, incluindo eu, que não dão o devido valor ao facto de podermos falar abertamente, enquanto que, em pleno século XXI, existem pessoas que são presas por manifestarem a sua opinião de uma forma pacífica, pessoas a quem lhes é negada a liberdade de expressão. Acredito ainda que esta personalidade caiu no esquecimento, especialmente dos órgãos de comunicação social, que tanto abordaram esta distinção e, para mim, uma personalidade sem tempo não pode ser esquecida.

**Texto 32: LEONARDO DA VINCI, Joana Ferreira, nº15, 11ºE**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

**Nome:** Leonardo di ser Piero da Vinci (Ou simplesmente Leonardo da Vinci)

**Nascimento:** 15 de Abril de 1452, Itália. **Morte:** 2 de Maio de 1519, França.

Polímata italiano, é uma das figuras mais importantes do Alto Renascimento, destacou-se como cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico. É ainda conhecido como o precursor da aviação e da balística.

Filho ilegítimo de um notário, Piero da Vinci, e de uma camponesa, Caterina, foi educado no ateliê do renomado pintor florentino, Verrocchio. Passou a maior parte da sua vida profissional a serviço de Ludovico Sforza, em Milão; posteriormente trabalhou em Veneza, Roma e Bolonha, e passou os seus últimos dias na França, numa casa que lhe foi presenteada pelo rei Francisco I. Concebeu ideias muito à frente do seu tempo, como um protótipo de helicóptero, um tanque de guerra, o uso da energia solar, uma calculadora, o casco duplo nas embarcações e uma teoria rudimentar das placas tectónicas. É considerado por vários o maior génio da história devido à sua multiplicidade de talentos, à sua engenhosidade e criatividade para além das suas obras polémicas. Num estudo realizado em 1926, o seu QI foi estimado em cerca de 180.

**Atelie De Verrocchio 1468-1476.** Na sua adolescência, Leonardo foi influenciado por duas personalidades, Lourenço de Médici e o artista Andrea del Verrocchio.

Em 1469, com 17 anos, Leonardo passou a ser aprendiz de Verrocchio. Em 1472, com vinte anos de idade, Leonardo qualificou-se para o cargo de mestre na Guilda de São Lucas, uma guilda de artistas e doutores em medicina. Aos poucos, as pessoas da corte passam a fazer encomendas diretamente a Leonardo.

**Vida Profissional 1476-1513.** Em 1476, Leonardo da Vinci, juntamente com mais três alunos do ateliê de Verrocchio, foram acusadas de sodomia. Segundo a acusação referente a Leonardo, ele teria tido relações homossexuais com Jacopo Saltarelli, um jovem de 17 anos muito popular na época em Florença como prostituto. Diante de falta de provas concretas que confirmassem a acusação, Leonardo foi absolvido. A partir desta data até 1478 não existem registos nem de obras suas nem do seu paradeiro, embora se costuma presumir que Leonardo tenha estado no ateliê, em Florença, entre 1476 e 1481. Trabalhou em diversos projetos para Ludovico, incluindo a preparação de carros alegóricos e desfiles para ocasiões especiais, uma cúpula para a Catedral de Milão, e um modelo de um imenso monumento equestre para Francesco Sforza.

**Texto 33: CONHECIMENTO E EVOLUÇÃO, Mariana Oliveira, nº21, 12ºA**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Atrás de máscaras escondemo-nos dia após dia. Desejamos ter nascido, sabendo o que sabemos hoje, pois é no conhecer que tudo começa.

No entanto, não é o "saber" que fará a diferença, mas sim o poder de utilizar a sabedoria para derrubar qualquer parede. Afinal, de que serve pensar, se não somos capazes de concretizar o que desejamos? Por vezes, as pessoas mais sábias lideram muitas outras, levando-as adiante. Assim, a evolução depende da liberdade de ação.

Apesar disso, a sabedoria não pressupõe liberdade e o melhor exemplo é o caso das crianças. Embora sejam bastante ingénuas e tenham pouco conhecimento, mostram-se sempre livres, podendo levar à evolução de um povo com um simples olhar. Tal afirmação pode parecer fantasia, contudo a realidade mostra que muitas causas atuais começaram por duas pessoas: uma pessoa com o conhecimento e influência necessários para a iniciar e que se disponibilizou a olhar, e o olhar que cativou tal pessoa.

O mundo não foi criado por pensamentos irrealizados, mas sim por ações que homens e povos concretizaram, ao longo do tempo, fazendo jus à sua liberdade e permitindo ao mundo crescer. A base para a transformação é a liberdade, a liberdade de agir conforme planeado, para levantar o mundo um pouco mais.



«*Com medo de o perder nomeio o mundo...*»  
Vitorino Nemésio (1959)

### 3. PÁGINAS DE BABEL

No século XXI, as línguas configuram uma Babel de povos e culturas, nas suas formas de nomear o mundo e de o representar por signos, em comunicação múltipla.

As **Páginas de Babel** constituem um novo espaço, aberto à expressão e à comunicação em diferentes línguas estrangeiras, no entendimento da essencialidade e funcionalidade do conhecimento linguístico para a construção pessoal e profissional do jovem, enquanto cidadão de um País, da Europa e do Mundo. É nesta perspetiva plural que as páginas seguintes se abrem à comunicação em outras línguas.

**Texto 1: POEMAS A PARTIR DE VERSOS DE GLORIA FUERTES – 9º H**  
**Disciplina de Espanhol – Professora Anabela Canizes**  
**Data de edição: janeiro 2013**

#### ¿Cómo sois vosotros?

Nosotros somos así  
como nos estáis viendo.  
Nosotros somos así,  
con este carácter,  
esta personalidad,  
este encanto,  
este aspecto...  
Nuestra moda es estar en la biblioteca,  
nuestra guerra es estudiar.  
Somos más amigos,  
más diferentes y  
más parecidos  
que la mayoría,  
Nuestras decisiones

nuestras ideas,  
más diferentes que lo deseado...  
Somos interesantes y no lo parece,  
somos poco trabajadores y sí lo parece,  
somos bien intencionados y sí lo parece,  
somos amigables y no lo parece,  
somos conversadores y sí lo parece,  
somos alegres y no lo parece.  
Somos así...  
Como nos estáis leyendo.

Bruno Carvalho, nº9  
Francisco Ribeiro, nº13

### **¿Cómo sois vosotras?**

Nosotras somos así  
como nos estáis viendo.  
Nosotras somos así,  
con mucha alegría...  
vivimos la vida intensamente.  
Nuestra moda es libre,  
nuestra guerra es segura.  
Somos más fuertes  
que un león;  
más divertidas  
que un payaso;  
más soñadoras  
que niños;

nuestras aventuras y  
nuestras fiestas,  
más animadas que "los cinco"...  
Somos sentimentales y no lo parece,  
Somos tontas y sí lo parece,  
Somos simpáticas y sí lo parece,  
Somos atrevidas y no lo parece,  
Somos desconfiadas y sí lo parece  
Somos celosas y no lo parece.  
Somos así...  
Como nos estáis leyendo.

Ana Isabel Fernandes, nº2  
Ana Lúcia Ferreira, nº3

### **Texto 2: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Ana Rita Patrício, nº2, 7ºF** **Data de edição: janeiro 2013**

Salut! Je m'appelle Ana Rita.  
Dans ma famille, il y a mon père, ma mère, mon frère, ma chatte et moi.  
Je m'entends très bien avec ma chatte.  
Elle s'appelle Xica. Elle a sept ans. Son anniversaire est le 1<sup>er</sup> mars. Elle est petite et mince. Elle est noire et elle a les yeux verts.  
Elle est gentille et amusante, mais parfois elle est agressive. Cependant, je l'aime bien.

### **Texto 3: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Inês Cardoso, nº6, 7ºF** **Data de edição: janeiro 2013**

Salut! Je m'appelle Inês.  
Dans ma famille, il y a mes parents, mon frère et moi.  
Mon frère s'appelle Miguel. Il a 18 ans. Son anniversaire est le 1er juillet. Il est grand et mince. Il a les cheveux et les yeux marron.  
Il est sympathique, courageux, calme, sociable, amusant et patient.  
Il est mon idole.

### **Texto 4: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Inês Rodrigues, nº7, 7ºF** **Data de edição: janeiro 2013**

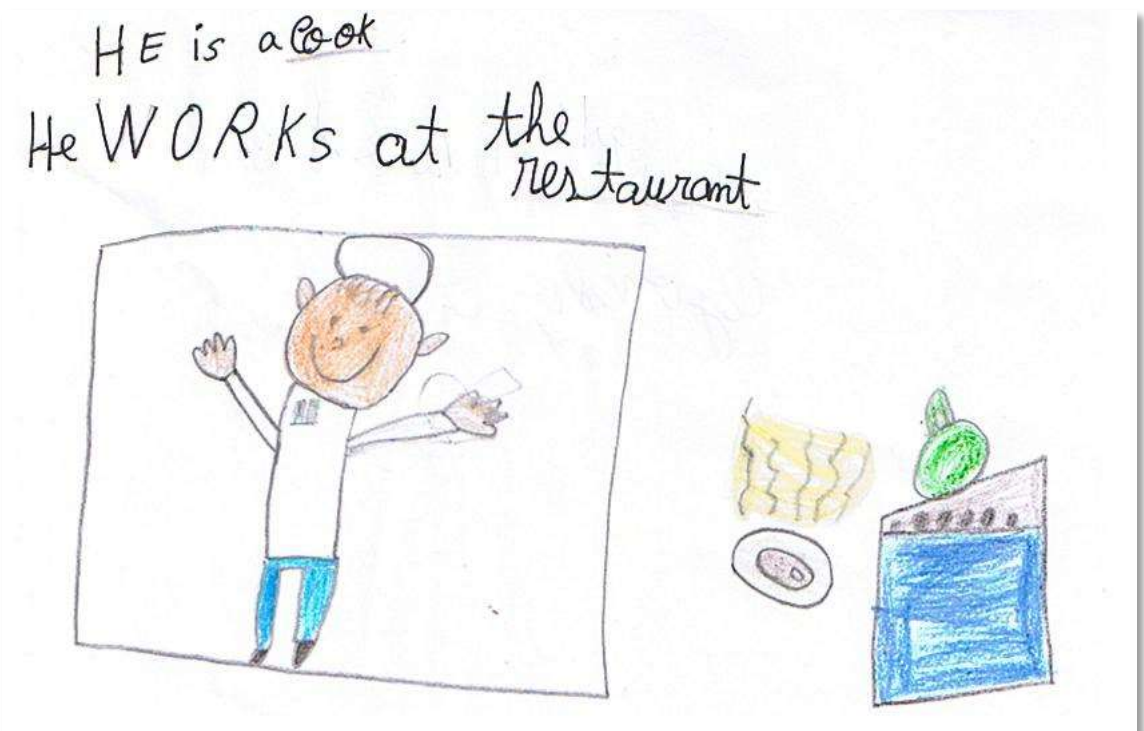
Bonsoir!  
Le membre de ma famille que je vais décrire, c'est ma sœur. Elle s'appelle Matilde.  
Elle a 6 ans et elle fréquente la maternelle. Elle est petite et mince. Elle a les cheveux longs, blonds et bouclés. Elle a les yeux marron.  
La date de son anniversaire est le vingt-trois mars. Elle est curieuse, amusante et calme, mais, parfois, elle est impatiente, égoïste et bavarde (comme moi!).

### **Texto 5: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, David Pinto, nº27, 7ºF** **Data de edição: fevereiro 2013**

Mon oncle s'appelle Carlos et il a 39 ans. Son anniversaire est le 1<sup>er</sup> février. Il est le frère de mon père.  
Il a les yeux bleus, les cheveux courts lisses et marron.  
Il est gentil, amusant et sociable, mais, parfois, il est un peu paresseux.



Miguel Ângelo, EB1 da Amieira, 2º ano





**Texto 6: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, João Salafranca, n°8, 7°F**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Salut!

Elle s'appelle Lya. Son anniversaire est le 24 janvier. Elle a 5 ans.

Son poil est marron, blanc et noir. Elle est petite, son nez est noir et ses yeux sont marron.

Elle est intelligente, amusante et sociable, mais elle est un peu agressive avec les autres chiens.

C'est ma chienne.

**Texto 7: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Pedro Ribeiro, n°20, 7°F**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Salut! Je m'appelle Pedro.

Dans ma famille, il y a mon père, ma sœur, ma mère et moi.

Ma sœur s'appelle Raquel. Elle a 18 ans. Son anniversaire est le 18 octobre 1994. Elle est mince et de taille-moyenne. Elle a les cheveux longs et lisses et les yeux marron.

Elle est gentille, amusante, sympathique et belle.

**Texto 8: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Juliana, n°11, 7°F**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Salut! Je m'appelle Juliana.

Dans ma famille, il y a mon père, ma mère, ma sœur et moi.

Je m'entends très bien avec ma sœur. Elle s'appelle Leonor. Elle a quatre ans. Son anniversaire est le 8 mai. Elle est grande et mince. Elle a les cheveux marron et les yeux marron.

Elle est sympathique et amusante, mais parfois elle est barge taquine. Cependant, je l'aime bien.

**Texto 9: MA FAMILLE, Mariana, n°16, 7°F**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

Salut! Je m'appelle Mariana.

Ma famille est petite: mon père, ma mère, mon frère et moi. Mon père s'appelle Carlos et il a 45 ans. Ses cheveux sont marron et ses yeux verts. Il est sérieux mais amusant.

Ma mère s'appelle Fátima ; elle a 45 ans. Ses cheveux sont marron et ses yeux aussi. Elle est travailleuse et sympathique.

Mon frère s'appelle Miguel et il a 5 ans. Il a les cheveux blonds et les yeux marron. Il est intelligent et gentil.

**Texto 10: MA FAMILLE, João Morais, n°9, 7°F**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

Salut! Je m'appelle João.

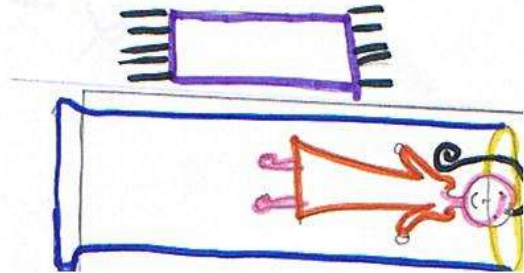
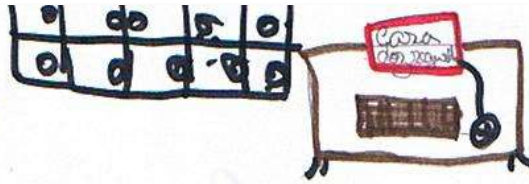
Dans ma famille, il y a ma mère, ma chatte et moi.

Je m'entends très bien avec ma mère. Elle s'appelle Alice. Elle a 49 ans. Son anniversaire est le 20 décembre. Elle est petite. Elle a les cheveux courts et lisses, et les yeux marron.

Elle est gentille et amusante.

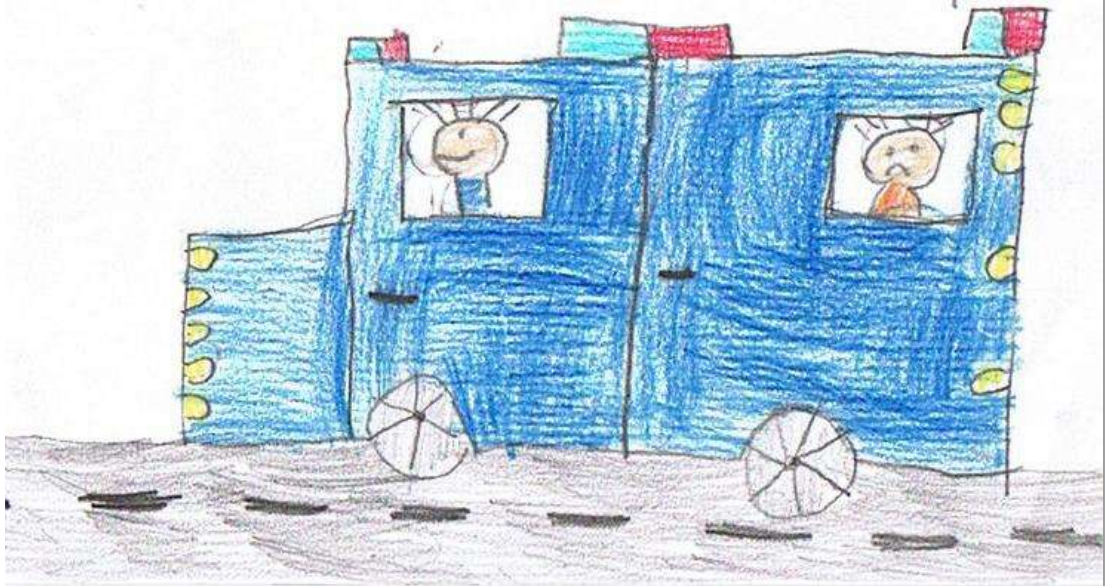
J'aime bien ma mère.

He is a Doctor  
works at the Hospital



Carolina, EB1 da Amieira, 2º ano

HE IS A POLICEMAN  
HE WORKS AT THE POLICE STATION



Francisco, EB1 da Amieira, 2º ano

**Texto 11: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Sara Pinto, n°23, 7°F**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Salut Cindy! Je m'appelle Sara.  
Mon frère s'appelle Salvador. Il a 6 (six) ans. Son anniversaire est le 24 juillet. Il est petit et mince.  
Salvador a les cheveux courts et marron, et les yeux marron.  
Il est gentil, amusant, bavard et un peu paresseux.  
Au revoir, mon amie!

**Texto 12: MON FRÈRE, Leonor Costa, n°13, 7°F**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Mon frère s'appelle Rodrigo. Il a 18 ans. Il a les cheveux marron et ondulés et il a aussi les yeux marron. Il est grand et mince.  
Son anniversaire est le 29 juillet.  
Il est très intelligent, mais il est un peu paresseux. Il aime lire et jouer sur son ordinateur. Il n'est pas organisé, mais il est très gentil et sympathique.  
Mon frère est bavard, extroverti, sociable et amusant. Cependant, il est impatient et orgueilleux. Il est courageux, mais il n'est pas aventurier.  
Mon frère n'est pas ennuyeux, jaloux, stressé et agressif, mais il n'est pas calme.  
J'aime mon frère, parce qu'il n'est pas lâche ou égoïste; il est juste et bon.

**Texto 13: UN MEMBRE DE MA FAMILLE, Ana Cláudia Costa, n°1, 7°F**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Salut! Je m'appelle Cláudia.  
Je m'entends très bien avec ma cousine. Elle s'appelle Carolina et elle a 12 ans. Son anniversaire est le 28 avril. Carolina est grande et mince. Elle a les cheveux longs, lisses et marron, et les yeux verts.  
Carolina est sympa, amusante, gentille, intelligente, sociable et extrovertie. Parfois, elle est un peu paresseuse, stressée, bavarde et orgueilleuse, mais je l'aime bien.

**Texto 14: HEALTHY HABITS, Ana Fernandes, n°2, 9°H**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Teenagers should have healthy habits.  
They shouldn't spend all of their free time watching TV and playing computer games.  
They should try to do physical activities every day.  
They should have a healthy and balanced diet and try to eat less fast food, that is bad to our body.  
Teenagers should have enough hours to sleep, or they will be tired all day.  
In conclusion, teenagers should be healthy, try to workout and sleep enough if they want to have a healthy and good life.



***Ler é sonhar pela mão de outrem.***  
Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*

#### **4. FÓRUM DE LEITURA**

O **Fórum de Leitura** constitui um espaço aberto à edição de experiências de leitura de alunos, funcionários, professores e encarregados de educação.

A divulgação da descrição e crítica de obras de autores nacionais e estrangeiros, lidas em contexto escolar ou familiar, é o objetivo de uma secção que tem nas atividades «O Livro dos Livros», «A Companhia dos Livros» e «Viajar com Livros» os expoentes de um esforço coletivo de motivação à leitura individual e sobretudo à aquisição de hábitos de leitura, dentro e fora da sala de aula.

A publicação de **impressões de leitura** de uma obra, de um conto, de um artigo... poderá funcionar como momento de reflexão de um primeiro leitor e momento de motivação de muitos segundos leitores. Afinal, o escritor só existe em simbiose com o leitor, numa relação mútua de enriquecimento pessoal e cultural. Mesmo que o escritor se distancie no horizonte intransponível do fingimento da palavra, para sempre gravada no tempo. Retomando o poeta, cabe ao leitor todo um sentir múltiplo, eu-ele, pois «Sentir? Sinta quem lê» (Fernando Pessoa, *Isto*).

**Texto 1: OS LIVROS, Carina Freitas, nº8, 10ºE**  
**Data de edição: outubro de 2012**

Os livros são como amigos verdadeiros: encontramos-os nos momentos mais felizes e, principalmente, nos mais tristes.

É impressionante como eles nos fazem viver sensações jamais pensadas...

Com eles, partilhamos lágrimas e gargalhadas!

Os livros são um refúgio. Neles nos escondemos para entrar numa outra dimensão, onde existimos.

Ler ... momentos de reflexão dos nossos atos, com eles aprendemos lições, com eles transformamo-nos em pessoas melhores. Com os livros isso é possível!

**Texto 2: UM LIVRO, Mariana Cruz, nº19, 10ºE**  
**Data de edição: outubro de 2012**

Um livro é uma sábia sintetização: um portal por onde podemos voar, deixar este mundo e (re) viver o que foi escrito.  
Podemos estar na mais profunda e sombria tristeza, porém quando pegamos num livro, este dá-nos a hipótese de expelir a névoa, acordar num novo espaço e poder sorrir.

**Fantástico!**

Saborear um livro é sempre bom, pois podemos vivenciar outras realidades que nos podem ajudar a entender melhor aquela em que vivemos.

**Texto 3: CONTO “SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOIRA” DE EÇA DE QUEIROZ, João Alves Silva, nº17, 9ºH**  
**Data de edição: outubro de 2012**

**Biografia do autor**

Eça de Queiroz (25 de novembro de 1845 – 16 de agosto de 1900) é considerado um dos escritores portugueses mais importantes de sempre. Nascido na Póvoa de Varzim, aos 16 anos foi para a Universidade de Coimbra estudar Direito, onde conheceu, entre outros, Antero de Quental. Tornou-se, mais tarde, diplomata em Inglaterra, onde escreve *O Primo Basílio* e a obra que é largamente considerada a sua obra-prima, *Os Maias*. Em 1888, torna-se cônsul-general em Paris, morrendo dois anos depois nessa cidade, de tuberculose ou de Doença de Crohn. Outras obras importantes de Eça de Queiroz incluem *A Ilustre Casa de Ramires*, *A Cidade e as Serras* e *Contos*.

**Resumo da obra**

O conto começa com o discurso do narrador, um jovem, que nunca é identificado, alojando-se numa estalagem no Minho. Nesse local conhece um homem de nome Macário, que lhe conta uma história passada em Vila Real, cidade onde Macário trabalha como guarda-livros para o seu tio, Francisco. Um dia, repara em duas mulheres que acabaram de se mudar para a cidade: uma viúva e a sua filha, que, mais tarde, descobre chamar-se Luísa, quando a conhece numa festa. Os encontros repetem-se, nomeadamente em casa de Luísa, até que Macário decide casar com ela. Contudo, quando pede autorização ao seu tio, este recusa-se a dar-lha. Esta decisão tem, como consequência, a saída do sobrinho da casa do tio.

Na sequência da sua saída, Macário não consegue encontrar trabalho. Desta forma, Macário é obrigado a emigrar para Cabo Verde, para arranjar dinheiro, para poder casar com Luísa. Ainda apela uma última vez ao tio, mas este mostra-se irredutível. Após vários meses de árduo trabalho, volta a Portugal, desta vez com a possibilidade de trabalhar para um amigo. Todavia, mais uma vez o destino vira-lhe as costas, visto que o negócio falha, devido, ironicamente, a um devaneio amoroso do seu amigo. Macário teria, inevitavelmente, de voltar para Cabo Verde. Contudo, tenta mais uma vez falar com o seu tio, o qual, desta vez, cede, voltando a dar-lhe alojamento e trabalho.

Os jovens, podendo enfim casar, vão comprar anéis. Na ourivesaria, Luísa decide-se por um anel, que lhe fica largo. Por isso, deixam-no para apertar. Mas, quando se prepararam para sair da loja, o funcionário pede para pagarem, alegando que Luísa tirou um dos anéis. Macário, muito envergonhado, paga o anel, descobrindo que foi, realmente, tirado por Luísa. Já fora da ourivesaria, Macário acusa Luísa de ser uma ladra e manda-a embora, ficando na solidão.

**Recomendação/Opinião**

É um conto excelente, visto que nos surpreende em todas as alturas, numa leitura interessante e curta, sem ser demasiado leve. Penso também que a história é

extremamente importante, digna de se ler e aprofundar. Trata-se de uma história cruel, pois, no final, penaliza um homem indubitavelmente trabalhador, honesto, que fez imensos sacrifícios para estar com a mulher que amava, e que descobre que esta não respeita tudo o que ele fez para estar com ela. Esta complexidade faz do conto uma excelente leitura e eu recomendo-o vivamente a todos que gostem de ler.

**Texto 4: CONTO “NO MOINHO” DE EÇA DE QUEIRÓS, Ana Fernandes, nº2, 9ºH  
Data de edição: outubro de 2012**

**Síntese da obra**

No conto “No Moinho”, Maria da Piedade é apresentada como uma “senhora-modelo”, bela, séria e recolhida, uma fada do lar, mas triste. Aceitou casar-se com João Coutinho, embora não o amasse, para se poder afastar da vida que levava em casa dos pais. Tiveram filhos, que, tal como o pai, estavam sempre doentes.

Certo dia, recebeu a visita de Adrião, primo do marido, que se deslocara à vila para vender a fazenda que herdara. Maria não ficou contente, pois não gostava de visitas. Durante a estadia, Maria e Adrião acabaram por se apaixonar, tendo-se beijado. No dia seguinte, ele voltou para Lisboa. Maria, sentindo-se abandonada, começou a ler livros e poesia romântica, tornando-se numa pessoa áspera, impaciente e irritável. Passados dois anos, vemo-la a namorar com o farmacêutico, desleixando a casa, o marido e os filhos. Maria, que inicialmente era “uma senhora-modelo”, transformou-se numa amante e “escandalizou toda a vila”.

**Recomendação/Opinião**

Eu gostei de ler o conto “No moinho”, porque foi escrito por um dos grandes nomes da literatura portuguesa e, ainda, porque aborda a transformação de uma mulher séria e honesta numa amante, por influência da literatura da época.

Recomendo este livro a todos, porque se trata de um conto realista de Eça de Queirós e, na minha opinião, fácil e interessante de ler.

**Texto 5: PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA DE 2012, João António, nº18, 9ºF  
Data de edição: janeiro de 2013**

A academia sueca anunciou quinta-feira, dia onze de outubro de 2012, que o galardão do prémio do corrente ano vai ser atribuído ao escritor de nacionalidade chinesa Mo Yan (pseudónimo de Guan Moye).

Nascido em 1956 “no seio de uma família pobre”, Mo Yan vê-se forçado a abandonar a escola primária, tornando-se camponês. Aos vinte anos de idade, ingressou no exército onde foi funcionário e instrutor político e de propaganda do regime maoísta.

A sua primeira obra, um conto que começou a escrever enquanto era soldado, saiu do prelo em 1981. Seis anos passados, em 1987, publicou um romance de grande sucesso “*Red sorghum*” que mais tarde foi adaptado ao cinema. No seu livro mais recente, “*frog*”, aborda um tema especialmente sensível à sociedade chinesa: a prática do aborto forçado, devido à drástica política implementada nesse país, que consiste em um casal só poder conceber no máximo um único filho.

Em 1996 publicou *Grandes peitos, ancas largas* (2007), único livro do autor publicado em Portugal, editado pela Ulisseia e reeditado em 2007 pela Editora Babel, romance que foi proibido na China, e que, com uma visão feminina, passa em revista quase um século da história do seu país. Mo Yan considera que “um escritor deve enterrar os seus próprios pensamentos e transmiti-los através das personagens das suas obras”. Um facto curioso, é que o seu pseudónimo significa “não fales”.

**Texto 6: 13 HOMICÍDIOS, 13 FRAGÂNCIAS, João António, nº18, 9ºF**  
**Data de edição: janeiro de 2013**

Na passada quarta-feira, dia 24 de outubro de 2012, foi descoberta a décima terceira vítima desta "carnificina" realizada por Jean Baptiste-Grenouille. O cadáver pertencia a Irene, estudante francesa de vinte e cinco anos de idade. O corpo foi encontrado num compartimento secreto em casa de Jean Baptiste.

Jean Baptiste foi dado como doente mental no hospital prisional de Paris onde foi submetido a rigorosos testes psicológicos. Grenouille era casado com a primeira vítima, tendo com a mesma dois filhos, um rapaz de dezasseis anos e uma rapariga de treze, que estão a ser acompanhados por vários psicólogos.

Fontes próximas do assassino dizem que o mesmo era obcecado por cheiros e que tivera deixado no seu diário a seguinte indicação: "Matei aquelas mulheres malcheirosas por uma simples razão: não sabem dar o devido valor aos perfumes. As várias vítimas completam-me... Adquiri o cheiro de ambas e com esses aromas vou criar "o perfume da imortalidade, fragância que vou espalhar por toda a parte!"- declarações um pouco agressivas e que nos revelam uma grande incapacidade mental por parte do jovem natural de Paris, capturado na segunda-feira dia vinte e dois de Outubro.

A população parisiense tem vindo a demonstrar uma grande sensibilidade para com as famílias das vítimas que, desde já, agradecem o apoio prestado.

**Texto 7: PELA ESTRADA FORA DE JACK KEROUAC, Telmo Silva, nº16, 11ºD**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

**Biografia do autor**

Jean-Louis Lebris de Kerouac (12 de Março de 1922 - 21 de Outubro de 1969), mais conhecido por Jack Kerouac, foi um escritor norte-americano.

Jack foi porta-voz da geração beat, que marcou o final dos anos 50 nos Estados Unidos e preparou a contracultura da década seguinte. Jack-Louis Kerouac nasceu em Lowell, no estado de Massachusetts.

Ganhou a vida com as mais diversas ocupações até se dedicar apenas à literatura. Estreia em 1950 com *The Town and the City (A Cidade e a Metrópole)*, novela escrita de forma convencional. As inovações vão aparecer na sua obra mais importante, *Pé na Estrada (On the Road, 1957)*, de carácter autobiográfico.

Expressa numa linguagem espontânea o descontentamento da sua geração e as suas características mais marcantes: romantismo, exaltação da natureza, uso de drogas e celebração da vida livre dos condicionamentos sociais da classe média.

Em 1958 lança *The Dharma Bums (Os Vagabundos de Dharma)*, no qual revela o interesse pelo budismo. Escreve ainda *The Book of Dreams (O Livro dos Sonhos, poemas, 1961)* e o romance *Desolation Angels (Anjos da Desolação, 1965)*. Morreu em St. Petersburg, Flórida.

**Síntese da Obra**

Neste livro existem duas personagens principais: Sal Paradise e Dean Moriarty. O narrador de toda a história é o Sal.

Especula-se que Sal Paradise seja o pseudónimo de Jack Kerouac e Dean Moriarty o do seu grande amigo e companheiro de viagens, Neal Cassidy. Apesar de existirem outras personagens secundárias, como Marylou (a noiva de Dean, que depois acabou por se casar com outro homem), vou focar essencialmente estas duas.

O livro começa com Sal a narrar como é que conheceu Dean. Este diz que o conheceu quando ele e a sua mulher se separaram. Sal tinha acabado de recuperar, dizia ele, de uma doença grave "de que não vou dar-me ao trabalho de falar". Este diz que sentia que tudo parecia fracassar. Com a chegada de Dean Moriarty, iniciou o período da sua vida que ele gosta de identificar como "a minha vida pela estrada fora". Sal caracterizava Dean como sendo o "tipo ideal para a estrada", pois este tinha nascido mesmo na

estrada quando os seus pais atravessavam Sal Lake City, numa "carripana", a caminho de Los Angeles. Podemos deduzir que Dean tinha a aventura a correr-lhe nas veias.

Comparando os dois amigos, penso que Dean é mais impulsivo, mais extrovertido, "maluco", enquanto Sal é capaz de ser mais calmo, mais ponderado e mais filosófico, encontrando companhia nas personagens dos livros que adorava. No entanto, como seria de esperar, ambos possuem um amor inconfundível pela aventura e pelas viagens.

Com a chegada da Primavera, todos se preparavam para fazer algumas viagens, e foi então que Sal decidiu ir para Oeste. A partir deste momento toda a aventura começa, e Dean e Sal iniciam a sua grande viagem pelos EUA e pelo México.

Sal Paradise, um jovem novo e inocente junta-se a Dean Moriarty para uma exuberante viagem à volta dos Estados Unidos da América. Ao longo do percurso existe uma alucinante procura pelo sucesso pessoal, através de bebidas, drogas, sexo, e principalmente através de música, neste caso o tão conhecido jazz. Sal Paradise, Dean e todos os colegas que estes vão conhecendo buscam a liberdade pessoal das suas almas, testando todos os clichés do tão conceituado "sonho americano", vivendo cada minuto intensamente. Todo o desenrolar da história acontece nessa viagem, que ocupa provavelmente, 390 páginas das 403 do livro.

Para concluir, devo referir que este livro pode ser considerado de imoral, pois existem algumas coisas que as personagens fazem e dizem que vão contra a moral de muitas pessoas. Porém, isso não é, de todo, o mais importante a reter. Se analisarmos o livro mais profundamente, iremos encontrar inspiração, imaginação, liberdade, aventura e pessoas a viver a vida da melhor maneira possível, da melhor maneira que conhecem, e penso que isso não irá contra a moral de ninguém.

### **Crítica ao livro**

*Pela Estrada Fora* foi um livro que me inspirou bastante. É sem dúvida uma espécie de bíblia para a vida. No entanto, há pessoas que discordam desta opinião, já que pode ter duas interpretações. A primeira decorre de uma leitura leviana, centrada unicamente nos aspetos literais. A segunda interpretação virá com uma leitura mais séria que permitirá atingir a profundidade das palavras de Kerouac. Dependendo da interpretação de cada um, este livro pode passar de banal a um dos melhores alguma vez escritos. É de realçar também que o estilo de Kerouac é direto, fácil de compreender, não possuindo grande floreios, nem recursos estilísticos, o que foi algo que me agradou nele especificamente, uma vez que o tornou mais genuíno e fez com que parecesse que Sal Paradise estava ao nosso lado a relatar-nos a história da sua grande viagem.

Concluindo, aconselho a leitura de *Pela Estrada Fora* a qualquer pessoa, de qualquer idade, pois penso que os jovens encontrarão uma "lufada de ar fresco" nas palavras do autor, assim como inspiração e imaginação, enquanto os mais velhos encontrarão, possivelmente, nostalgia dos tempos onde tudo era mais fácil.

### **Texto 8: O NOME DA ROSA DE UMBERTO ECO, Eva Fernandes, nº8, 11°C**

**Data de edição: fevereiro de 2013**

#### **Biografia de Umberto Eco**

Umberto Eco nasceu em Alexandria a 5 de Janeiro de 1932. É professor de semiótica na Universidade de Bolonha e conhecido atualmente como um grande escritor, filósofo, semiólogo, linguista e bibliófilo. Foi autor de artigos de opinião nos jornais "Expresso" e "Repubblica". Estreou-se como escritor em 1980, alcançando fama mundial. Escreveu vários romances, entre os quais *O Nome da Rosa*, 1980; *O Pêndulo de Foucault*, 1988; *L'isola del Giorno Prima*; 1994 e *Baudolino*, 2000.

#### **Síntese**

O demónio anda à solta numa abadia Beneditina do norte de Itália, no final de novembro do ano de 1327. Ocorrem sete mortes misteriosas e intrigantes ao longo de sete dias e de sete noites. As vítimas são monges, mas paradoxalmente os suspeitos são também monges. São enviados para o mosteiro o frei Franciscano Guilherme de



Baskerville, encarregado de uma missão pelo imperador, e o seu protegido, o noviço Benedito Adso de Melk, narrador da história.

Ao "demonstrar provas de grande argúcia", Guilherme é encarregado pelo abade de desvendar os mistérios de uma morte (inicialmente, porque ao fim de sete dias serão sete mortes). Ao desenvolver as suas investigações, descobre rapidamente o papel central e importante da biblioteca da abadia, misteriosa e proibida, nos crimes. Descobre também a existência de duas abadias: uma diurna, santa e virtuosa e outra noturna, onde eventos estranhos e pouco virtuosos se desenrolam.

Na abadia, existem regras muito rígidas. Por exemplo, "um monge não pode rir, o riso é para os tolos". Numa das visitas à biblioteca, que era conhecida por ter uma rica e vasta coleção de livros, Guilherme e Adso reparam que afinal existem pouquíssimos livros. Assim, juntos, procuram descobrir o paradeiro dos restantes. Então, acabam por descobrir uma biblioteca secreta, em forma de labirinto, que contém todos os livros importantes e proibidos da época, incluindo um escrito em grego, o *Livro do Riso* de Aristóteles, que é a chave de todo o mistério.

Quem lia o livro proibido era morto, foi a conclusão de Guilherme de Baskerville, comprovada na altura em que chega ao mosteiro a Santa Inquisição (o Grão Inquisidor, Bernardo Gui, inimigo de Baskerville; representantes da Ordem Franciscana e a Delegação Papal). Durante o tempo da conferência ocorre outra morte, passando Baskerville a ser o principal suspeito dos assassinatos.

Bernardo Gui começa a fazer vários julgamentos dos suspeitos dos crimes. Três pessoas são condenadas: uma bruxa e o seu ajudante, um homem vulgar e frei Guilherme de Baskerville. Os primeiros dois suspeitos são presos e sentenciados. No dia seguinte, durante a preparação da execução dos presos, Adso e o seu mestre voltam à biblioteca secreta onde encontram o verdadeiro assassino, o bibliotecário, na posse do *Livro do Riso*. Este explica aos presentes que aquele livro de Aristóteles não pode ser lido, pois aqueles que riem perdem o medo, e aqueles que perdem o temor não precisam de religião. Por estas razões, o velho monge envenenara as páginas do livro para que assim, quem o desfolhasse, morresse. Esta descoberta é apoiada pelo facto de os monges assassinados aparecerem com manchas negras no dedo indicador e na língua, pois sempre que mudavam de página, os leitores molhavam a ponta do dedo com saliva, ficando esta impregnada do veneno que os levaria à morte.

Concluiu-se então que o assassino era o bibliotecário, Frei Jorge, que matava os seus irmãos para os impedir de ler o *Livro do Riso*. Em simultâneo com esta descoberta, inicia-se um incêndio na biblioteca. Todos fogem do mosteiro exceto Frei Jorge, que morre no meio da confusão e das chamadas. Guilherme de Baskerville e Adso salvam-se e partem.

## O título

A expressão "o nome da rosa" era usada na Idade Média, com o significado de infinito poder das palavras. O título do livro surge na última frase do capítulo VII: "*stat rosa pristina nomine, nomina nuda tenemus*", que se pode traduzir como "a rosa antiga permanece no nome, nada temos além do nome". Esta expressão transmite a ideia de que mesmo as coisas que deixam de existir ou que nunca existiram possuem um nome.

## A minha opinião de leitora

Mais do que um romance policial, **O Nome da Rosa** apresenta uma interessante visão sobre a Idade Média, as heresias, os modos de pensar e as visões religiosas da época, além de trazer uma interessante reflexão sobre a religião católica.

Umberto Eco situa a sua história num contexto conflituoso entre hereges, as ordens religiosas da igreja romana e as suas diferentes visões, numa época em que o imperador Ludovico da Baviera e o Papa "herege" João XXII estavam em conflito, dividindo o mundo político e o religioso entre as fações ligadas a um e a outro.

O livro é denso, com profundas reflexões religiosas e políticas sobre questões que dominavam a época. Por vezes pareceu-me demasiado exaustivo, contudo isso não tira o seu brilhantismo. Repleto de passagens em latim não traduzidas, é um livro erudito, profundo, que discorre sobre a virtude e a pureza, o pecado, os vícios e as tentações. É um belíssimo livro e recomendo a sua leitura a todos.

**Texto 9: LEITURA DE IMAGEM EM INTERAÇÃO COM A POESIA DE FERNANDO PESSOA, Fernando Amaro, nº6, 3ºB** (Curso Profissional de Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação)

**Data de edição: fevereiro de 2013**

**O CONDE D. HENRIQUE**

Todo começo é involuntário.  
Deus é o agente.  
O herói a si assiste, vário  
E inconsciente.

À espada em tuas mãos achada  
Teu olhar desce.  
«Que farei eu com esta espada?»

Ergueste-a, e fez-se.

In *Mensagem* de Fernando Pessoa



O poema "O Conde D. Henrique" pertence à *Mensagem* de Fernando Pessoa, livro publicado antes da sua morte. *Mensagem* é um poema épico-lírico, com 44 poemas.

A imagem tem um formato retangular e foi recolhida de um suporte digital.

Observando a imagem, conseguimos encontrar dois planos. No primeiro plano, vemos uma luz que ilumina um cavaleiro, a sua armadura e a sua espada. No segundo plano, vemos um castelo, fruto das suas conquistas, ou o castelo que tem a obrigação de o proteger dos seus inimigos. A imagem tem poucas cores, sendo o amarelo, o cinzento e o azulado as predominantes. Pela posição do cavaleiro, ajoelhado, segurando na espada e reclinando um pouco o rosto sobre ela, podemos inferir sentimentos de gratidão, reconhecimento e fé. O cavaleiro parece agradecer a ajuda das forças divinas que colocaram cada coisa no seu lugar, e lhe permitiram ou permitirão dar o melhor de si mesmo. Nestas horas, o guerreiro fica em silêncio, não gasta energia em palavras, porque elas não podem fazer nada. É melhor usar as forças para resistir, ter paciência, e saber que Alguém está olhando por ele.

Em relação ao poema, convém localizá-lo na globalidade da obra a que pertence. "O Conde D. Henrique" é o terceiro poema do conjunto II, "Os Castelos", da Primeira Parte da *Mensagem* denominada "Brasão". O Conde D. Henrique contribuiu para a fundação de Portugal, para a criação da nossa nacionalidade. Foi o fundador do Condado Portucalense. Na primeira estrofe do poema, o herói (Conde D. Henrique) atua como agente de Deus, comandado por uma força que o ultrapassa, uma força que o faz agir inconscientemente. Dá-se portanto início a um percurso espiritual. Mais importante do que a terra (matéria) é o espírito, os valores sobre os quais ele (herói) vai criar as suas raízes. O Conde D. Henrique é o herói simbólico que executou a vontade divina, materializada numa espada, como ele próprio confessa em discurso direto: «Que farei eu com esta espada?». O poema conclui com a finalização do ato, a concretização de algo por parte do herói: o nascimento de Portugal. O trabalho estava destinado, "fez-se", isto é cumpriu-se, não por sua vontade, mas pela vontade divina.

A relação da imagem com o poema é, para mim, evidente. Em ambos se encontra a ideia de uma força transcendente, na imagem representada através da luz, que "sagra" o cavaleiro para agir em seu nome: "Todo começo é involuntário./ Deus é o agente./ O herói a si assiste, vário/ E inconsciente."

**Texto 10: BIOGRAFIA IMAGINÁRIA, João Pedro Esteves, nº15, 8ºE**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

*Bruce Patrick Walker* nasceu a 7 de junho de 1994, em Albuquerque, Novo México. É filho de *Peter Walker* (21 de março de 1971) e de *Louise Walker* (14 de julho de 1973) e tem uma irmã cinco anos mais nova.

Em 1993, *Peter Walker* parte para o Iraque para combater em defesa dos Estados Unidos e deixa a gestão da sua empresa entregue à esposa, que descobre estar grávida de *Bruce*. Em 1994, nasce *Bruce* e *Louise* decide vender a empresa e dedicar-se ao filho. Este vive sozinho com ela durante quatro anos, sem receber notícias do pai, que só em 1998 regressa a casa. Em 1999, nasce *Andrea Walker*, e, apesar de ter apenas cinco anos, *Bruce* assume a responsabilidade como irmão mais velho, tratando dela.

Em 2000, *Bruce* entra na *Desert Ridge Middle School* e rapidamente se torna o melhor aluno da turma, pois aprende com facilidade e cria bons laços de amizade. Em 2004, *Bruce* é finalista e por transitar para o segundo ciclo do ensino básico os seus pais oferecem-lhe uma cadela de raça Bassê à qual dá o nome de Bebe. No início do quinto ano, por sugestão dos seus professores que se apercebem da sua excelente capacidade de observação, a escola oferece-lhe uma máquina fotográfica.

Em 2005 *Andrea Walker* entra na *Desert Ridge Middle School* e *Bruce* ajuda-a a integrar-se e a criar laços de amizade, já que ambos frequentam a mesma escola. No fim do segundo ciclo, *Bruce* recebe o prémio de melhor aluno da escola; dois mil dólares que investe numa "Sony Cyber-Shot Dsc-T9", uma das melhores máquinas fotográficas da época.

*Bruce* apaixona-se pela fotografia e escolhe a Natureza como seu tema favorito. Apesar disso, também gosta de fotografar a sua cadela e a irmã *Andrea*.

Em 2007, com ajuda dos seus professores, *Bruce* cria o seu primeiro álbum e expõe-no na escola. A exposição é visitada por toda a comunidade escolar e *Bruce* obtém grande sucesso, passando a ser conhecido em toda a cidade.

Em 2009, o seu pai é promovido e muda-se para a sede da empresa onde trabalha, em *Elmwood*, Nova Jersey. *Bruce* e a sua família acompanham-no e ficam, temporariamente, em casa da sua tia-avó paterna.

*Bruce* começa então o primeiro ano do ensino secundário na *Thomas Jefferson High School* e desce as notas radicalmente de A+ para C+ e C- devido às grandes alterações na metodologia de ensino, tendo, por isso, decidido interromper a fotografia durante algum tempo. *Bruce* dedica-se mais à escola e consegue acabar o ano com A+ e A-.

Durante as férias, *Bruce* descobre uma ninhada de cães e, com a ajuda da irmã *Andrea*, esconde-a numa velha casa abandonada que se encontra à venda, cuidando dela e gastando toda a mesada em alimentação. Pouco tempo depois, os pais de *Bruce* descobrem o segredo dos filhos e para que possam continuar a tratar dos animais e a família possa viver independente, decidem comprar a casa, restaurando-a e transformando o primeiro piso num Hotel para Cães e o segundo em habitação.

Em 2010, o Hotel para Cães é muito solicitado e passa a ser gerido por *Andrea* e por *Bruce*. Em 2011, *Bruce* consegue conciliar a escola e a fotografia e decide deixar o Hotel para Cães ao cuidado da irmã. Participa em várias exposições e torna-se conhecido na sua cidade. Trava amizade com *Pete Souza*, o fotógrafo oficial de *Barack Obama*, que consegue convencer o presidente a expor os trabalhos de *Bruce* na Casa Branca. A exposição é muito divulgada e visitada.

Em 2012, *Bruce* termina o ensino secundário com as melhores notas da escola e torna-se num dos fotógrafos mais jovens conhecidos mundialmente.

Ganha vários prémios: o "Prémio Internacional da Fundação *Hasselbladde*", o "Prémio Pulitzer para Reportagem Fotográfica", "*Wildlife Photographer of the Year*", "*World Photography Organisation*", e "*World Press Photo*".



## 5. TEMPO DE POESIA

O projeto **Ler Mais e Escrever Melhor** continua a nova secção, inaugurada em 2010, tempo de poesia. Porque a poesia é a árvore da vida, feita de palavras e de versos, de nuvens e de sonhos, de interrogação e de desespero, cristalizadas em sílabas que interrogam, revelam, permanecem.

Os nossos jovens poetas cantam, no ritmo cadenciado das suas palavras, a vida e o amor, em vislumbre da vida que se contempla do alto da frescura da juventude, feita de porquês e de angústias, mas também de calma contemplação e de serena alegria...

**Texto 1: DECLARAÇÃO PESSOAL, Alexandra Guimarães, nº1, 10ºF**  
**Data de edição: outubro de 2012**

Declaro neste dia chuvoso  
que os meus desejos são infinitos,  
que a minha felicidade também tem dor  
e a dor é sentida ...  
Com todos os meus princípios construídos,  
vem uma chuvada e todos são destruídos!

**Texto 2: SOU EU, Joana Magalhães, nº12, 7ºH**  
**Data de edição: novembro 2012**

Sou a água no deserto,  
Sou a luz na escuridão,  
Sou a verdade na mentira,  
Sou no silêncio a melodia,  
Sou o fogo no oceano,  
Sou o anjo no inferno,  
Sou a rosa na areia,

Sou o amor no ódio,  
Sou um sorriso na solidão,  
Sou no choro um abraço,  
Sou a memória na saudade,  
Sou o fim no infinito,  
Sou na guerra um coração.

**Texto 3: AMIGO É..., Pedro Pinheiro, nº15, 1ºA**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Amigo está do teu lado  
Sempre!  
Nos bons e maus momentos!

Felicidade e  
Alegria fazem parte,  
A verdadeira amizade é para sempre!

Um amigo tem carinho e abraça muito,  
Apoia e faz sorrir,  
Ouve desabafos, brinca, diverte!

Amigo está sempre presente,  
Partilha as suas emoções,  
Desabafa sobre desilusões,  
Compreende e ajuda!

Amigo importa-se!  
Amigo motiva!  
Amigo apoia!  
Amigo ajuda!  
Amigo abraça!  
Amigo conforta!  
Amigo nunca te deixa!

**Texto 4: AMIGO É..., Verónica Mortágua, nº20, 1ºA**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Amigo revela-se na amizade que ambos sentimos um pelo outro.  
Amizade requer sinceridade ao falar  
E uma mão amiga para ajudar.  
Preciso de um abraço amigo  
Porque sei que estás comigo.

Amigo confia em mim para poder aconselhar  
Sabes que és tudo para mim  
E que nada vai mudar.  
Amigo, amigo é... poder alegrar-te,  
Poder abraçar-te  
E nos momentos de tristeza acarinhar-te.

Amigo, amigo é... falar,  
Poder ajudar  
Para aconselhar, alegrar.  
E rir contigo  
Meu amigo...

**Texto 5: AMIGO É..., Catarina Almeida, nº5, 1ºA**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Amigo é aquele que nos compreende e nos dá apoio em qualquer momento.  
Um amigo nunca nos desilude nem nos deixa ficar mal, tenta proteger-nos até ao fim.  
A palavra "amigo" é muito pequena para demonstrar uma amizade que passa pelas maiores tempestades. Por mais que possamos magoar os outros, ou fazer as maiores asneiras, um amigo está sempre presente para nos mostrar o caminho certo a percorrer.  
Temos, às vezes, um mundo a cair por cima de nós, parece que tudo acaba, mas, quando damos conta, temos também um amigo para nos amparar na queda.  
Um amigo nunca nos deixa, pois ainda existe amizade pura.  
Por isso, este texto celebra a minha sorte em ter amigos assim.

**Texto 6: AMIGO É..., Diana Carvalho, nº7, 1ºA**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Amigo é aquele que nos ajuda em tudo,  
Amigo é aquele que nos entende,  
Amigo é aquele que não nos ilude com nada.  
Amigo é uma pessoa em quem podemos confiar,  
Amigo é aquele que está presente, sempre que precisamos,  
Amigo é mesmo TUDO,  
Mas tem de ser verdadeiro para haver uma amizade de verdade.

**Texto 7: A MANADA, Sara Anjos, nº23, 7ºG**  
**Data de edição: novembro 2012**

Como todas as manhãs,  
aquele campo estava soliminado,  
repleto de erva e flores,  
cheio de luz e cor.  
O solo começava a estrebanar,  
o firmamento a romper-se  
e o nosso coração a arder em fogo,  
com o barulho dos cascos,  
que batiam dentro de nós.  
Era a manada,  
uma fabulinda manada de cavalos, todos eles belos e selvagens,  
Indomáveis e musculosos.  
Passeavam lá todo o dia  
e quando a noite chegava  
e tudo ficava iluminado,  
eles partiam ao contrário de todas as direções,  
cada um para seu lado.  
Nessa altura,  
a natureza parecia ser caprichosa  
e o nosso destino também,  
não sei bem o porquê,  
mas de uma coisa eu tenho certeza,  
eram os cavalos,  
que galopavam em mim,  
sempre velozes,  
com uma força impossível de sentir  
e impossível de sonhar.  
É por esse motivo,  
que cresce dentro do meu interior,  
uma dor impossível de curar,  
uma cicatriz por cicatrizar.  
É que tudo isto de que eu vos falei,  
era tudo uma lágrima do passado,  
um sonho,  
que eu nunca senti,  
mas que vai ficar acordado.

**Texto 8: A FLORESTA, Sara Anjos, nº23, 7ºG**  
**Data de edição: novembro 2012**

Floresta, floresta,  
És tão verde e frondosa,  
Tens a cor da esperança,  
És mesmo maravilhosa.

Para quê tanta maldade,  
Para quê tanta destruição,  
Como é possível haver coragem,  
Para tanta devastação.

Dá-me um aperto no coração,  
Quando vejo árvores caídas,  
Tanto lixo pelo chão  
E Tantas matas ardidas.

Quando te vejo vestida de negro,  
Negro da cor do carvão,  
Dou por mim a pensar...  
Foi alguém sem coração!

O que alegria o meu peito,  
É conhecer a tua coragem,  
Fico maravilhada quando vejo  
Os rebentos da tua nova folhagem.

Tu és e continuarás a ser  
A razão da nossa existência,  
És o pulmão que precisamos,  
Para a nossa sobrevivência.

**Texto 9: UMA ESTRELA, Sara Anjos, nº23, 7ºG**  
**Data de edição: dezembro 2012**

Uma estrela...  
...É o dia da noite,  
É o jardim florido do céu escuro,  
A estrelinhação do firmamento,  
A porta para o coração do infinito,  
E a cura para o esquecimento.

É o mistério dos cúmulos,  
A barafusão da noite,  
As ligaduras do céu,  
Os sonhos e fantasias,  
Os segredos e mágoas da vida,  
Mas pode também ser,  
Um mundo de eternas alegrias.

Representa com muita imponência,  
O sentimento da noite,  
A sua felicidade,  
A sua tristeza,  
A sua saudade,  
E paciência.

Uma estrela  
Não é simplesmente um ponto,  
É uma vírgula,  
Porque, assim como a vida,  
É um eterno recomeço.  
Quando uma morre,  
Outra nasce,  
Para dar a conhecer a outra,  
O poder de se sentir no infinito...

**Texto 10: UMA ESTRELA..., poema coletivo dos alunos do 7ºF**  
**Data de edição: dezembro 2012**

É o guia da noite  
A companheira da lua  
A beleza do céu escuro da noite...  
É uma das sardas do céu.  
É o caminho para os cúmulos do tempo,  
É o sentimento da noite.  
É uma das fogueiras do céu que nunca  
apagam.  
É um anjo da guarda,  
A fortuna da noite...

É o piscar d'olhos da noite.  
É uma sopa de sentimentos:  
Felicidade  
Amor  
Conforto  
Carinho  
Paz  
Esperança  
Solidariedade,  
Mas também tristeza e saudade.

**Texto 11: A AMIZADE, Inês Rodrigues, nº7, 7ºF**  
**Data de edição: dezembro 2012**

A amizade é um navio,  
Que balança sobre o mar,  
Com as alegrias e as tristezas,  
Que fazem rir ou chorar.

**Texto 12: QUADRA SOBRE OS AFETOS, Ana Rita, nº2, 7ºF**  
**Data de edição: dezembro 2012**

O amor e a amizade  
São aparentemente iguais  
Mas a amizade,  
Limpa as lágrimas dos falsos postais.

**Texto 13: POEMA DE NATAL, Hugo Machado, nº7, 8ºG**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Nas férias de natal,  
Foi fenomenal!  
Comemos as rabanadas  
E o bolo rei.  
Houve tanta coisa que já nem sei!  
Não me lembro de tudo,  
Posso é ainda dizer,  
O que é que andei a fazer.  
Montei o pinheiro

E o presépio a acompanhar.  
Ainda sinto que o cheiro  
Das velas a baunilha está no ar!  
E passa-se assim um natal,  
Em que todos querem estar.  
Desmonta-se tudo no dia de reis,  
As aulas começam e um novo ano está a  
Chegar!

**Texto 14: O PLANETA CRISE, Alba, nº1, 8ºF**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Sem querer estamos a poluir  
O nosso planeta, sem dele usufruir.  
Ao reciclar, estamos a ajudar.  
A proteger o ambiente para o bem ficar.

Ao fim do mês a carteira agradece.  
Poupando assim os recursos naturais  
O mundo sorri.

Se todos nós dermos a nossa ajuda  
Podemos avançar!  
Lutar contra a crise!  
E assim o Mundo já poderá descansar.

Ao gastar menos eletricidade e água,

**Texto 15: CAVALEIRO BRANCO, Nuno Giesta, nº1, 8ºG**  
**Data de edição: janeiro 2013**

À luz do dia  
As pessoas andam nas ruas.  
Misturado nessas pessoas  
Eu te protejo na luz

Espero-te cá fora.  
Tu corres para ajudar uma pessoa  
Eu a ajudo primeiro  
Para não correres perigo  
Pessoas  
Tentam ferir-te  
Eu as impeço.

O dia nasceu  
Eu te espio.



**Texto 16: CAVALEIRO NEGRO, Nuno Giesta nº1, 8ºG**  
**Data de edição: janeiro 2013**

No escuro da noite  
As pessoas dormem  
Eu vigio na sombra  
Sem tu te aperceberes  
Eu te protejo no escuro

A noite caiu  
Eu já te observo  
Olho por ti  
Quando tu pela janela olhares  
Eu lá estarei para te proteger  
Nada te vai ferir  
Dormes sossegada  
Enquanto te vigio

**Textos 17: 2 POEMAS, Nuno Giesta, nº1, 8ºG**  
**Data de edição: janeiro 2013**

**Dos 3 Cavaleiros**

Rosa vermelha  
Perdida de paixão  
Eu te entrego  
O meu coração.

Rosa branca  
Cheia de emoção,  
Larga o teu  
Balão!

Rosa negra,  
Mensageira da escuridão  
Quem te partiu  
O coração?

**Criança**

Criança  
Ser muito poderoso  
Luta contra tanques e fortalezas  
Destrói a guerra  
Cria a paz  
Um exército de crianças  
Que não liga para as diferenças  
Destrói a ditadura  
E as próprias armas

**Texto 18: AS MÃOS, Diogo Teixeira, nº11, 8ºE**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Com mãos se faz a paz se faz a guerra.  
Com mãos tudo se faz e se desfaz.  
Com mãos se faz o trigo e são de terra.  
Com mãos se faz a guerra – e são a angústia.

Com mãos se constrói o mar. Com mãos se desconstrói.  
Não são de pedras estas casas, mas  
De coragem. E estão no fruto e na palavra  
As mãos que são o uso e são as armas.  
E cravam-se no corpo como farpas  
As mãos que vês nas coisas transformadas.  
Folhas que vão no vento: verdes, quentes ...

De mãos é cada flor, cada cidade.  
Ninguém pode baixar estas espadas:  
Nas tuas mãos começa a liberdade.

Trabalhos realizados pela turma E do 11º ano na disciplina de Desenho A



Sofia Giesta



Tatiana Bastos



Rodolfo Costa



Rui Cruz



Rita Feliz

**Texto 19: NA SOMBRA DO PENSAMENTO, Telmo Barros, nº24, 11ºA**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Na sombra da escuridão,  
Vou procurando inspiração.  
Vagueio na razão,  
E na razão vou vagueando.

Mas sem nunca deixar,  
Esta me ultrapassar  
E de mim levar  
A forma de pensar.

Forma invulgar  
Que deforma o pensamento!  
Mas é disto que me sustento  
E vivo e vou vivendo...

**Texto 20: AMOR, Mafalda Santos, nº16, 7ºI**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Amor é a rosa,  
Que baila no  
Nosso coração.

Amor é o jardim,  
Que me encanta  
Quando vejo o teu sorriso.

Amor é a palavra,  
Que me segue  
Quando te vejo.

Amor é fogo,  
Que ilumina  
A escuridão.

Amor é a palavra  
Que tenho para te dar.

**Textos 21: POEMAS, Rute de Oliveira, nº15, 11ºD**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

**Deixo-me levar pelo silêncio**  
E revelo as minhas fraquezas.  
Mergulho no vazio  
E solto os meus pensamentos.

A nostalgia invade a minha mente,  
Toma conta de mim.  
Sofro por antecipação,  
Morro antes de levar o tiro.

**Envolvida no negro vazio,**  
A densidade pesa-me.  
Embrenhada em pensamentos  
Revoltantes,  
Encontro-me.

Abafo os fumos negros da minha alma,  
Guardo-os só para mim.  
São tão meus!

Faço da noite, o meu abrigo.  
E do silêncio, pensamento.  
São tudo o que tenho.

Tudo o que sou, esconde-se no escuro.  
Viajo de mais.  
Penso de mais.  
Sonho de mais.

**Texto 22: POESIA, Eva Fernandes, nº8, 11ºC**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

*Quando escrevo, /visito-me solenemente.  
Narrar é criar,/ pois viver é apenas ser vivido  
Eu não escrevo em português, escrevo eu mesmo  
Fernando Pessoa, O Livro do Desassossego*

A poesia não se resume a uma das sete artes tradicionais, não se restringe a algo que retrata tudo o que pode acontecer dependendo tanto da imaginação do autor como da de o leitor. Assim sendo, o que é a poesia?

Vários poetas tentaram responder a esta pergunta com um poema. E ainda existe quem se refira à poesia fazendo uma comparação com a arte, ou seja, dizendo que a arte é a poesia, a obra o poema e o poeta o pintor. Na verdade, a poesia é mais ampla. É social, vem da alma, tem capacidade de se indignar e denunciar e corrigir injustiças. A poesia tem mãos, dedos e punhos, tem flores como a primavera, acompanha os atormentados, estagna dores, conduz às vitórias, auxilia os solitários, é ardente como o fogo e fresca como a neve.

Contudo, a poesia não tem, propriamente, uma função. Ela é inútil. Mas tem uma função no âmbito das artes e da cultura. Tem um limite extremo que fascina e aborrece e reside aí a sua função, a de enfrentar situações extremas.

Atualmente, o nosso mundo levou a poesia a ser subvalorizada. É raro ouvir-se falar em ou sobre poesia. Os jovens de hoje, tirando o que aprendem na escola, pouco sabem sobre poesia. Por isso as escolas têm vindo, cada vez mais, a motivar os estudantes para a leitura, assim como para a criação das suas próprias antologias poéticas.

A importância de se ler uma antologia poética realizada por um aluno reside no facto de se ter um contacto com uma seleção de trabalhos literários como, por exemplo, poemas, escolhidos e/ou realizados pelo próprio autor, conforme os seus gostos e preferências, algo que o aluno cria, aprecia e com que se identifica.

Estimular os adolescentes para a produção poética ajuda-os, de certa forma, a desligarem-se da realidade em que estão inseridos e encarar essa mesma realidade de perspetivas diferentes, pois escrever poesia é como escrever sobre o amor quando na maioria das vezes se está privado dele ou sobre a felicidade quando tudo o que existe à volta é escuridão.

A poesia é importante, sempre foi, mesmo que por vezes fique perdida pelo caminho.

**Texto 23: GUERRAS NO MUNDO, Francisca Santos, nº8, 11ºD**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Afeganistão, Líbia, Síria  
Maldita vida, maldita guerra.  
Ser Humano completo e incompleto  
Perfeito e imperfeito,  
Inteligente e ao mesmo tempo irracional.  
Resultado da formação do mundo  
Pela explosão Big Bang.  
Mas as explosões maiores que existem  
São as que ocorrem no  
Afeganistão, Líbia, Síria.  
Maldito e traiçoeiro  
Pensamento humano  
E as suas ambições.

**Texto 24: MENSAGEM DE AFETO - Concurso Quadras E. Secundário**

**Coordenação: Júlia Leal**

**Data de edição: janeiro 2013**

Não há regra nem sugestão  
Que nos ensinam a amar  
Pois é em nós que habita a emoção  
Que nos dá força para sonhar

**Joana Nunes, nº 18,12ªA – 1º Prémio**

Logo que te vejo,  
Meu coração bate mais forte.  
Nada nos pode separar,  
Ficaremos juntos até à morte.

**Bernardo Cunha, nº4, 10ºD**

Foi naquele parque florido  
Que pela primeira vez te vi  
De repente veio o teu pai  
E foi dessa que eu fugi

**Inês Ramalho, Mariana Correia, Sara Adrião, 10ºD**

Aceita o meu coração  
Guarda bem guardadinho  
Depois de ele bem guardado  
Vem dar-me um beijinho

**Daniela Passos e Joana Silva, 10ªA**

O sangue corre nas veias  
O amor voa pelo ar  
Este lenço eu fiz para ti  
Espero que o gostes de usar

Posso dar-te tudo que queiras  
Eu faço tudo, tudo por ti.  
Só não posso dar meu coração  
Pois o roubaste mal eu te vi

O tamanho do meu coração  
Não excede um palmo da mão  
Mas tudo o que sinto por ti  
Não cabe lá dentro não.

**Telmo Barros, nº24, 11ªA**

Sentimento repleto de crueldade  
Comum a toda a humanidade  
Descrito no aconchego de um beijo  
Perdido no insaciável desejo

**Cláudia Freitas, nº9, 12º A**

Um tudo ou nada é o que levo comigo  
Um vaso de amor para dar;  
Um olhar para recordar;  
E uma vida para sonhar.

**Mariana Oliveira, nº21, 12ªA**

**Texto 25: MENSAGEM DE AFETO - Concurso Quadras E. Básico**

**Data de edição: janeiro 2013**

**Coordenação: Júlia Leal**

Eu sou a tua sereia  
A musa do teu olhar  
Tu és o príncipe dos meus olhos  
Não saís do meu pensar.

**1º PRÉMIO  
Inês Morais, nº11, 8ªH**

Sou como uma concha  
A ser arrastada pelo mar  
Levo-te dentro de mim  
E nunca te irei deixar

**Rita Miranda, nº23, 8ªH**

Ao longo da vida,  
Percorreremos um longo caminho.  
Seremos mais felizes,  
Com amor e carinho.

**Rúben Silva, nº21, 7ªG**

Alegria, amor e carinho  
Tudo o que sempre qui s  
Contigo a meu lado  
Serei sempre feliz

**Ana Mendes, nº2, 7ªG**

És o meu sol  
És a minha paixão  
Eu amo-te tanto  
Do fundo do coração

**Miriam Sousa, nº18, 7ªF**

A amizade é um navio  
Que balança sobre o mar  
Com as alegrias e as tristezas  
Que fazem rir ou chorar

**Inês Rodrigues, nº7, 7ªF**

Não interessa o meu nome  
Mas o teu, sim.  
Tu vais acabar comigo,  
E esse é o nosso fim.

**Renato Queirós, nº15, 8ºI**

Corro atrás do meu amor  
Que é levado pelo vento  
É ele, é ele,  
Que não me sai do pensamento.

**Maria Inês Luís, nº27, 8ºH**

Tu és o Sol que me ilumina  
A água que me faz viver  
Só quero que saibas uma coisa  
Vou-te amar até morrer.

**Gonçalo Franco, nº7, 8ºH**

A cada minuto que passa  
Não sei o que te dizer.  
A não ser  
Que te amo a valer.

**Alexandre Gandra, nº1, 8ºH**

És a minha perdição,  
O meu perfeito amor,  
Uma grande paixão,  
Que arde com fulgor.

**Pedro Veiga, nº11, 8ºI**

Quando vi minha paixão  
Só pedi um desejo  
Que viva com emoção  
O nosso primeiro beijo

**Tomás, nº20, 8ºI**

O amor mais encantado  
É aquele que nos surpreende.  
O amor muito desejado,  
Nunca é o que nos prende.

**João António, nº18, 9ºF**

O céu é bonito,  
O Pôr-do-sol também,  
Mas como tu,  
Não há ninguém!

**Raquel Folha, nº20, 7ºG**

Ó meu querido amor  
Minha doce paixão  
Por ti vou de Alvor  
Até ao rio Meão.

**Miguel Carvalho, nº22, 9ºF**

Primeiro simpatia  
Depois amizade  
Certo dia descobri  
Que te amava de verdade

És a flor mais bela  
És a estrela mais brilhante  
És a colega mais amiga  
Do meu tempo de estudante.

**Inês Marques, nº16, 8ºF**

A amizade e o amor  
São como uma flor  
Indispensáveis à vida  
Que convém ser florida

**Inês Cardoso, nº6, 7ºF**

Numa rosa me piquei  
Num espinho eu chorei  
E com sangue escrevi  
Nunca me esquecerei de ti

**Nuno Patrício, nº 19, 7ºF**

Se fosses um passarinho  
Dava-te uma minhoca  
Como és um menino  
Dou-te uma beijoca.

**Catarina, nº2, 9ºG**

Pode faltar água,  
Pode faltar comida,  
Mas se faltar amor,  
Eu perco a minha vida

Amor é tudo o que posso pedir,  
Amor é tudo o que posso desejar  
E com o amor da minha vida,  
Nada me vai faltar.

**Carolina Costa, nº8, 9ºG**

Amor é felicidade  
Sorriso no olhar  
Família, amizade  
E o coração a saltitar

**Ana Isabel Fernandes, nº2, 9ºH**

Dou-te esta quadra  
Com amor e carinho  
Para que nunca mais  
Te esqueças do Joãozinho.

**João Rocha, nº14, 8ºE**

Minha querida amada,  
Por ti faço tudo,  
Desde fazer uma escalada,  
A até ir ao fim do mundo.

**Pedro Moço, nº10, 8ºI**

Com um simples olhar,  
Eu me apaixonei,  
E agora és tipo chocolate,  
Porque eu em ti me viciiei.

Nos teus olhos  
Eu encontro paixão,  
Pois tu sempre serás  
O dono do meu coração.

**Rita Rodrigues, nº17, 8ºI**

Os teus olhos verdes  
Deixam-me deslumbrada,  
Uma coisa é certa

Quero ser por ti amada

**Cláudia Castro, nº5, 8ºH**

Quando te vi,  
O meu coração deixou de bater,  
O amor que sinto por ti,  
Nem eu posso descrever

**Hugo Alves, nº10, 8ºH**

Quando te conheci  
Fiquei logo apaixonado,  
Mas quando falas comigo,  
Fico sempre calado.

**Nuno Felisberto, nº18, 8ºH**

Pela tua beleza me admirei  
Pela tua simpatia me apaixonei  
Oh! Minha bela donzela  
Contigo para sempre sonharei.

Qual é a coisa qual é ela  
Mais bonita que a Primavera?  
Para além do teu sorriso  
És tu, minha donzela!

**Hugo Santos, nº9, 8ºH**

Nesta tarde chuvosa,  
Pairas na minha mente  
Viras sonho cor-de-rosa  
Quando estás presente!

Longe vão os tempos  
Em que tudo começou  
Trocamos olhares, sorrisos  
E o destino nos juntou!

**Mariana Gaspar, nº16, 8ºH**

Um poema te escrevo  
Para o dia dos namorados.  
O meu amor por ti é tão grande  
Que um dia ficaremos casados.

Daqui até à lua  
É o meu pensamento por ti.  
Quando te vi pela primeira vez  
Amor, foi o que eu senti.

**Mariana Rodrigues, nº17, 8ºH**

Como o Sol aquece a Terra  
Tu aqueces o meu coração.  
Ao ver-te todos os dias  
A minha vida tem uma razão.

Beleza como a tua  
Não pode ser real.  
Pessoa como tu  
Não existe igual.

**Spinax**

Fomos dar um passeio  
Fomos ver o luar  
Quando dei por mim  
Tinha o coração a saltitar

**Ricardo Sereno, nº16, 8ºI**

Esta quadra engraçada,  
Estou a escrever ao luar.  
É pena não conseguir,  
Parar de em ti pensar.

Para me despedir,  
Não basta acenar.  
Tenho de te pedir  
Se comigo queres namorar.

**Ângelo Teixeira, nº9, 9ºF**

É assim que me fazes sentir  
É assim que quero estar  
Junto a ti... sentir-te... beijar-te...  
Estarei a sonhar? Sim estou...  
Mas estamos quase a acordar  
E um do outro vamos cuidar.

**Mariana Leite, nº20, 9ºD**

Quando me deixas fico destruída  
Sem saber para onde ir.  
Não encontro outra saída  
De ti não consigo fugir.

Começo o dia a pensar em ti  
Acaba a noite e eu a pensar.  
Como vou eu de ti fugir,  
Se acabo sempre contigo a sonhar?

Uma amizade de Verão  
Passa como um avião  
Mas a amizade verdadeira  
Fica no coração.

**Marta Brandão, nº21, 8ºE**



**Poema** Inês Moraes, 8ºH  
**Ilustração** André Azevedo, 8ºE



**Poema** Joana Nunes, 12ºA  
**Ilustração** João Pedro Esteves, 8ºE



**Texto 26: O PARAÍSO, Marlene Santos, nº17, 11°C**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Já foi há algum tempo,  
Não me esqueci.  
Na altura não fui capaz e escondi,  
Mas agora não quero mais esquecer.  
Já soube o que era o amor  
E quero voltar a saber,  
Para nele me enlouquecer.  
Ai! Tudo aquilo que eu já tive!

Voltar ainda ao paraíso  
Onde se envolve a felicidade e um riso!  
Existe um paraíso  
Onde também se pode pecar.  
É uma mistura  
Do horizonte com a lua e o mar,  
Onde se pode sonhar...  
É lá que eu quero voltar!

**Texto 27: PODEREI AMAR-TE, Vanessa Lopes, nº19, 11ºD**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Poderei amar-te, assim o queiras,  
Ou quererás estar tu sozinho...  
Os meus sentimentos querem-nos aos  
dois,  
Amar não pode ser só coisa minha.

A emoção do nosso amor  
Não dá para ser contida.  
A força desse amor  
Não dá para ser medida.  
Amar como eu te amo,  
Só uma vez na vida.

**Texto 28: QUERO SORRIR, Ana Rita Vieira, nº1, 11ºD**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Quero sorrir, sorrir e ser feliz  
Abraçar o mundo só com o olhar  
Ver o mar e sonhar  
Com os pés bem assentes na terra, crescer  
Quero ter, quero ser e quero viver  
Fazer da vida um arco-íris  
Das minhas escolhas um caminho  
E com laços prender  
Quem ao meu coração quiser pertencer.

**Texto 29: O MEU CORAÇÃO, Nádía Santos, nº18, 7ºI**  
**Data de edição: fevereiro de 2013**

Estou no meu quarto  
A escutar o meu coração  
E penso um bocado  
Nesta pobre solidão.

Nesta folha vazia  
Vão aparecendo palavras  
E de lápis na mão  
Vou desenhar umas lágrimas.

Enquanto penso  
Vou escrevendo  
Com música  
Me remendo.

Deitada na cama  
Penso no passado  
Eu sei que errei  
Está recuperado.

Quando saio à rua,  
No meio da multidão  
Sinto- me vazia  
E cheia de solidão.

Pela janela  
Vejo o mundo a rodar  
Eu aqui dentro  
Já não tenho lugar.

Olho para o relógio  
Vejo a hora a passar  
Espero que tu ainda  
Me continues amar.

Contigo ao meu lado  
Serei mais feliz  
Seremos um só  
O que sempre quis.

**Trabalhos realizados pela turma H do 9ºano na disciplina de Educação Visual sobre a figura humana – uma interpretação cubista.**



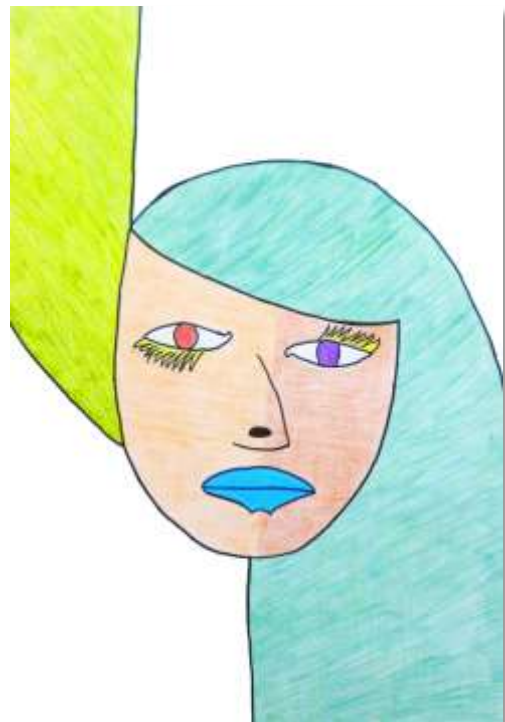
**Andreia Tavares**



**Daniela Borges**



**Inês Guimarães**



**Ana Cláudia Gomes**

**Texto 30: ILUSÃO OCULTA, Ana Sofia Ribeiro, Nº2, 11ºD**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Mais uma promessa  
Fechada em quatro paredes.  
Mais duas lindas palavras,  
Proferidas da tua boca,  
Recheadas de mentiras,  
Vendidas por nada.  
Mais quatro,  
Cheias de um profundo egoísmo.  
Duas linhas cobertas  
De falsas verdades, de sublimes mentiras,  
De imperfeitas promessas.

Frases cristalinas e frágeis,  
Que caem uma a uma  
Ao sabor do vento.  
Falsidade nas palavras,  
Vulgares atitudes,  
Incertos pensamentos,  
Meras desonras...

Iludida pela vontade vivi  
Momentos perfeitos aos meus olhos.  
Imperfeitos aos teus.  
Cada lágrima minha  
Era uma prova de amor.  
Cada silêncio  
Um desabafo.  
Cada beijo teu  
Era mais um engano.  
Cada abraço  
Um pedido de fuga.

Apenas com sorrisos,  
Conseguiste iludir-me.  
Acreditei nos teus falsos suspiros.  
Confiei nas tuas  
Imperfeitas, mas lindas promessas.  
Segura de que eram sinceras.

Iludi-me...  
Só desejava que o tempo voltasse atrás.  
Porém...  
Tudo seria igual



## 6. ESCREVIVER ou VOZES DA COMUNIDADE

O projeto **Ler Mais e Escrever Melhor** constrói esta secção, *Escreviver ou Vozes da Comunidade*, não somente com as vozes dos alunos, mas com todas as vozes que fazem, e farão parte, da construção da nossa comunidade educativa de ontem e de hoje.

Não interessa o tipo de texto, prosa ou verso, tema ou assunto, língua materna ou língua estrangeira. Interessa sim a participação, o abrir de mundos particulares, reflexões de tempos de outrora ou de um porvir idealizado. Na voragem dos tempos, apenas as palavras importam e permanecem, são as palavras que nos ligam em comunidade, que nos fazem pensar e crescer, em partilha de leitura em polifonia de vozes.

**Texto 1: NO TEMPO DA ESCALFETINHA, António Manuel Rodrigues**  
**Assistente Operacional na Biblioteca ESPL**  
**Data de Edição: fevereiro 2013**

A casa acordava perfumada de pão regado de azeite e alho, "café de cevada", que o leite, mesmo em pó, escasseava. Os potes de quatro pernas fervilhavam na lareira, ao som do estalar das urzes e das giestas.

Eram assim aquelas manhãs de Inverno: acendiam-se os candeeiros a petróleo que projetavam nas paredes caiadas da casa a silhueta dos meus pais. A minha mãe subia a uma tripeça e, de uma vara pendurada no teto, cortava o baraço que prendia as alheiras e salpicões. Preparado o farnel, meu pai saía, ainda de noite, a caminho da Serra de Montesinho, debaixo dos cobertores. Ouvia-o afastar-se, pisando a neve fria que caíra.

Vestia as minhas calças com um fundilho novo, herdadas do irmão mais velho. Na cabeça, levava um garruço de orelhas, e nos pés socos com brochas, para poupar a madeira. Aconchegados na saca de serapilheira a tiracolo, um pão com presunto, lousa e lápis de pedra.

A minha escola ficava do outro lado do bairro. Antes de lá chegar, ia chamar o Dias. Ficava esgazeado e invejoso de o ver beber de uma grande malga, leite



que sorvia devagar, enquanto, gulosamente, mastigava um bolo económico que a mãe na véspera fizera. Queres um bolo Toninho? – perguntava a mãe do Dias. Respondia que «não», por vergonha, mas acabava por aceitar se ela insistia.

Truc! Truc! Merenda no saco, quebrando o gelo dos caminhos e fintando os flocos de neve que caíam.

- O último a chegar é o mais burro da sala! - dizia eu!

Ficava sempre para trás, por não conseguir mover os socos na neve. Chegava à escola a tiritar de frio (um pitinho), com os pés molhados e ranho no nariz congelado. O Dias, claro, tinha uma \*escalfetinha que lhe garantia pés quentes toda a manhã.

Era uma escola grande, no largo do Tournal, chamava-se assim por se realizar, nesse espaço, uma feira semanal de gado, vacas, touros e burros. Era uma escola nova, de muros feitos com pequenas pedras de várias cores e pedaços de lousa. No trajeto de casa à escola tínhamos de ter cuidado para não pisar bosta dos animais, pois o professor obrigava-nos a descalçar e a deixar os socos à porta, queria a sala livre de esterco!

A primeira coisa que fazíamos, quando entrávamos na sala de aula, era cantar o hino nacional. As disciplinas dadas eram: Matemática, História, Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Religião e Moral. Todos usávamos uma bata branca numerada e as raparigas, que tinham aulas separadamente, não podiam usar calças dentro do recinto escolar.

Ao fundo da sala, havia uma lareira. Nas paredes, grandes mapas amarelados pelo tempo, com rios, serras e viagens a pequenas estações de caminho-de-ferro, onde nunca ninguém fora. E havia uns lindos painéis, onde todos podiam ver a grande obra de Salazar: «Antes e Depois». «Antes», era um caminho velho todo cheio de buracos. «Depois», uma estrada muito larga, muito lisa, levando a gente de um mundo ao outro. «Antes», um pardieiro a fazer de escola com uns rapazolas, todos mal vestidos e um professor de barba por fazer. «Depois», era uma escola catita, de telha laranja e bandeira, paredes brancas e meninos sentados, todos vestidos à moda da cidade. E nós, miúdos, ficávamos embasbacados, a olhar aquela beleza.

Sobre a secretária repousava uma régua de pau sândalo, também conhecida pelo nome de menina dos cinco olhos, (este nome advinha do fato de existirem 5 buracos na palmatória, para causar mais dor nas mãos), que servia para o professor nos «aquecer».

Cantávamos em coro: dois vezes dois quatro, dois vezes três seis... fazíamos ditados e cópias, estudávamos os rios e as estações ferroviárias. Um engasganço e saía uma canada, ou estoirava uma saraivada de «bolos», levava-se com o apagador, chamavam-nos «cavalgadas e animais de vinte unhas» e outros impropérios que já não recordo.

O professor media cerca de dois metros, fumava *Português Suave* sem filtro, tinha os dedos amarelos do fumo e, sempre que se irritava, ficava com a face rosada e olhar fora das órbitas. Pegava na palmatória e dizia:

- O menino faz o favor de me dar a sua mão.

Cheio de medo e a choramingar esticava a mão. A dor era lancinante, e só não me deitava ao chão, por vergonha dos meus colegas. Outros, como o meu amigo «Farturas», sempre que apanhava com a régua, metia as mãos entre as pernas e percorria a sala de marcha atrás, chorando baba e ranho, com o professor atrás, insistindo:

- O menino faz o favor de me dar a sua mão.

E não era apenas uma, mas várias reguadas, que deixavam as mãos inchadas e vermelhas. O professor batia, e não havia discussão, se contasse ao meu pai limitava-se a ir à escola dizer ao professor para me bater mais, porque de certeza eu merecia.

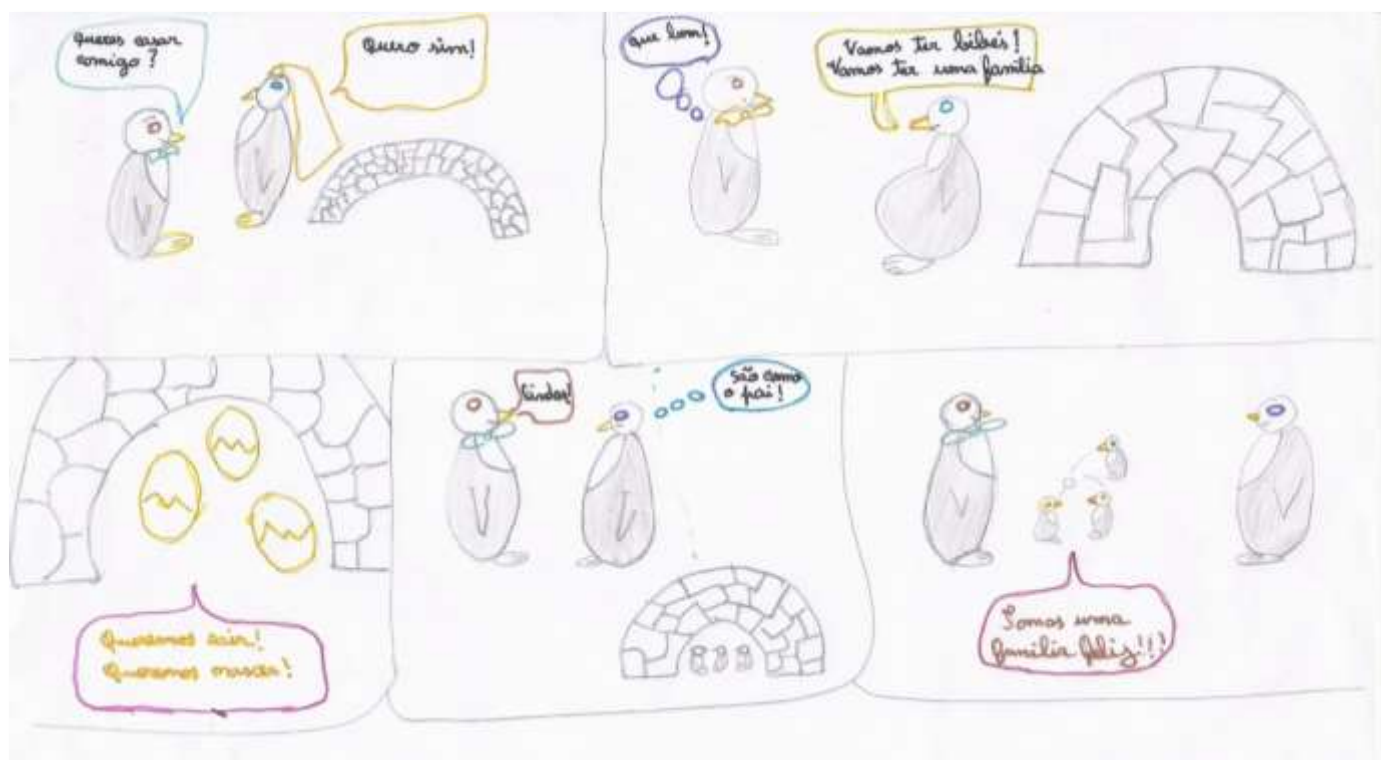
A verdade é que nunca aprendi a tabuada levando pancada, pelo contrário, quando ia ao quadro bloqueava e não fazia nada. Resultado: passei a fazer parte da fila dos burros, para onde me mudei durante algum tempo.

Os melhores momentos eram os intervalos. Sorratamente, espreitávamos, do alto do muro que dividia a escola, o recreio das raparigas que saltavam à corda, jogavam ao ringue e à macaca, enquanto nós cantávamos o Hino da Mocidade Portuguesa e prometíamos lutar pela Pátria, Deus e a Família.

Findas as aulas, regressava a galhofa e a brincadeira, as corridas pelos campos de trigo, o ir de toca em toca incomodar os grilos.

**Escalfeta:** *Escalfeta* colocava-se debaixo da secretária, com brasas acesas que aqueciam os pés.

**Lousa:** Também designada de Ardósia, servia para escrever com lápis de pedra de ardósia.



**Texto 2: BD UMA FAMÍLIA FELIZ, Mariana Oliveira, 2ºB, EB1 da Amieira**

**Texto 3: PROJETO SOSaber, 4ºC, EB1de Gondivai**

**Data de edição: janeiro 2013**

*Na passada terça-feira, na Escola de Gondivai, realizou-se o projeto SOSaber, em que se juntaram o 4.ºC e o 4.ºB.*

Na escola de Gondivai, iniciou-se um projeto chamado SOSaber que consiste em juntar alunos de duas turmas. O 4.ºC e o 4.ºB começaram a trabalhar juntos no dia 15 de janeiro, terça-feira. Eles dividiram-se em dois grupos: SÓ SABER (grupo A) que tinha trinta alunos e SOS do saber (grupo B) que tinha os 10 alunos com mais dificuldades no tema dos verbos. As professoras Ana e Lígia tentaram igualar a diversão das atividades nos dois grupos. O projeto SOSaber decorre todas as terças-feiras e tem como objetivo melhorar as capacidades dos alunos.

*Beatriz Mendes e Pedro Sousa, 4.º C*

*A EB1 de Gondivai começou o Projeto SOSaber com os alunos do 4.º B e do 4.º C, no meio do mês de janeiro*

No dia 15 de janeiro (3.ª feira), a professora Ana Lopes (4.º C) e a professora Lígia Batista (4.º B) começaram o projeto SOSaber para os alunos tirarem dúvidas com atividades divertidas em cada grupo.

Os grupos formados são o SOS do Saber e o Só Saber. As atividades são da matéria de matemática e de língua portuguesa. As professoras esforçaram-se para alegrar os alunos das respetivas turmas.

Este projeto vai decorrer até ao fim do ano letivo.

*Alexandre Teixeira e Rafael Magalhães*

**Texto 4: O MUNDO E EU, Conceição Teixeira**  
**Professora de Português na ESPL**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Sempre desconfiei das máquinas. Como se tivessem uma vida própria escondida e se pudessem divertir a pregar partidas, para depois rir às gargalhadas. E este fosse o sentido das suas vidas: enganar e rir.

Por isso, sempre julguei possível que um dia o carro decidisse não pegar ou atirar-me contra um muro! Quando chegava ao meu destino sã e salva, apetecia-me agradecer à máquina e a Deus, que está acima de tudo. Daquela vez escapara, tinha conseguido não acordar a vida invisível da máquina!

Também a minha relação com os computadores esteve marcada por esta certeza: um dia, quando menos esperasse, o relatório principal que escrevia penosamente desde há dias, iria simplesmente desaparecer para sempre. Por isso tentava escrever apenas relatórios pequenos, que imprimia mal os acabava, e carregava amiudamente na tecla "save", com um misto de triunfo e euforia.

Aliás, desde sempre imaginei a magia no mundo: as gotas de chuva que não percebia de onde vinham, o vento que subitamente mudava de direção, as nuvens que tomavam formas desenfreadas ou mesmo o bolo de cenoura da minha mãe eram a prova provada. E ainda hoje, se perco alguma coisa que "mesmo agorinha estava aqui" tenho a certeza que foi um duende maroto que ri a bandeiras despregadas.

**Texto 5: JANEIRAS**  
**Educadores e alunos do Infantário Encanto de visita à ESPL**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Os meninos do pré-escolar, do Centro Social e Paroquial do Padrão da Légua, da sala 3 e sala 4 do Jardim de Infância Encanto foram cantar as Janeiras, no dia 8 de Janeiro de 2013 à Escola Secundária do Padrão da Légua e a muitos estabelecimentos comerciais nas ruas circundantes à escola. Os familiares de alguns meninos também nos acompanharam e gostaram muito desta experiência.

Os professores da Escola do Padrão foram muito simpáticos e apreciaram a nossa atividade, deram-nos os parabéns pela canção e pelas coroas que levávamos na cabeça feitas com materiais reciclados. Esta foi a canção que cantámos:

E boas festas! E boas festas!  
Nós aqui vimos dar.  
À porta destes senhores  
Se as quiserem aceitar.

Se nos quiser dar os reis  
Não esteja a demorar.  
Nós vimos de muito longe  
Temos caminho para andar.

**Texto 6: POEMA SÓ... APENAS , Adriana Montoia**  
**Encarregada de Educação de Verónica Montoia, nº26, 7ºG**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

Apenas o silêncio...  
Numa casa tão cheia de gente  
Apenas tu o podes quebrar  
E confundir minha mente!  
Apenas lágrimas  
Tão escondidas, pois não posso chorar...  
Apenas tu as fazes nascer  
Para a seguir, as matares!  
Apenas a dor, num coração  
Que tão pouco palpita  
Apenas tu não lhe dás o valor  
De que ele tanto necessita!

Apenas o vazio  
Numa alma que sonha  
Apenas tu e só tu a desprezas  
E ela se torna tristonha!  
Apenas tu me vais tirando  
O que há de bonito e Deus me deu  
Apenas a vida, que eu não quero,  
E finjo-me alegre, feliz e forte.  
Apenas tu me fazes pensar  
Que Deus me podia enviar a morte.

**Trabalhos realizados pela turma H do 9ºano na disciplina de Educação Visual sobre a figura humana – uma interpretação cubista.**



**Ana Isabel Fernandes**



**Ana Luísa Almeida**



**Ana Lúcia Ferreira**



**Texto 7: POEMAS, António Estrela**  
**Assistente Operacional da ESPL**  
**Data de edição: janeiro 2013**

**A Vida**

A vida é mais um lugar de paragem  
Uma pausa no que há de ser  
Um lugar de descanso ao longo da estrada  
para a eternidade doce.  
Todos nós temos diferentes percursos,  
caminhos diferentes ao longo do caminho.  
Nós todos fomos feitos para aprendermos  
algumas coisas  
Mas!...Nunca quis ficar...  
Nosso destino é um lugar,  
muito maior do que nós sabemos  
Para uns a viagem é mais rápida,  
Para outros a jornada é lenta.  
E quando a viagem termina finalmente  
Nós vamos reivindicar uma recompensa,  
e encontrar uma PAZ duradoura,  
juntamente com Deus.

**Amor em teu coração**

Durante a vida não uses a força  
para destruir as pequenas pedras  
que foram colocadas no teu caminho.  
Usa a inteligência colocando-as na beirinha  
da estrada,  
onde elas não voltarão a incomodar.

Na hora da decepção lembra-te:  
Deus não te fechará todas as portas,  
e mesmo que seja fechada a maioria delas,  
a que Ele deixou aberta para ti,  
seria a tua melhor opção,  
se pudesses escolher!

**À minha escola (ESPL)**

Quem coloca as suas mágoas no papel  
Quem namora a lua, com vergonha do céu  
Quem faz planos com alguém que conheceu  
Com palavras de carinho, aconselha a alma ferida  
Dá força ao fraco, reabilita a ilusão, sente na alma a missão cumprida  
Ao aliviar mais uma ferida.

Carrega a vergonha, de viver implorando, o olhar negado, o carinho não dado  
Sou alma de contos e poesias, que vive sem alegria  
Alma especial, iludida na vida  
Fala da vida, fala de saudade, fala da natureza, fala da minha escola  
Fala do amor, pensa com o coração  
Sou a alma que não quer ser conhecida, pela timidez  
Que fala de alunos que partiram, das folhas secas que cairão  
Do vento que passou, e que por entre todos nós se perdeu  
Do fio de água que se tornou rio, que encontrou o oceano e se fundiu  
Que deixou poesias, para os que vierem  
Ver que um dia, por aqui passou alguém  
Que apenas viveu de saudade.

**Texto 8: PARA SEMPRE, Paulo António**  
**Encarregado de Educação**  
**Data de edição: janeiro 2013**

*Este "amontoado" de palavras traduz o somatório das sensações, e impressões, que recolhi quando visitei, passado trinta anos a minha Escola (Palacete do Conde de Trevões em Matosinhos), a qual se tinha transformado em Biblioteca.*

Hoje fui á Escola... à minha Escola.  
Separamo-nos. Estivemos ausentes. Trinta anos... Presentes.  
Viu-me entrar. Senti o seu olhar.  
Abraçou-me como quem sente, um aperto... Latente.  
Estávamos diferentes do primeiro dia

Com quem nascia.

Frágil, ágil...quase dormente.  
Era Sábado e fazia frio...Nesse dia.

Foi o encontro de duas mães presentes. A esperança e a certeza.  
A ansiedade e a firmeza.  
De quem tece e oferece, e de quem recebe e estremece.  
Um filho...Único.

Hoje, estava inundada de silêncios.  
Mas... as janelas, as paredes, as escadas, são as mesmas.  
As portas continuam abertas.

E tinha...Tinha-nos a nós. Quantos? Todos.  
Todos os nossos segredos confusos, e os nossos risos difusos.  
A nossa amizade/cumplicidade numa amálgama de futuro.

As paredes continuam retas, corretas, eretas.  
No quadro, não estavam desenhadas circunferências...E o livro de ponto não tinha registo de ausências!  
Mas havia... Havia um sonho passado no presente.  
Que se fez livros, estantes... "Saberes" errantes.

A Escola continua. Para sempre. Como no primeiro dia. Grávida de "saberes" e de magia!  
É quarta-feira, e faz frio. Arrepio... *(Setembro de 2002)*

**Texto 9: FÁBULA O SAPO, A BURRA, O CAVALO E O HOMEM, Mariana Soares**  
**Agrupamento de Escolas Grão Vasco de Viseu**  
**Data de edição: janeiro 2013**

Era uma vez uma terra muito longínqua e muito deserta, que ficava a 222 quilómetros da cidade do Porto. Lá, vivia apenas um homem, que se chamava António, numa quinta muito grande e verdejante, com terrenos bastante férteis e cheia de animais.

António era agricultor e tinha um ar muito cansado. Os seus olhos eram verdes, tinha a pele morena do sol e o cabelo castanho. Adorava viver na quinta com os seus animais, tratava-os muito bem, como se fossem seus filhos, a todos mesmo! Tinha mais ou menos dez animais de cada espécie. Dois dos seus preferidos eram uma burra, de nome Anastácia, e um cavalo que se chamava Chico. Não era por acaso que a burra e o cavalo eram os melhores amigos e sempre que podiam, davam um dedo de conversa.

Um dia sussurrou a burra para o cavalo:

- Como eu gosto do meu dono! É tão simpático, trata-me tão bem, nunca se esquece de mim. Lembras-te quando eu ia caindo com a mercadoria num dos caminhos para a cidade? Ele quase deu a vida para me salvar! Como gostava de recompensar a ajuda que ele me deu e me dá! Todos os dias trata de mim, sem se esquecer de nada e desabafa comigo os seus problemas, como se para ele, eu fosse um ser humano especial!

O cavalo respondeu-lhe com muita convicção:

- Pois é, ele também já me salvou a vida, é muito gentil e boa pessoa!

- Eu não gosto muito, porque ele põe-me pouca lama – disse o porco Tim.

Começaram todos os animais a protestar. António nada ouviu, pois adormecera.

Numa manhã radiante, cheia de sol, o agricultor decidiu ir pescar ao lago, acompanhado da Anastácia e do Chico. Assim que chegaram ao lago, que ficava um pouco afastado da quinta, e enquanto o dono pescava, o Chico disse:

- Que brisa tão fresquinha! Há tanto tempo, que eu não sentia nada assim!

De repente, estava o António distraído na sua pesca, quando as nuvens no céu começaram a ficar muito escuras e do nada surgiu uma ventania tremenda, que levava tudo pelo ar, acompanhada por uma forte chuva de granizo e trovoada. Perante esta fortíssima e súbita tempestade, António desequilibrou-se e caiu no lago, mas como não sabia nadar ficou muito aflito. O sapo Cri, quando viu o que se estava a passar, chamou

os outros sapos para tentarem tirar o agricultor da água, mas não tinham força suficiente. Então, a Anastácia e o Chico gritaram a plenos pulmões:

- Animais da quinta, acudam, emergência!

Só o cão ouviu o chamamento e foi a correr chamar todos os animais! Em menos de um minuto, todos estavam à beira do rio para tirar o dono da água. O Chico entrou no lago e nadou para junto do seu dono, o qual conseguiu saltar para o seu dorso. Abraçaram-se todos, muitos felizes e o António gritou:

- Não podia ter animais mais fiéis e bondosos do que vocês!

Passado alguns dias, veio uma repórter, do jornal mais conhecido da região, perguntar ao António como tinha sido desenrascar-se sozinho.

- Eu não me desenrasquei sozinho! – disse o Sr. António.

- Mas o Senhor António não vive sozinho nesta quinta? – perguntou a repórter.

- Não, eu tenho família, são estes animais da minha quinta que sempre me acompanham e que eu adoro! Não me sinto sozinho, estou muito bem assim.

Dito isto, não me recordo mais do que aconteceu, o que é certo é que viveram felizes para sempre! Moral: Quem tem amigos não morre na cadeia.

**Texto 10: POEMAS, Maria Dulce Soares**  
**Professora de Português na ESPL**  
**Data de edição: janeiro 2013**

**Adeus**

Contigo partiu o meu sorriso.  
Levaste tudo que me tinhas dado:  
meu corpo, minha alma e até o meu olhar  
amargurado.

Agora sou um templo abandonado  
num deserto ensombrado de memórias.  
Perdi o rumo, não tenho itinerário.  
Para que lado está o Sul?

Um dia, ao ver-te  
descobri o mundo,  
veio depois o encantamento,  
o paraíso onde contigo me deleitava.

Quanto mais te olhava  
mais a minha a minha alma exultava de  
desejo do teu corpo,  
do querer-te assim dessa forma  
imprevisível, selvagem, enlouquecida...  
quase agonizante.

Hoje a tua ausência pesa tanto!  
Vagueio pelos pensamentos lúgubres.  
Sem ti, ergui um muro em meu redor.

Peguei então na caneta, e à memória  
assomou a nossa história,  
tão bela que exala pétalas carnudas  
utopia de nós.

Caminho de mãos vazias...  
Secaram as flores e os frutos  
no campo da imaginação  
a fonte, porém, continua a jorrar  
água fresca, dando à luz de forma  
cristalina

estas palavras que,  
em torrente  
gravam no corpo do poema  
os pedaços do que do nosso amor ficou.

**Despertar**

O retorno ao ponto da luz fustiga  
o corpo castigado de realidade.  
Os olhos acolhem o azul secular dos  
horizontes,  
joram as fontes de água cristalina,  
partiu o inverno levando a camisa negra.

O homem da muleta sobe a rua, solitário  
carrega a vida a passos de grilheta  
o som cadenciado das muletas  
ressoa nas casas consumidas pelo mofo.

Rolam terços nas mãos velhas e tortas  
odor a lixo, a estrume e a rosas.  
Tumultos rasgam a noite  
prisioneira da perpetuação lunar  
e, na sua ablepsia  
vislumbra-se o rosto das preces em  
desespero  
dos corpos vendidos aos corvos.

Nas ruas, ecoam palavras de pranto,  
ouve-se o canto da alegre cotovia,  
esteio de luz crescendo a cada instante  
no florir dos jardins, parques, praças...  
nas entranhas das artérias, no  
deslumbramento das avenidas.

Regressa o raiar incandescente do sol  
epifania da cidade, hino melodioso  
a acalantar  
o corpo esfuziante do dia.

**Texto 11: POEMAS, Luísa Pacheco**  
**Professora de Filosofia**  
**Data de edição: fevereiro 2013**

**Pudesse eu ...**

Pudesse eu, mimar-te  
Com a mais bela melodia,  
Cantada por fresca cascata,  
Num Hino à Alegria.

Pudesse eu, oferecer-te  
Voo, em asas de condor,  
Ao ritmo de brisa suave  
Numa manhã de calor.

Pudesse eu, oferecer-te  
Paz, em laços de cetim,  
Para nela te aninhares  
Em colo de musgo e jasmim.

Pudesse eu, mimar-te  
Com o Poema ainda por criar,  
Para saboreares letra a letra,  
De tão delicado manjar.

**Só tu ...**

Bem-vindo à aridez do vazio,  
À palavra que não foi dita,  
E ao gesto que não riscou o ar.

Bem-vindo ao rio que secou,  
De vida que albergou,  
Acalentando fugaz oásis.

Bem-vindo à porta que se fechou,  
À janela que se apagou,  
Numa parede de cor pálida.

Bem-vindo ao caminho sem norte,  
À estrada sem passos  
De asfalto frio e forte.

**Texto 12: SILÊNCIO(S), Luzia Reis**  
**Professora de Português na ESPL**  
**Data de edição: janeiro 2013**

O tempo passa  
e o chão cobre-se de poeira.  
Tudo à volta se derruba  
num desmoronamento lento,  
impiedoso e devastador.

A agitação impera  
e tudo mais se devora  
pelo silêncio cortante  
macerado pelo vento agreste,  
que tudo leva,  
deixando-nos restos.

Pudesse eu, oferecer-te  
Céu azul como limite,  
E a certeza de mar calmo  
Sem ondas que o agite.

Pudesse eu, oferecer-te  
Céu estrelado, bem por perto,  
E o silêncio interior  
De uma noite no deserto.

Pudesse eu, mimar-te  
Com pozinhos de magia,  
Em redoma de cristal,  
Para te proteger o dia.

Pudesse eu,  
Afastar do teu caminho  
Pedras, areia, lama e pó  
Como forma de dizer-te,  
Baixinho: nunca estarás só.

Só tu podes colorir as tuas veias,  
Tregar a íngremes ameias,  
Para nelas teceres pontes levadiças.

Só tu podes sair do desencanto,  
Que te levou a torre de cristal  
E te tornou em anónimo mortal.

Só tu podes ser tu,  
Apenas, com frontalidade,  
Enfrentando sozinho a tempestade,  
Que criaste em gota de orvalho.

Só tu, podes ser tu  
Apenas nu e verdadeiro,  
E só assim serás, nessa rudeza frágil,  
Um SER inteiro.

Passado, presente, futuro?  
Tudo são fatias,  
que se desfazem  
num momento,  
que nunca se fixa,  
galopa, voa,  
sem dar tempo  
a que o tempo permaneça.

**Texto 13: POEMAS, Filomena Morais**  
**Professora de Português na ESPL**  
**Data de edição: janeiro 2013**

**Silêncios**

É nas palavras que não são ditas que te procuro,  
Imagino o som do pensamento que, por livre, se esconde.  
Num recanto percorrido relembro o barulho das mãos,  
E aguço os sentidos para ouvir todas as melodias que idealizo.  
Ensurdecedor no movimento do corpo que se contorce,  
Inaudível na distância que me impões...  
No labirinto dos sons intermitentes  
Perco-me em fantasias de te ouvir gritar.  
Como temo que te faças ouvir tarde de mais!  
Preciso encontrar o código, estudá-lo e aprender  
A ler os silêncios... teus e meus.

**Espaços**

És como o sol que atraís,  
perigoso e delicioso.  
És o sorriso que me ofereces,  
no desprender dos gestos.  
És o calor que me prende,  
ao movimento do corpo.  
Assim, num crescendo que não imaginei,  
num medo que não pensei sentir.

Fica enquanto puderes,  
na certeza do que somos agora.  
Talvez me libertes do espaço que ainda  
não sei abrir,  
talvez eu te encontre no espaço que não  
queres mostrar.  
E nas perguntas que agora fazemos  
está um caminho por descobrir.  
Percorremos?

**O Fim**

Foge o tempo perdido  
Em horas e dias escassos.  
Passam sem saber se sussurram  
As palavras que quero ouvir.  
Mais um dia em vão,  
menos horas que ficam.  
Foge, sem abrandar  
a contagem que se esgota.

E sem saber chegarão ao fim  
os sorrisos e as lágrimas,  
as palavras e os gestos.  
No fim, que se aproxima assim.  
Anunciado, previsto, temido ou desejado,  
enfim o fim...  
Estranha incerteza me deixas,  
ferindo o que ainda resta,  
nas lembranças do que nunca foi.

Esta página sai, está com quebra.  
Total **100 páginas**, está correto.